

NAS RUAS DE LISBOA
PERANTE O NOSSO
OLHAR INDIFERENTE

CRIANÇAS MATAM-SE COM COLA



Da Praça do Rossio aos jardins do Campo Grande, das estações do Metro aos quartos tranquilos de famílias iguais à nossa, elas aí estão: crianças marginais, abandonadas pelas ruas da cidade, jovens adolescentes com cama e escola entram na droga pela via da cola e outras substâncias inalantes. É um fenómeno que ainda passa praticamente despercebido, mas os toxicómanos já o conhecem, em Portugal, há vários anos. À vista de todos nós eles inspiram a cola de contacto cujo diluente lhes vai dilacerar os pulmões e queimar as células nervosas. Em troca ficam com uma «mocada» da qual muitas vezes não regressam. Além da cola usam numerosos produtos e mixórdias putrefactas e repugnantes nas quais procuram efeito idêntico. Alguns já vão ao ponto de andar atrás de camiões a inalar o gás dos escapes. É todo um drama para o qual as autoridades e os cidadãos ainda não acordaram. O «DL» tenta lançar o alerta.

Págs. 10, 11 e 12



Isto sucede todos os dias nos mais variados recantos desta Lisboa perante o olhar indiferente de quem passa

O «DL» NA VOLTA A PORTUGAL COM O PATROCÍNIO DE



**TINTAS
DYRUP**

QUANDO OS RELÓGIOS PARARAM EM

Artur Marques da Costa*

1. Introdução

As coisas são como o Homem quer que seja...

Com os metais o homem fabricou, há milhares de anos, instrumentos para o seu trabalho e maravilhosas obras de arte. Mas foi o metal, também, que serviu para construir as espadas. A paz e a guerra. O progresso e a destruição são, na realidade, duas histórias (quase) paralelas, bem diferentes. A história do progresso não pode, infelizmente, esquecer a outra história, que também é real.

Em 1942, em Chicago, o físico italiano Enrico Fermi, construiu a primeira pilha de urânio; a reacção em cadeia do urânio 235 podia ser controlada.

Na história da humanidade não se pode, no entanto, esquecer essa mancha sangrenta que foi a destruição, em 6 e 9 de Agosto de 1945, das cidades japonesas de Hiroxima e Nagasáqui. O que se tinha investigado e investido para o progresso do homem ameaçava converter-se num perigo terrível.

Em 1954, entra em funcionamento a primeira central nuclear do mundo, em Obninsk, na União Soviética. Passados dois anos, contrói-se a importante central de Calder Hall, na Grã-Bretanha.

Em Abril do ano passado,

ocorre a grande tragédia nuclear, num dos reactores de Chernobyl, na União Soviética, a qual todos temos ainda bem presente. Foi, sem dúvida, um travão no progresso da humanidade.

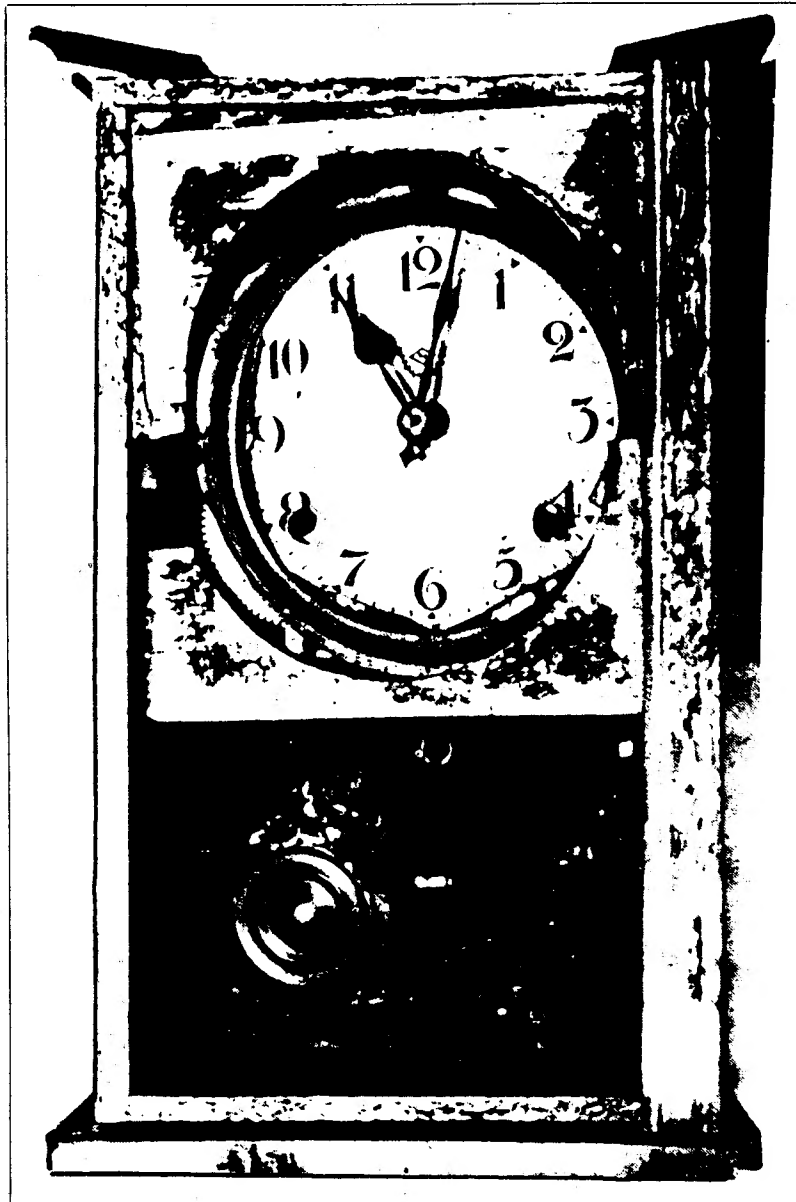
No estudo do átomo trabalharam e trabalham muitos milhares de homens, físicos, químicos, biólogos, matemáticos, médicos e técnicos das mais variadas especialidades, que dão a sua importante contribuição para que se o homem quer dominar a Natureza sem destruí-la, tem de trabalhar em paz e progresso...

Para além dos conhecimentos científicos que transmito, como professor, aos meus alunos, consigo arranjar «espaço» para lhes falar dos valores de verdade, humildade e honestidade que, progressivamente, se vão adquirindo, a fim de que tal como essa plêiade de trabalhadores científicos, eles, alunos, contribuam, também, para um mundo melhor para todos.

2. O lançamento da bomba

em 9 de Agosto de 1945, em Nagasáqui;

Nagasáqui foi o alvo da segunda bomba atómica usada pelos Estados Unidos contra o Japão na fase final da Segunda Guerra Mundial. O ataque à ci-



Às 11 h. e 2 min. de 9 de Agosto de 1945 os relógios pararam em Nagasaki

Alguns dados relacionados com o lançamento da bomba

Hora e dia de lançamento	11.02/9.8.45
Poder destruidor	Equivalente a 20 quilotoneladas de TNT
Altitude de detonação	550 metros
Material fissionável	Plutónio
Área destruída	4.6 Km ²
Pessoas mortas e feridas	76.000
População da cidade	155.000

dade, um cenro industrial e portuário da costa oeste de Kiushiu, deu-se às 11 horas e 2 minutos do dia 9 de Agosto de 1945, três dias após o bombardeamento de Hiroxima. Tal como no caso destas cidade, Nagasáqui não estava preparada para o ataque. E se a área destruída e o número de mortos e feridos foi, sensivelmente, metade do que em Hiroshima, isso foi devido à natureza do terreno. A cidade é caracterizada por um terreno acolinado e o seu tecido urbano era, na época, um misto de uma estrutura industrial e de casa de habitação em madeira. Como é sabido, Nagasáqui tem muito a ver connosco, pois foi o primeiro porto japonês visitado pelos portugueses em meados do século XVI.

Para reavivar a lembrança de

alguns e alertar outros para o que foi a trágica experiência de Nagasáqui, a cidade que há 42 anos a segunda bomba atómica destruiu, matando e ferindo cerca de 80 000 pessoas, resolvi traduzir, para os leitores do «Diário de Lisboa», parte do relato de alguém que viveu essa tragédia em toda a sua dimensão.

Publicado há dois anos, mas constituindo um alerta permanente, pelo «International Cultural Hall» de Nagasáqui, tive, recentemente, a oportunidade de ler o livro «Testimonies of the Atomic Bomb Survivors» (Testemunhos dos Sobreviventes da Bomba Atómica), que é uma colectânea de dramáticos e pungentes relatos de pessoas que viveram (ou sofreram?) a destruição causada pela bomba atómica, lançada sobre Nagasá-

qui, na fatídica manhã de 9 de Agosto, há 42 anos.

É, precisamente, parte do relato que Tamiko Machida escreveu, «A Experiência do Lançamento da Bomba Atómica vivida por uma rapariga de uma Escola Secundária», que apresento aos leitores do nosso jornal.

3. «Testemunhos dos Sobreviventes da Bomba Atómica»

Que grande é o horror da guerra e da bomba atómica! Passadas quatro décadas dessa catástrofe, muitos dos seus sobreviventes sofrem ainda de doenças e têm agora, em sociedade, uma vida cheia de dificuldades.

Pela explosão da bomba atómica os cidadãos da Nagasáqui testemunharam o poder terrível das armas nucleares e constataram que uma guerra nuclear é capaz de aniquilar toda a humanidade.

Esta experiência foi uma trágica lição e é uma responsabilidade de Nagasáqui alertar o mundo, numa perspectiva Universal, que ultrapasse as diferenças de raça, de religião, de nacionalidade e de ideologias, para que esta lição seja transmitida às gerações vindouras.

4. O relato

Deixei a minha casa, nessa manhã, feliz e radiante de saúde, a caminho da escola, nunca pensando que uma terrível catástrofe estava para acontecer. Encontrei a minha amiga Mitsuko Urakawa no terminal de autocarros em Hotarujaya. Porque é que não tive a intuição de que três horas mais tarde estaria, para sempre, separada de Mitsuko? Quando a vi, ela trazia um chapéu de palha, de abas largas, com uma fita encarnada e parecia-me, estranhamente, inundada de alegria.

«O domingo que vem, já é de férias», disse-me ela. «Podes vir para minha casa. O campo está cheio de tomates maduros. O meu irmão disse-me para te convidar.» Quando lhe agradei e aceitei o convite, Mitsuko disse-me: «Faz uma cruz no teu coração!» e, rindo, caminhámos para o autocarro.

Eu estava a trabalhar, integrada no trabalho da escola, na montagem de uma fábrica, num túnel, e estava tão ocupada, nessa manhã, juntando recibos, que não me apercebi que o alarme aéreo tinha soado. De repente as



NAGASAKI

luzes apagaram-se, o túnel ficou completamente às escuras e o barulho da maquinaria cessou repentinamente. Só esta frase aflorou ao meu espírito: «Não é outra vez uma falha de energia eléctrica!» Apercebi-me, então, de que tinha havido uma tremenda explosão. Deslizei por baixo da mesa e senti os meus ouvidos a serem comprimidos como que por duas mãos gigantes e, logo a seguir, a mesa e a cadeira eram esmagadas contra a parede, pelo vento provocado, perdendo os sentidos...

«Esta senhora precisa de ser levada lá para fora», disse o sr. Yamashita, um dos mecânicos da fábrica. «Por favor, levem-na e tenham cuidado com as máquinas, por causa da escuridão.» Referia-se a uma mulher com idade à volta dos 30 anos, e que tinha uma menina com idade aproximada de 6 anos. Olhando mais de perto, verifiquei que ela era coreana, e que ainda trazia, às costas, um recém-nascido.

A minha companheira de trabalho, Yugawa, ia à frente com uma vela acesa, e eu, na escuridão, levava a menina pela mão, seguindo, com as pernas trémulas, Yugawa. Tudo era terrível. Fiquei impressionada à saída do túnel, quando regressámos à luz. A menina apresentava queimaduras vermelhas em todo o corpo e as pernas com golpes, provocados por estilhaços metálicos, donde o sangue jorrava abundantemente.

Ofereci-me para levar o bebé, de modo que a mãe pudesse levar a menina. Fez-me uma vénia e agradeceu-me vivamente.

O bebé tinha apenas duas semanas e a cara apresentava-se

vermelha brilhante. A mãe, quando tinha readquirido os sentidos, após a explosão, constatou que a criança tinha ficado presa nos escombros da casa. Ao ter conhecimento disto, senti aumentar o meu ódio pela guerra, responsável pelo sofrimento desta criancinha.

Apertando a criança nos meus braços, olhei para trás, para esse cenário do qual me ia afastando, quando uma vertigem me atingiu. Os telhados acinzentados de Ohashi e de Matsuyama, que naquela manhã tinham, magnificamente, reflectido a luz do sol com tanta beleza, transformaram-se num deserto de escombros. Nem um único poste telefónico ficou de pé. Os campos dos legumes alinhados em filas e os canteiros de batata-doce que reflectiam, habitualmente, a luz das gotas de orvalho, estavam agora queimados e destruídos, libertando um fumo denso amarelado.

«O que aconteceu na Terra?» Pensei comigo própria, inundada de uma descrença sem limites.

«Os aviões inimigos, provavelmente, despejaram gasolina por todo o lado», dizia a minha companheira Yugawa. Ao longe, podíamos ver os escombros do que tinha sido a Escola Nacional de Shiroyama. Chamas vermelhas, como línguas ondulantes de cobras, saía das janelas e consumiam o edifício, como se fosse uma frágil caixa de fósforos.

A respeito do céu, posso dizer que nunca tinha visto um céu como este, durante toda a minha vida. Um fumo negro ascendia, em turbilhão, em direcção às nuvens enormes, e aqui e ali



podíamos ver manchas da cor do sangue, semelhantes ao pôr do Sol e estranhos «riachos» de um azul esverdeado. Um fumo branco subia, também, de muitos sítios.

Assim que nos detivemos um pouco, contemplando mudas o céu, a criança ferida, às costas da mãe, gritava para nós «Venham depressa, por favor!» e gesticulava com o bracito. Acompanhámo-las e, passado algum tempo, chegámos perto da estação de Michino onde vivia uma pequena comunidade coreana.

«Vamo-nos despedir aqui», disse eu para a mulher, entregando-lhe o bebé que eu tinha transportado. «Desejo-lhe todo o bem possível.» Ela agradeceu-nos, repetidamente, mas a sua face estava banhada em lágrimas.

Voltámos para trás, trilhando um caminho que delimitava campos de arroz e vimos um táxi com a dianteira enfiada na terra. O caminho estava coberto de

brasas e começámos a sentir os pés queimados. Os postes telefónicos, tombados, fumegavam à beira do caminho e à nossa volta não se via ninguém.

Vimos um cavalo sem dono, relinchando desoladoramente, no meio das ruínas, com a cabeça pendida; outro estava preso na lama e lutava para se libertar, e ainda um terceiro morto, num campo de arroz, com a boca cheia de espuma.

Vimos um homem com a cara que parecia ter sido esmagada com um machado e uma mulher de meia idade, envergando apenas um «kimono», morta, estendida no chão, com os braços esticados, como que tentando ainda agarrar o céu.

Finalmente, chegámos à estrada principal, onde se podia distinguir o edifício da fábrica das armas, que ardia e donde se desprendiam nuvens de fumo negro. Era aqui, nesta fábrica, que trabalhava a minha amiga Mitsuko Urakawa, que tinha sido mobilizada.

«Surpreender-me-ia se Mitsuko escapou», disse para comigo própria, perante aquele inferno. Com o fogo a queimar o caminho onde eu e Yugawa nos encontrávamos, seria impossível chegar perto da zona onde Mitsuko poderia estar. Parei e rezei pela segurança da minha mais querida amiga.

Em Ohashi havia uma folha de papel colada numa pedra (ironia do destino!) onde se podia ler: «Cidadãos abandonem, imediatamente, a cidade.» Yugawa dizia-me que estava cheia de sede. Um homem que passava, na ocasião, deu-me uma pêra que ofereci à minha companheira. Eu também estava com sede, mas conseguia suportá-la melhor. Yugawa pareceu-me recuperar as forças, depois de comer a pêra, e sugeriu-me que atravessássemos o rio pela ponte de ferro, agora semidestruída. Segurei as minhas tamancas de madeira à medida que caminhava na ponte que vibrava...

*Professor de Química do Colégio Militar

Testimonies of the Atomic Bomb Survivors

A Record of the Devastation of Nagasaki

City of Nagasaki

Frontispício do livro a que se faz referência no texto



Maldonado Gonelha ataca Jaime Gama e Vitor Constancio

Maldonado Gonelha abre fogo

ÚLTIMO CONGRESSO DO PS FOI AJUSTE DE CONTAS COM SOARES

«O último Congresso (do Partido Socialista) foi uma espécie de ajuste de contas com uma pessoa que não estava presente. Ajuste que não houve a coragem, ou a capacidade, de fazer quando ele estava presente, ou seja, o anterior secretário-geral do PS, Mário Soares». Quem o afirma é Maldonado Gonelha que, «depois do que se passou (na última) Comissão Nacional» se considera «liberto» para dizer o que pensa. E fê-lo no fim de semana passado, numa controversa entrevista concedida à «Antena 1».

Gonelha, que começou por sublinhar a sua discordância «com a linha política que se desenhava para o último Congresso e que tem vindo a ser desenvolvida, e foi desenvolvida, até às eleições», coloca em causa a leitura «oficial» dos resultados de 19 de Julho, considerando que o PS sofreu «não tanto uma derrota numérica, mas uma derrota política». Porquê? «Não conseguiu os votos da esquerda», «foi um produto que não se vendeu».

«Se o PS continua com a preocupação de liderar a esquerda, como até aqui, corre-se o risco de querer ultrapassar os outros gritando mais alto do que eles que estamos na esquerda, apenas para não perder a liderança da esquerda. Isto é um disparate».

Excessiva personalização

Desenvolvendo críticas que estiveram na origem das demissões de Manuel Alegre e Sottomayor Cardia, acusa a campanha eleitoral socialista de excessiva personalização em Vitor Constancio, e explica: «O dr. Mário Soares personificava o PS, mas,

mesmo nesse tempo, havia fotografias de Mário Soares, havia o PS, ou o vota PS ou o emblema do PS. Desta vez, houve uma excessiva personalização da campanha, que podia ter sido extremamente prejudicial ao líder, se se desejava um líder lançado, na medida em que este personificava a vitória ou a derrota».

Para Gonelha, a própria campanha começou sem alternativa, em termos de poder, com Constancio a recusar dizer com que Governo iria governar, se ganhasse as eleições. «O que é mais grave, e que vocês não sabem» — disse dirigindo-se aos entrevistadores — «é que na lista de argumentos que foi fornecida aos candidatos do PS, estava dito que nunca abordassem a situação do que aconteceria se ganhassemos as eleições. Porque não havia alternativa. Os primeiros tempos de antena são claros de uma luta interna de correntes, em que uns advogam a aliança com o PRD e outros o contrário, em que uns apresentam desculpas e outros não».

Génese das divergências

Para Maldonado Gonelha,

«as divergências começam com a forma como algumas pessoas entraram para o PS».

Diz na entrevista: «Uma coisa eram pessoas que tinham projectos políticos que os levaram a encaminhar-se para outras organizações diferentes do PS. Aderiram, depois, ao PS porque este partido estava a seguir uma linha justa. Esses, quando entraram, aderiram à linha política que o PS vinha incorporando e desenvolvendo. Outros, entraram por outras razões. Porque no projecto ou espaço político que tinham, verificaram que não podiam exercer política, porque não tinham espaço na opinião pública, não tinham capacidade de intervenção e precisavam de um aparelho maior, que era o PS. E entraram para modificar a linha política do PS. Entraram mal, criando dentro do PS, naqueles que lá estavam, algumas divisões e antagonismos».

Passando à formação da FRS, considera que ela é o resultado da queda do segundo Governo constitucional, e nela se envolve Vitor Constancio. Foi «a primeira tentativa de corrigir, entre outras, a linha anteriormente seguida pelo PS na democratização da vida e da sociedade portuguesa. Houve uma tentativa de esquerdização, de saudosismo da família de esquerda, que é coisa que não existe». E remata com uma contundente acusação: «A luta, em 80, era contra Mário Soares e quase pela sua expulsão do partido».

Gonelha acusa estes sectores do PS — onde se engloba a maioria saída do último Congresso — de ter estado na génese do PRD: «No fundo, as pessoas que dirigiam o partido não queriam hostilizar o PRD (na anterior legislatura) porque lhe estiveram na génese, indirectamente, com o apoio que deram à reeleição de Eanes em 80». Daí o apoio à moção de censura, que levou à queda do primeiro Governo de Cavaco Silva.

Jaime Gama e a alternativa a Constancio

Gonelha não questiona a entrada de Jaime Gama para o Secretariado e a sua ascensão a «nº2» do partido, mas põe em causa as condições em que o fez.

Afirma: «Ele não entrou (para o Secretariado) porque negociou a linha política (do partido); entrou porque negociou a forma de trabalho interno, a organização do partido e o modo como se vai realizar o próximo Congresso. Jaime Gama não tinha o direito de tomar a atitude que tomou sem ter informado a minoria. E não o fez».

Alternativa a Vitor Constancio? «Pessoalmente penso» — diz Gonelha — «que é preciso mudar de nomes, mas, antes disso, mudar de política. E para mudar de política é preciso que alguém encabece essa política, a defende com convicção. Neste momento é preciso pormo-nos de acordo à volta das convicções. Porque eu não tenho a certeza se as convicções são as mesmas».

E noutra parte da entrevista afirma, claramente, atingindo vários dos dirigentes máximos actuais: «Quem não conseguiu no GIS e no MES fazer um projecto, não tem o direito de vir ao PS transformá-lo num MES ou num GIS».

Sintonia com Soares

«A política do PS devia entrar em sintonia com o exercício da função do Presidente da República. A sua grande meta seria fazer reeleger, como Presidente, o seu candidato, Mário Soares», diz, sublinhando noutra passagem:

«Neste momento, uma política do PS tinha que assumir o Presidente da República como seu membro. Mário Soares é membro do PS. E Presidente, porque o PS o apoiou como seu candidato. É uma contradição dizer que ele será o nosso candidato para a sua reeleição e estar a fazer uma política que não seja com ele. Uma direcção do PS que assumisse o seu Presidente, tinha a obrigação, respeitando e percebendo a independência que o Presidente da República tem de ter, de entrar em consonância com a sua política, com o exercício daquela função». E mais adiante:

«Mário Soares não tem que reabilitar o PS. Temos é que ser nós a fazê-lo. A linha do partido tem de entrar em consonância (com Soares), com o seu pensamento e a sua estratégia e com a sua linha táctica-política, para que o PS se reabilite».

Governo à vista

Soares recebe partidos amanhã

Publicado que foi hoje, no «Diário da República», o mapa oficial das eleições de 19 de Julho, o Chefe de Estado inicia amanhã, com as audiências aos partidos com representação parlamentar, as diligências habituais com vista à nomeação do Primeiro-Ministro e à formação do novo Governo.

O primeiro partido a ser recebido em Belém será o PSD, às 11 horas, seguindo-se o PS(12 h), o PCP(16 h), o PRD(17 h) e o CDS(18 h). Admite-se que Cavaco Silva, indicado pelo seu partido para a chefia do novo Executivo, venha a ser recebido ainda ao fim da tarde por Mário Soares a quem dará conta do novo elenco ministerial.

Entretanto, a nova Assembleia da República reúne quinta-feira, a partir das 11 horas para verificação dos mandatos dos deputados eleitos. Cumprida esta formalidade, o novo parlamento estará em condições de reunir e debater o programa que oportunamente lhe será apresentado pelo novo Executivo de Cavaco Silva.

O novo Gabinete de Cavaco poderá ser empossado ainda esta semana, provavelmente na sexta-feira, pelo que a apresentação, debate e aprovação do respectivo programa deverá concluir-se ainda durante o mês de Agosto.

Entrevista de Cavaco

Cavaco Silva considera que as últimas eleições «encerraram a componente revolucionária do 25 de Abril». Afirmou-o numa entrevista à televisão espanhola, incluída num programa especial dedicado a Portugal. Para Cavaco, o «PRD foi o exemplo dessa componente terceiro-mundista revolucionária radical».

«Agora só ficam os aspectos positivos, as sólidas raízes da democracia», disse, evocando ao mesmo tempo a importância do papel que Portugal pode desempenhar no quadro da Comunidade Europeia para manifestar esperança de que daí advinha «a solidariedade dos restantes países comunitários».

«Espero que o meu Governo não fruste as expectativas do povo português», disse, evocando ao mesmo tempo a importância do papel que Portugal pode desempenhar no quadro da Comunidade Europeia para manifestar esperança de que daí advinha «a solidariedade dos restantes países comunitários».

Cavaco definiu-se como «social-democrata convicto, que rejeita os radicalismos», que «não está dominado por dogmas», e defendeu a livre iniciativa sem rejeitar a existência de empresas públicas.



Angola está a preparar visita de José Eduardo dos Santos

A visita a Portugal do Presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, está a ser cuidadosamente preparada por parte das autoridades angolanas que se mostram interessadas em desenvolver as relações entre Portugal e Angola. Com o objectivo de estreitar contactos com os órgãos de Informação portugueses encontra-se em Lisboa o director nacional de Informação de Angola, Pinto João, que é, igualmente, director do Departamento de Informação e Propaganda do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho. Por ocasião da sua visita a Portugal, o director de Informação de Angola ofereceu uma recepção, sábado, nos salões de convívio da Embaixada angolana em Lisboa.

Demissões no CDS de Coimbra

— Manuel Barros, presidente da Comissão Executiva conceelhia de Coimbra do CDS demitiu-se do cargo.

Os quatro vice-presidentes da comissão — José Querido, Maria Rosário Beirão, Américo Freire e José Santos Rebelo —, assim como o tesoureiro, António José Henriques, solidarizaram-se com a atitude de Manuel Barros e demitiram-se também.

Paulo Carreira, vice-presidente da comissão política distrital, disse que os demissionários se mantêm filiados no partido, acrescentando que já antes da campanha eleitoral Manuel Barros escrevera uma carta a José Gama, presidente Distrital dos centristas, admitindo a hipótese de vir a abandonar a presidência da comissão conceelhia de Coimbra.

Paulo Carreira disse desconhecer as razões da demissão.

Uma comissão administrativa encabeçada por Manuel Lopes Rebenda, vice-presidente da Comissão Política distrital dirigirá o CDS a nível local até às vésperas do Congresso do partido, a realizar em Janeiro ou Fevereiro.

Quinta-feira, nas Nações Unidas

BISPO DE SETÚBAL VAI DENUNCIAR HIPOCRISIA NACIONAL E INTERNACIONAL SOBRE OCUPAÇÃO DE TIMOR-LESTE

O bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva, vai intervir na próxima quinta-feira, em Nova Iorque, na Comissão de Descolonização da ONU, contra a «hipocrisia nacional e internacional relativamente a Timor-Leste».

Em declarações à Lusa, em Nova Iorque, o prelado português acrescentou ser sua intenção «salientar o respeito que se exige para um povo que tem História, que tem alma e, por isso, deve ser ouvido e tomar parte na escolha do seu destino».

«Pouca gente parece sensível à situação que se vive no território e quando isso se verifica são verdades lágrimas de crocodilo», sublinhou ainda D. Manuel da Silva, que amanhã terá um encontro com o embaixador português junto das Nações Unidas, Matos Proença, e prosseguirá, até quinta-feira, os seus contactos com as comunidades portuguesas da região novaiorquina na qualidade de presidente eleito da Comissão Episcopal e de Acção Social.

Interrogado sobre a situação na sua diocese, o bispo de Setúbal disse haver «uma esperança nova, até traduzida nos resultados das recentes eleições» e citou a criação de «novos postos de trabalho» e «algumas verbas do fundo europeu». Acrescentou, porém, que «a situação está longe de ser resolvida», lembrando que «depois de mais de 130 fábricas terem encerrado as suas portas, não é de um dia para o outro que a situação muda».

Tortura assassinatos e fome

Entretanto, em comunicado datado de Junho e ontem divulgado na capital australiana, a «Voz da Resistência Popular Maubere» revela casos de detenções, interrogatórios, torturas e assassinatos (alguns com recurso a práticas bárbaras), praticados pelo exército ocupante e dá conta de baixas indonésias na sequência de combates com a guerrilha timorense.

O documento, que faz um balanço do primeiro semestre deste ano, afirma ter havido mais de um centena de mortos e cerca de 80 feridos indonésios em várias operações, além do abate de um helicóptero em Maio, na região de Lospalos.

A «Voz da Resistência Maubere» sublinha que, onze anos depois da invasão, «o objectivo indonésio de uma eliminação total da resistência armada será sempre impossível».

O comunicado indica ainda alguns casos de timorenses assassinados brutalmente pelas tropas ocupantes. Como um homem, de nome Vai Leve, 40 anos, natural de Malalaid (Lospalos), abatido por uma rajada de metralhadora quando no primeiro dia deste ano se dirigia à sua horta sem a necessária «surat jalan» (guia de marcha). Ou de Jaime Costa, 27 anos, de Tirilolo/Iliomar e de Martinho Hornay, 36 anos, de Kaenliu/Liurai, assassinados em circunstâncias não descritas.

A 1 de Maio, reza o comunicado, Florindo, 30 anos, de Lere Lia/Lospalos, foi apunhalado até à morte por soldados indonésios por ter ido à sua horta durante o período de recolher obrigatório. De outro timorense natural de Lospalos, António Campos, detido durante uma emboscada e conduzido para Jacarta onde terá sido torturado, nada se sabe, ad-



mitindo-se que tenha sido abatido.

rendo à fome e uma alta taxa de mortalidade infantil no território.

Abatido para exemplo

Em 2 de Abril, Júlio Sarmento, natural de Mauxiga, capturado durante um assalto à povoação de Holarua, foi espancado e torturado com choques eléctricos durante sete dias e finalmente assassinado a tiro e decepado na varanda do posto policial de Ainaro. No dia seguinte, indica a Resistência Maubere, o povo de Ainaro foi convocado para presenciar o sucedido e ameaçado de idênticas medidas caso não colaborasse com os ocupantes.

O documento refere, finalmente, que, devido à guerra e à fraca produção agrícola, milhares de pessoas, adultos e crianças, carecem de alimentos e estão a morrer de fome e doenças. Em abono da sua informação, a «Voz da Resistência Maubere» cita mesmo um jornal indonésio, «Jacarta Post», que noticiou haver 38 mil jovens timorenses mor-

«Aspirar à independência»

João Carrascalão, irmão do actual governador de Timor, nomeado pelos indonésios (Mário Carrascalão) e ex-dirigente da UDT (União Democrática de Timor), vai intervir também na quinta-feira perante a Comissão de Descolonização das Nações Unidas.

Entrevistado pela TV de Macau, na sua escala a caminho de Nova Iorque, Carrascalão disse ter visitado Timor-Leste por duas vezes nos últimos anos e sublinhou que o povo do território «continua a aspirar à independência».

O ex-dirigente da UDT, que vive actualmente na capital australiana, criticou a decisão do Governo de Sidney de reconhecer a anexação de Timor e considerou que tal atitude «não reflecte a opinião dos australianos que têm dado um apoio extraordinário aos timorenses».

COMPRE MÓVEIS

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA E NOS NOSSOS AGENTES

LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA
MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A
Pedernais 982 60 54 / 58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 530 076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 78 05 99
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B 95 23 06
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 276 90 01
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro
Antunes, 13-B 275 49 52
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lt. 30 221 00 67
V.F. XIRA — R. Alves Redol, 80-B 240 11
SETÚBAL — Av. D. Manuel I, 80
(frente ao Centro Com. Dufay)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A
207 72 37
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A
258 24 03

COIMBRA — Av. Capitão Meleças, 34-A 26 185
FARO — R. Eça de Queirós, 2 27 580
LOULÉ — R. Ataíde de Oliveira, 18
LOJAS PICA-PAU
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B
494 56 91
MEM MARTINS — Rua Chabi Pinheiro, 8
921 72 94
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A 52 13 84
LOJAS UTILAR
CHARNECA — Estrada de Camarate, Lt. 4
257 04 01 (junto à Esquadra da P.S.P.)
CAMARATE — R. Avelino Saigado, Lt. 1
(frente aos Bombeiros)
Stands na Feira Popular

NOTA: As lojas de Lisboa, Camarate, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.



ASSOCIADOS:

MOVIGRUPPO

CONSORCIO

07

AGORA A UTILIZAR EM CAMARATE

EXT. SÉNECA E S. GAMA

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL
7.º, 8.º E 9.º ANOS — COMPLEMENTAR
12.º ANO — INFORMÁTICA

— Inscrições abertas —

• MENORES • PARALELISMO • manhã
• ADULTOS • PEDAGÓGICO • tarde
• noite

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 52 00 92
(Metro Anjos)

Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Telefs. 82 27 76/82 35 31
(frente a Portugal, Metro Arroios)

VENDE-SE Fiat 127 900 c

Pintado recentemente, totalmente em bom estado geral. Vendo pela melhor oferta.

Telef.: 204 67 12
(A partir das 19 h)



“não deite papel no chão”

Época alta eleva a temperatura e os protestos

AGÊNCIAS DE VIAGENS E DGT ACUSAM-SE MUTUAMENTE DE INCUMPRIMENTO DA LEI

As agências de viagens, através da sua organização nacional, e a Direcção Geral de Turismo acusam-me mutuamente de incumprimento da Lei, reconhecendo ao «DL» representantes das duas partes que as suas relações estão inquinadas por ilegalidades ou faltas de actuação. A época alta não eleva apenas a temperatura nas praias, e os protestos subiram de tom.

«As relações entre a Direcção Geral de Turismo e as agências de viagens não são boas, pois há agências que não cumprem, e a DGT não cumpre a protecção a que é obrigada», declarou esta manhã ao «DL» o secretário-geral da Associação Portuguesa de Agência de Viagens e Turismo (APAVT). «Em termos futuros, com a liberalização decorrente da entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia muitas destas situações vão desaparecer, mas agora têm um certo peso nas relações», afirmou, por seu lado, o sub-director da Direcção Geral de Turismo (DGT).

As duas partes em disputa, pelas vozes autorizadas de José da Silva e Manuel Rocha, reconhecem prontamente os problemas de relacionamento existentes no sector mais importante para a economia portuguesa: o turismo.

«DGT tem meios para fazer cumprir a Lei...»

A vinda a público de dificuldades entre as agências e organismo do Estado que tutela a sua actividade não foi escondida quando, citando comentários da Direcção Geral de Turismo, o quinzenário «Turimagazine» refere as dificuldades que se depararam aquele organismo para a elaboração de um inquérito aos circuitos turísticos de 1986.

Segundo a referida publicação, os serviços da DGT «saliem a fraca colaboração (...) das empresas promotoras de circuitos, que mais uma vez impediram a existência de dados estatísticos consistentes para o sector».

«De facto, pensamos que os responsáveis pelas agências de turismo continuam a desprezar declaradamente a prestação de informações solicitadas pela Direcção Geral de Turismo, sendo esta situação praticamente extensiva a todas as operações estatísticas que os abrangem», refere o documento, concluindo a DGT que «urge tomar medidas que ultrapassem este impasse».

As dificuldades sentidas para a elaboração do inquérito estão bem expressas nos factos: das 36 agências contactadas, apenas foram obtidas respostas regulares de seis, o que, e apesar de neste número estarem incluídas as empresas organizadoras do maior número de circuitos turísticos, é manifestamente insuficiente para se extrapolar.

«As agências têm em Janeiro de mandar os dados para a Direcção Geral de Turismo, nomeadamente os referentes ao número de turistas estrangeiros por nacionalidade, e também a relação dos cidadãos portugueses que, através dos seus serviços foram para o estrangeiro», explica José da Silva.

Depois de referir «que este é um trabalho moroso», o secretário-geral da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo adianta «que a DGT queixa-se de não serem enviados os balanços anuais que, também por Lei, as agências são obrigadas a enviar».

«Isto não é nada de extraordinário, embora seja lamentável que algumas agências não cumpram, mas a Direcção Geral de Turismo tem meios próprios para fazer cumprir a Lei, pelo que não precisa de alertar a opinião pública», refere.

«... temos uma dúzia de inspectores»

E, passando ao «ataque», José da Silva adianta os problemas que se colocam às agências de viagens e que, apesar da regulamentação existente, não são solucionados pela Direcção Geral do Turismo.

«Um deles é o flagelo das organizações de excursões à margem das agências, as únicas entidades a quem cabe por Lei tal tarefa; um pouco por todo o país pululam organizadores piratas ou clandestinos, são actuações ilegais de entidades que não são agências de viagens», sublinha.

«Recebemos aqui na Associação uma média de seis a oito queixas por mês, vemos os anúncios nos jornais, mas o que acontece é que a Direcção Geral de Turismo, a quem compete fazer cumprir a Lei, a quem pedimos para intervir, ou por falta de estruturas ou por seja o que for, não actua», prossegue.

E, dando um exemplo, o

secretário-geral da APAVT refere que «a INATEL, que é uma organização social que respeitamos dentro dos parâmetros para que foi criada, anuncia viagens de luxo, quando de acordo com a Lei podem tratar de viagens, mas não podem publicitar as suas iniciativas fora das suas publicações».

Por outro lado, «as agências de viagens portuguesas estão à margem das actividades dos grandes operadores internacionais que trabalham nalgumas zonas, concretamente na Madeira, Estoril e Algarve». «Em Portugal, há muito tempo que está legislado qual o papel dos representantes dos grandes operadores, definida qual a sua actuação, o que podem e não podem fazer, exigindo-se que eles estejam munidos de uma licença para exercer a sua actividade».

O esquema legal enunciado por José da Silva não é, no entanto, cumprido: «como no nosso país a actividade turística é muito importante para a balança comercial, essa lei nunca foi aplicada».

«Nos anos 60 fecharam-se os olhos, e esses delegados vêm para cá, operam à vontade, fazem uma concorrência danada às agências de viagens locais, e a Direcção Geral de Turismo não toca nestes homens, está impávida», acusa.

O secretário-geral da APAVT refere mesmo que, «em troca» de transferes, do aeroporto para os hotéis, por exemplo, «certas agências, para não perderem tudo, condescendem um pouco, passando um termo de responsabilidade ao delegado estrangeiro, que este depois

apresenta às entidades oficiais, continuando, no entanto, a estar ilegal».

Manuel Rocha refuta estas acusações, sublinhando que «a Direcção Geral de Turismo não fecha os olhos nem está impávida». «Outra questão, é o equilíbrio entre os meios e os casos», prossegue, salientando que «temos um quadro de inspecção para tudo, de cerca de uma dúzia de inspectores».

«Existem talvez demasiadas agências»

Referindo «que a DGT não pode apenas actuar com base nas informações, há todo um processo moroso», o sub-director daquela estrutura refere «que o número de reclamações contra operadores estrangeiros não é assim tão significativo, e tem mais incidência nesta época e no Algarve».

«Aí penso que as agências de viagens têm razão, a concorrência é muito forte, e os representantes dos operadores estrangeiros exorbitam as suas funções, ultrapassando aquilo que podem fazer nos termos da Lei», sustenta.

Quando uma queixa é formulada à Direcção Geral de Turismo, e depois do processo de averiguações estar concluído, com as dificuldades inerentes ao facto dos testemunhantes, os próprios turistas, já não se encontram no nosso país, «se há provas a DGT actua, pelo cumprimento do decreto-regulamentador 22/87 que estipula coimas e prevê a possibilidade de se retirar o estatuto ao representante».

No entanto, Manuel Rocha adverte que «isto tende para a liberalização, já vão cumpridos quase dois dos três anos «de graça» que, nos termos da adesão do nosso país à CEE foram concedidos, ao fim dos quais os operadores estrangeiros podem trabalhar livremente em Portugal, o mesmo acontecendo com os portugueses no estrangeiro».

Exemplificando que a TAP, através da Air Atlantis conseguiu já implantação nos tradicionais mercados de voos «charters» internacionais, o sub-director da Direcção Geral de Turismo critica o comportamento das agências de viagens nacionais que, segundo a sua óptica, não estão a preparar o futuro: «as agências de viagens têm uma linha de crédito a um ano, com taxa de juro de nove por cento, com quase dois anos de existência para promoção no exterior, até hoje, não corro o risco de errar se disser que nem uma a utilizou».

Sublinhando que através da regionalização os próprios órgãos regionais têm competências sobre a fiscalização das actividades, «beneficiando dos meios financeiros do IVA turístico», Manuel Rocha considera que «é natural que as agências de viagens portuguesas tenham um futuro cinzento». «Será uma situação normal, porque há muitas que só funcionam para a passagem de passaportes e, até aí, a própria liberalização futura deste processo irá prejudicá-las».

«Existem talvez demasiadas agências em Portugal e, portanto, tem que haver uma organização», concluiu.

Nuno Ribeiro

Conservador demissionário do Museu de Setúbal alvo de processo disciplinar

É amanhã ouvido na Câmara Municipal de Setúbal o conservador demissionário do Museu daquela cidade, Fernando António Baptista Pereira, no âmbito de um processo disciplinar que lhe foi levantado pelo presidente daquele município.

Baptista Pereira foi contratado para exercer o cargo de conservador do Museu pela anterior Câmara APU, em 1983, mas só foi empossado em Abril de 86, quando estavam já em funções os actuais responsáveis, eleitos numa lista conjunta PS-PSD.

Em 1 de Julho passado, o conservador pediu a exoneração do cargo devido a ter sido colocado como assistente na Escola Superior de Belas Artes, a partir daquela data. Propôs-se, todavia, manter as funções de conservador em regime de avença, para o que tem o apoio do vereador da

Cultura, o eleito pelo PRD, José Rebelo.

Entretanto convidado para integrar a comissão da Feira de Santiago, presidida pela vereadora da Educação, Paula Costa, Fernando António Baptista Pereira foi responsável pela organização da exposição «500 anos de abastecimento de água a Setúbal», a maior do certame.

No dia 25 de Julho, uma troca de palavras entre aquele membro da comissão da feira e a respectiva presidente levou à instauração do processo disciplinar. A vereadora Paula Costa impediu a afixação da ficha técnica com o nome dos mais de vinte técnicos superiores e especializados.

De acordo com Baptista Pereira, a presidente da comissão terá argumentado que os funcionários municipais não têm direito a assinar os seus trabalhos e que a afixação da lista poderia causar melindres

«Eu protestei violentamente numa conversa a sós com a vereadora, pois considerei a atitude prepotente, discriminatória e de ignorância das normas deste género de trabalho intelectual. Revelou, além disso, ignorância das normas deste género de trabalho, visto que é costume afixar o nome dos que elaboram as exposições. É assinatura do trabalho», afirmou-nos Francisco António Batista Pereira.

«A vereadora Paula Costa mostrou-se ofendida e disse que levaria o caso a uma sessão pública da Câmara, mas não falou em participação, assim como penso que não contactou o meu superior hierárquico, vereador José Rebelo. Houve, entretanto uma sessão pública em que não apresentou o caso e, com grande espanto meu, em 6 de Agosto fui notificado de que tinha sido levantado um processo disciplinar».

Combate às chamas durou cinco horas

Fogo posto devastou mato

Durou cinco horas o combate às chamas que deflagraram no sábado em Torres de Mondego, uma freguesia de Coimbra, devastando mato e pinhal. De acordo com os bombeiros, na origem do sinistro está uma acção criminosa de fogo posto.

«O incêndio durou cinco horas e chegou a pôr em perigo algumas casas e uma creche existente na zona», adiantou na noite de sábado aos jornalistas um informador dos Bombeiros Sapadores de Coimbra.

O sinistro, que se iniciou junto ao cemitério, começou a devastar a mata de Vale de Canas e ameaçou uma casa de habitação, imeditamente protegida pelos «soldados da paz» das duas corporações de Coimbra, auxiliados pelos Bombeiros e Condição e apoiados pelos meios aéreos da pista da Lousã.

Segundo a mesma fonte, cerca de quatro hectares de mato e pinhal foram destruídos

dos pelas chamas, e dadas as características do local e as condições climáticas tudo indica que se tratou de uma acção criminosa de fogo posto.

Empresários querem punição de incendiários

Empresários e industriais de madeiras do distrito de Leiria exigiram aos órgãos de poder que os responsáveis pelos fogos florestais «sejam exemplarmente punidos».

O Núcleo Empresarial da Região de Leiria (NERLEI) e a Associação dos Industriais de Madeiras do Centro enviaram um telegrama ao primeiro-ministro, ministro da Indústria e Director-Geral

das Florestas exigindo que «face à verdadeira calamidade nacional dos fogos florestais, os responsáveis sejam exemplarmente punidos».

Os signatários manifestam, a propósito, profundo «reconhecimento pelo mérito trabalho desenvolvido pelos valerosos soldados da paz, mas entendem que é urgente dotar os bombeiros de mais e melhores e mais rápidos meios de comunicação indispensáveis para a adequada coordenação do combate aos fogos».

Os empresários e industriais de madeiras reunidos no sábado em Leiria pedem ainda que seja urgentemente feita a de finição e implementação de uma coerente e consistente política de prevenção dos fogos florestais, sob pena de se perder irremediavelmente uma das maiores riquezas do país: a floresta.

Acaba de ser nomeado militar português para acompanhar obra

ESTAÇÃO DE RASTREIO DOS EUA EM ALMODÔVAR JÁ TEM "LUZ VERDE" PARA AVANÇAR

Manuel Geraldo

AINDA sem a confirmação pública do acordo entre o Governo de Cavaco Silva e a Administração de Reagan, o Estado-Maior-General das Forças Armadas acaba de nomear o tenente-coronel engenheiro Coelho Henriques, colocado na Base Aérea N.º 11, em Beja, como responsável português pelo acompanhamento da obra de construção civil ligada à instalação em Almodôvar da Estação de Rastreo de Satélites dos EUA.

Este facto vem demonstrar que, apesar dos protestos das forças vivas da região e das mais diversas sensibilidades políticas de todo o País e mesmo do estrangeiro (o ano passado realizou-se em Beja uma grande manifestação contra o projecto e em Almodôvar esteve uma representativa delegação dos Verdes alemães) a construção da estação no Pico do Nu parece estar em marcha para breve.

Recorde-se que como contrapartida para a instalação do polémico empreendimento naquela vila sul-alentejana, o presidente da Câmara Municipal de Almodôvar, António Saleiro, do Partido Socialista, exigiu dois milhões de contos a aplicar, ao que afirmou, sobretudo em infra-estruturas turísticas no concelho.

Mas nomeado que foi o técnico militar ainda não é conhecido o nome da empresa que ganhou o concurso para a montagem do estaleiro para a referida obra, apurou o «DL», poderá vir a acontecer ao longo desta semana.

Assim, e a confirmar-se, ao que tudo indica, a «satelização» pelos norte-americanos do Pico do Nu, e a ir para a frente o projecto de transferência para a Base de Beja dos potentes aviões F-16 dos EUA, até agora instalados em Torrejón de Ardoz, próximo de Madrid, o Alentejo passará a constituir uma área perigosamente militarizada por Reagan, em caso de conflito.

No entanto, e mesmo sem envolvimento bélicos, a presença de um forte contingente militar estrangeiro no Alentejo vai necessariamente gerar profundas convulsões no tecido social da zona. Basta recordar que, apesar de um certo «recato» por parte dos reduzidos efectivos alemães em Beja, ainda assim não têm sido raros os incidentes entre militares da RFA e habitantes da cidade, alguns dos quais noticiados nas páginas do «DL», não contando já com os prejuízos causados à população, sobretudo agrícola, com os

voos rasantes das suas esquadrilhas de treinamento.

«Beja ainda não pode imaginar»

Registe-se que antes da instalação dos norte-americanos ainda no tempo de Franco, Torrejón era uma pacata povoação de 25 mil habitantes (sensivelmente os mesmos que possui Beja) e hoje atinge os 150 mil. Julian del Valle, cantor popular chileno exilado, viveu três anos em Torrejón e encontra-se presentemente em Portugal, tendo afirmado em entrevista recente ao «Diário do Alentejo»: «Beja ainda não pode imaginar o que seria a transferência dessa realidade para a sua zona. A base está mesmo ao lado de Torrejón, a três escassos quilómetros. As pistas estão no enfiamento da povoação o que faz com que os aviões ao descolarem ou ao descenderem passem sempre por Torrejón. As pessoas já se acostumaram até a deixar de falar durante um minuto ou dois quando estão a passar os aviões. Não se pode imaginar o barulho ensurdecedor que é feito pelos reactores, e a quantidade brutal de decibéis que largam. Só ouvindo.»

Sobre o comportamento dos norte-americanos em Torrejón, Julian del Valle, que antes do golpe de Pinochet em 1973 era professor de Folclore no Conservatório da Universidade de Santiago do Chile, referiu: «Seres humanos, os militares norte-americanos têm naturalmente os seus problemas e necessidades, as suas saudades e nostalgias. Sofrem tudo isso. Então enfrascam-se em droga. O que posso dizer é que Torrejón é hoje uma das cidades com mais alta taxa de droga em toda a Espanha. É um problema muito grave. Eles queriam droga e no princípio andavam à procura dos espanhóis que lhe pudessem forne-



António Saleiro, presidente da Câmara de Almodôvar, que exigiu 2 milhões de contos para concretização do empreendimento

cer. Criou-se em Torrejón uma verdadeira rede de droga de espanhóis para abastecê-los. De heroína a haxixe, que são as drogas preferidas. Por outro lado, em bares e discotecas vi voar muitos copos, partirem espelhos, pois os norte-americanos são na verdade um bocadito abertos para a briga. Por exemplo, na melhor discoteca da área, em Alcalá de Henares, aos fins-de-semana é a invasão total. Perdeu-se toda a vida própria, só se ouve música norte-americana.»

Este o panorama, nada salutar, que em breve espera a cidade de Beja e a vila de Almodôvar, quando os cerca de 10 mil militares norte-americanos e as suas famílias «aterrem» no Alentejo, numa alternativa a Torrejón, que, embora ainda posta em causa pela RFA, já foi dada quase como um facto irreversível pelo «New York Times», logo após a vitória de Cavaco Silva nas eleições legislativas de 19 de Julho.



Mário Castrim

Não gosto absolutamente nada de armar em defensor dos oprimidos e dos perseguidos. Há quase sempre nisso um vago sabor a quixotismo, paternalismo que Cervantes deixou pelas ruas da amargura. Se abro hoje uma excepção quanto a Alberto João Jardim, é porque o caso se está tornando francamente escandaloso.

Devo, em primeiro lugar, e antes de mais nada para evitar naturais mal-entendidos, declarar que não conheço aquele senhor pessoalmente de lado nenhum, nem pretendo visitar a Madeira nos tempos mais próximos. Apenas sou movido por um salutar impulso de justiça e de solidariedade. Aliás, nem está em causa o prazer que as suas visitas à RTP me proporcionam. Com ele aprendo sempre qualquer coisa. A ser descomplexado, por exemplo. Admiro-lhe a rapidez felina dos reflexos, a palavra fulgurantemente rápida, por vezes mal cozida embora. Vejo aquilo e afundo-me ainda mais na poltrona da minha introspecção, digo com os meus botões: «Caramba, assim é que eu gostava de ser!» Está certo. E como eu, muita gente. Mas isso não é razão para a autêntica perseguição que a RTP lhe move. Larguem o homem, deixem-no em paz, que coisa!

Aparece um programa novo, zás! lá está o Alberto João Jardim caído. Todos querem botar figura à custa dele. Mesmo que ele diga sempre a mesma coisa, não tem importância: a sua presença é tudo. É um talismã. Um hábito. Um vício. Uma mania. Agora foi o Miguel Sousa Tavares, em meia hora de charlice. Antes, pouco antes, foi o Letria, de computador em punho. Antes foi não sei quem. Antes de não sei quem, não sei quem foi; mas sei que foi alguém. E ele cheio de paciência, como se lidasse com meninos de infantário... Deixem o homem em paz. Tudo o que é absorvente ou é reglex ou é condenável. Ou acham que, para brincado, já não lhe chega a televisão da Madeira?

Cadáver encontrado na barragem da Caniçada

O corpo de um jovem que havia desaparecido há uma semana na barragem da Caniçada, no Gerês, foi ontem encontrado. Trata-se de Carlos Manuel Barbosa Guerra de 23 anos, solteiro, natural de S. Cosme, Gondomar, que caiu à água quando a canoa em que passeava com um amigo se voltou. Este conseguiu salvar-se, tendo comunicado na altura à GNR de Vieira do Minho o sucedido.

Após várias tentativas frustradas da Companhia de Sapadores Bombeiros de Braga para recuperar o corpo, só ontem o mesmo foi encontrado pelos Bombeiros Voluntários.

Acidente em Castelo de Vide vitimou três jovens

O despiste de um automóvel na estrada 246, entre Castelo de Vide e Alpalhão, provocou na madrugada de ontem a morte de três jovens e ferimentos graves em outros dois.

A identidade dos mortos é a seguinte: Adelino Vitorino Raimundo de 18 anos, Paulo Miranda Dias da mesma idade e José Manuel Martins de 20 anos. Quanto aos feridos que deram entrada no Hospital Distrital de Portalegre, foram António Manuel e José Marta Piquetão.

Barros Ribeiro ficou sob protecção da DCCB

Tribunal de Monsanto libertou mais um 'arrependido' das FP-25

Amândio Barros Ribeiro, de 30 anos, que tinha sido preso em 1984, na Póvoa de Varzim, e enviado para a Penitenciária de Lisboa sob a acusação de assalto a bancos, apresentou-se na passada quinta-feira como «arrependido» na audiência do julgamento, no Tribunal de Monsanto, dos réus do segundo processo das FP-25.

Solicitado recurso, o processo relativo ao assalto a bancos havia transitado para o Supremo Tribunal de Justiça, que absolvera Barros Ribeiro daqueles crimes, não tendo contudo o réu saído em liberdade por «estar ligado ao pro-

cesso das FP-25».

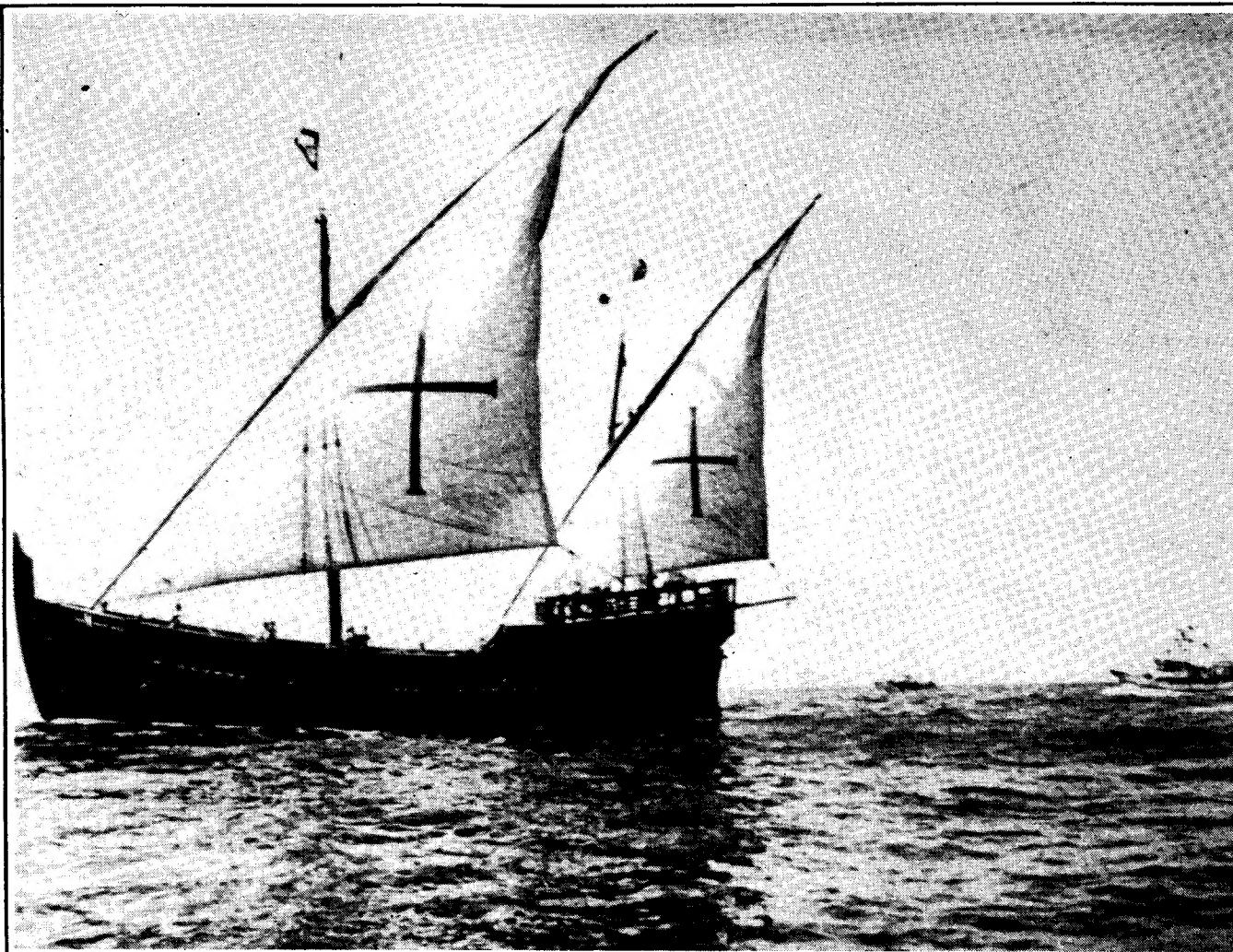
Mas na última segunda-feira, quando, acompanhado de outros arguidos, era transportado para Monsanto, Barros Ribeiro disse que se «sentia muito mal disposto» e pediu para se apresentar ao juiz-presidente do tribunal, dr. Vaz das Neves.

Depois de referir que «já há muito tempo pensava apresentar-se», o réu afirmou que «organizações como as FP-25 não deviam existir», tendo narrado ao magistrado os dois assaltos a bancos em que tinha participado, para acrescentar que conhecia pessoalmente poucos réus implicados nas

FP-25 e declarado ao juiz Vaz das Neves ter sido anteriormente militante da FUP e do PRP.

Barros Ribeiro foi posteriormente posto em liberdade, mantendo-se no entanto sob protecção da Direcção Central do Combate ao Banditismo (DCCB), depois de o juiz ter considerado que «as suas declarações foram relevantes para a descoberta da verdade».

Com Mário Lamas e Luís Gomes, Amândio Barros Ribeiro é o terceiro «arrependido» no segundo processo das FP-25, cujo julgamento decorre em Monsanto.



Para tentar repetir em Novembro a odisseia do Cabo da Boa Esperança

RÉPLICA DA "BARTOLOMEU DIAS" JÁ SE FEZ AO MAR EM VILA DO CONDE

Milhares de pessoas assistiram ontem à partida da caravela «Bartolomeu Dias» — réplica da nau usada pelo descobridor do cabo da Boa Esperança — que, de velas desfraldadas, deixou a barra de Vila do Conde rumo a Leixões.

Comandada pelo capitão da Marinha Mercante, Emídio de Sousa, a caravela, construída nos estaleiros navais de Vila do Conde deixou a barra cerca das 15 horas com uma tripulação de sete elementos, a que se irão juntar mais onze em Lisboa, antes de iniciar a viagem que há cinco séculos

foi feita por Bartolomeu Dias. Escoltada por três embarcações de pesca de Vila do Conde, a caravela rumou a Leixões, onde na próxima quarta-feira fará os testes de mar, para depois se dirigir a Lisboa, e iniciar em Novembro a sua primeira viagem.

Mandada construir pela co-

munidade portuguesa na África do Sul, esta réplica, cujos custos estavam orçados em cerca de 80 mil contos, acabou por custar apenas 50 mil contos, já que o motor auxiliar foi oferecido à comunidade portuguesa naquele país por uma empresa sueca.

O velame veio também da África do Sul e foi aparelhado pelo próprio comandante Emídio de Sousa e pelo vilacondense António Cerejo, um homem da pesca do bacalhau.

«A Associação Portuguesa de Vela — disse Emídio de Sousa — teve também um im-

portante papel, já que forneceu os planos técnicos e o risco necessários à construção da réplica, tão fiel quanto possível ao da caravela com que Bartolomeu Dias dobrou o cabo da Boa Esperança. Quanto à construção demorou um tempo recorde de 11 meses, ou seja, menos três do que o previsto no contrato».

A caravela deverá chegar ao local onde aportou Bartolomeu Dias, Montsel Bay, na África do Sul, dia 3 de Fevereiro de 1988, depois de ter escalado a Madeira e Cabo Verde.

Frango e bovino são as preferidas

Lisboetas compraram mais carne no primeiro semestre deste ano

Os lisboetas compraram mais carne durante o primeiro semestre deste ano, tendo como termo de comparação o mesmo período do ano passado. De assinalar que o frango e o bovino de primeira qualidade foram as carnes preferidas, de acordo com os elementos contidos nas estatísticas da Direcção-Geral do Comércio Interno.

Segundo a mesma fonte, a procura dos consumidores da capital, nos cem estabelecimentos sondados para fins estatísticos, incidiu sobre a carne de frango, cujas vendas médias por quilo aumentaram cerca de 7,6 por cento.

Por outro lado, a análise da evolução de venda da carne de bovino e respectivos preços médios de venda, no mesmo período, permite a conclusão de que o consumo deste produto, nas suas vertentes de primeira e segunda qualidade, registou uma me-

lhoria estável. Quanto aos preços, eles subiram igualmente, com uma média de 12 por cento para o bovino de primeira qualidade e 11 por cento para o de segunda.

Quanto à carne de frango, o crescimento mais significativo nas vendas foi registado em Abril (13 por cento) e Maio (9 por cento), enquanto os preços subiram mais nos meses de Fevereiro (14 por cento) e Março (11 por cento).

O documento sublinha

que a fase de subida de preços terminou em Abril, tendo a partir de então passado a variações anuais de sentido negativo.

Os números disponíveis no que se refere à carne de suíno reflectem variações irregulares quanto a preços e consumos.

No entanto, segundo este relatório da DGCI, registou-se no fim do semestre uma diminuição das vendas de carne, invertendo portanto a tendência dos meses anteriores.

Quarenta anos depois do primeiro

O Chico espera o seu segundo funeral

Um homem que há meio século assistiu em Coimbra ao seu funeral, vive ainda nesta cidade e conta o que foi essa manifestação de pesar.

O Chico como é conhecido em Coimbra, sentiu-se, certo dia, mais que farto de ouvir o pai louvar a aplicação aos estudos de um seu irmão e reprová-lo a ele «a boémia em que vivia, e que lhe não granjeava amigos».

Com a cumplicidade dum amigo tipógrafo, congeminou um plano que demonstraria se tinha ou não amigos e fez então afixar, nos lugares públicos, do costume, o anúncio do seu óbito, e da hora do enterro.

À hora prevista, o «falecido» postou-se atrás da janela de um prédio na Rua Ferreira Borges de onde, por uma fresta, podia observar o movimento na Rua Corpo de Deus, onde residia com os familiares.

Dos seus companheiros de boémia, nem sombra viu passar. Mas lá compareceram, entretanto, para se incorporar no cortejo fúnebre, alguns conceituados comerciantes locais, carregando coroas de flores para depositar na urna, e amigos de seu pai, então archeiro da universidade.

A «tramóia» congeminada pelo Chico foi, contudo, desmascarada pelos seus familiares, que, afirmando tê-lo visto são como um pero, poucas horas antes, rejeitavam as condolências.

Para que o acontecimento não fosse considerado um caso de manicómio, como o chegou a recear o próprio Chico, teve a precaução de antes legar a sua parte duma vantajada herança paterna «à Misericórdia de Coimbra, salvaguardando o seu usufruto».

O que não satisfez foi as exigências do fisco, tais como o pagamento da contribuição predial e foi a Santa Casa da Misericórdia que, para preservar o legado, teve de arcar com juros, de mora e outras alcavalas, atribuindo ao Chico, no entanto, uma pensão.

É dessa pensão, que a inflação faz minguar dia a dia, e dos serviços de corretagem que presta (ou finge prestar) aos restaurantes da Baixa coimbrã, que o Chico vai sobrevivendo ainda hoje à sua morte simulada há meio século.

Os resultados dessa primeira experiência «para saber se tinha amigos» não foram animadores, visto que o funeral esteve para fazer-se só com os amigos do pai.

Em contrapartida, agora, aos 85 anos, o Chico é saudado com acenos de compreensão e simpatia quando passa nas ruas de Coimbra e o seu verdadeiro funeral, quando a hora chegar, será, por certo, uma manifestação de pesar mais convincente do que a primeira.

Rodrigues dos Santos

Transformar em «pão» calcário de Sico

Transformar as pedras da Serra de Sico em «pão» para aquela pobre zona calcária, é o propósito de um grupo de jovens agentes de desenvolvimento local que já apresentaram o seu projecto na Câmara Municipal de Ansião, Coimbra.

A constituição de uma empresa, exclusivamente vocacionada para a exploração, transformação e comercialização do abundante calcário da região, é a base do projecto que deverá desenvolver-se na Serra do Sico.

É naquela serra que a Companhia Portuguesa dos Fornos Eléctricos se tem abastecido do calcário com que fabrica o carboreto, entre outros produtos.

Também funcionam, no mesmo maciço calcário, várias pedreiras orientadas sobretudo para a produção de brita e sarrisca para estradas, para a produção de tintas e ainda de pias artesanais, para pocilgas e armazenamento de azeite.

A novidade do projecto apresentado em Ansião é o facto de ele visar o integral aproveitamento do calcário, de modo a que dele nada se perca.

As próprias poeiras resultantes da fragmentação das pedras podem, segundo os autores do projecto, ser aproveitadas, com grandes vantagens, na correcção e fertilização dos solos.

Mas é, sobretudo, para aproveitamento da pedra do Sico na construção civil, (lancas e calçadas de arruamentos e cantarias de residências) que apontam o projecto dos jovens agentes de desenvolvimento local que recentemente concluíram um curso de especialização naquela indústria.

As prfissões de canteiro e calceteiro, em em vias de extinção, podem, através daquele projecto, ser preservadas e recuperadas — segundo sublinharam.

«O projecto tem pernas para andar — disse à Lusa o presidente da Câmara de Ansião, Manuel Júlio Marques.

«Estão já assegurados alguns financiamentos a juro bonificado e até a fundo perdido» — afirmou o autarca.

Para que a empresa seja sólida e capaz de viabilizar a proposta dos jovens agentes de desenvolvimento local, serão precisos, contudo, grandes investimentos — acrescentou — sublinhando que os emigrantes, naturais de Ansião, têm naquele projecto uma boa oportunidade de investir na sua terra.

A reportagem que aqui se publica é um alerta e um grito de revolta. Paredes meias com uma sociedade amolecida e indiferente, centenas de crianças miseráveis autodestroem-se e afundam-se na marginalidade. Moram nos jardins e nas ruas de Lisboa, às vezes têm apenas oito anos, e entram no mundo da droga pela boca dos sacos de plástico em que derramam a cola de contacto que lhes queima os pulmões e destrói as células nervosas. Compram-na na primeira drogaria, aspiram-na ávidamente e caem numa viagem que lhes deixa lesões profundas e de que às vezes não voltam. Mas eles não são só os jovens dos bairros de lata suburnanos. Filhos de todas as classes sociais, alunos de muitas escolas primárias, preparatórias e secundárias estão aí à beira de um drama de que muita gente responsável nem suspeita. Até hoje nada foi feito para o combater e coisas há que são tão simples como a obrigação de alterar a composição das colas. O «DL» viu e ouviu os «putos da cola» e registou a opinião avisada de Domingos Neto, director do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga de Lisboa: «anda para aí toda a gente a falar em «crack» e em outras drogas que ainda cá não chegaram e ninguém repara na gravidade do problema da cola.»



Sonho e morte em sacos de plástico

José António Cerejo

Fotos de José Tavares

A minha cabeça ainda não voltou ao sítio. Quando respiro fundo chega-me à flor dos lábios um sabor estranho que me vem das entranhas. Estou sentado à mesa de trabalho e é com esforço que ordeno as ideias. Na pele das minhas mãos, repetidamente ensaboadas, é quase a repugnância que predura.

Não acabo de ressuscitar de nenhuma vala comum, mas é como se me tivesse cruzado com a morte, não com a morte do corpo mas com a da vida, com a morte nojenta e repelente. Como se lhe tivesse remexido e tivesse guardado a sua marca nauseabunda.

Sacos de plástico e latas de cola

Na minha memória agitam-se sacos de plástico, latas de cola, cheiros estonteantes. Cabeças de crianças imundas, rostos inexpressivos, olhares arregalados e parados, gestos atabalhoados, a incredulidade a sair-me pelos póros. Corpos bronzeados vindos do Norte, funcionários e empregados do comércio de regresso a casa, netos e avós que dão milho aos pombos do Rossio, gente alheia à morte que os cerca.

Lá em cima, D. Pedro IV, ou alguém por ele, indiferente a tudo. A dois passos, o mundo, o dia a dia de todos nós, a anestesia do quotidiano. Lá em baixo, bem encostado ao Tejo, o Terreiro do Paço, aqueles que falam do futuro dos nossos filhos, aqueles que ainda não olharam para os miúdos maltrapilhos, que ali destoam na consciência de um país «estável». No rodopio das imagens

que me ocorrem, no meio das ideias que disputam as letras da minha escrita, uma ânsia de gritar, a raiva de acusar, o apelo dos putos que à noite não se «sentam ao colo do pai», a violência e a ternura que ainda lhes resta, a insensibilidade, o temor e a voragem de falar, a embriaguez de serem ouvidos.

Mais fundo no meu pensamento, com a tranquilidade de uma manhã de Agosto e um jardim do Restelo por cenário de há uma semana, um novo turbilhão de «flashes» requeimados.

O director do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga, Domingos Neto, alerta: «é típico deste país; anda para aí toda a gente a falar em «crack» e outras drogas que ainda cá não chegaram e ninguém repara na gravidade do problema da cola». Jovens já adultos em recuperação de situações de profunda dependência da heroína, garantem-me na Comunidade Terapêutica daquele centro: «isto começou há uns cinco anos com a onda «punk» e quase todos nós passámos pela cola; depois é que veio a heroína, mas quando não havia voltávamos a snifar cola».

«O gajo não é da bófia»

Em redor de mim, sentados no estrado que lhes serve de cama, de escola, de jardim infantil, palco das festas da câmara, eles vão quebrando a fronteira da desconfiança. «O gajo não é da bófia», assegura um dos que volta e meia, 12 anos no máximo, aspira em profundidade um saco de plástico com uma massa amarela e peganhenta. Um outro, 18 anos

confessos mas duvidosos, interrompe a conversa já desencadeada e assume com correcção uma espécie de liderança: «o senhor desculpe, o que é que quer saber?»

Pouco depois são 13 histórias que se querem contar, muitas mentiras, muitas cumplicidades, muitas perguntas por responder. Os nomes, verídicos ou falsos, pouco importa, ficam para aí como foram ditos, ao acaso, ao sabor de testemunhos que se derramam, em catadupa, às vezes sem se saber quem fala, porque fala, para quem fala.

A ressoar-me ainda nos tímpanos as respostas quase unânimes, por entre inalações e vapores de cola de contacto, quando as perguntas são entendidas e a «mocada» não tira o sentido às palavras: «sou da Musgueira (Damaia e Amadora); durmo aí nuns «cubícos» (cubículos?); a minha mãe está separada do meu pai; só fiz a quarta classe (ou nem isso); snifo cola, sei que me faz mal, mas gosto de ficar com uma grande mocada...»

E a tua idade? «Dez anos», Tee-shirt de cor que já ninguém adivinha, marcas de cola escorrida pelo peito, na «bebedeira» do tricloroetileno que é o seu diluente e a razão desta tragédia precoce, os olhos mortiferos e enramelados de um filho de um arquipélago que a seca mata e que estiola ali para os bandas da Amadora. Nuno Miguel Andrade Gomes, de seu nome, a snifar cola no Rossio, quase «incomunicável», a passear-se entre este mundo e um outro qualquer, às 19 horas de quarta feira passada.

No estômago, desde manhã - «um bocadinho de uma sandes que aquele me deu». Mais do que isto, quase nada, nem há quanto tempo saiu de casa, nem se andou ou não na escola,



nem se nasceu em Cabo Verde ou na «Cidade de Abril...». Mais tarde, quando me venho embora, puxa-me pelo braço quase frenético e balbucia algo como «Marrfátm... marrfátm». Maria de Fátima, traduz Fernando João Pereira Natário - «é a mãe dele, é para você pôr aí no jornal», explica. «Queres que ela te venha buscar?» interrogo. Nuno Miguel percebe, afasta-se quase a correr, sempre com o saco que lhe dá o sonho e a morte, e diz que não com a cabeça.

• (Dias antes, no mesmo local, Miguel Nunes, oito anos, deambulava ausente com um irmão de seis pela mão e um saco de cola pegado á boca.)

«A minha mãe que me venha buscar»

Fernando Natário, 15 anos, cabeleira ruça e farta, olhos a reflectirem as margens de um Reno onde a mãe decerto nunca foi, quase que implora: «deixe-me falar».

Não sei se apenas se quer ouvir a ele próprio, se quer convencer-se a si mesmo daquilo que afirma, mas quando fala ninguém pode deixar de o ouvir, nem duvida do que diz.

«Diga a toda a gente que a cola faz muito mal e que têm que proibir os homens de a vender nas lojas de ferragens. Eu agora não respiro bem e quando acordo deito escarretas verdes com sangue e tenho espuma na boca. Babo-me quando estou a apañhar flashes.»

A sua declaração sai quase de jacto. «Eu prometi aqui ao Carlos Alberto (18 anos (?), o mais velho do grupo) que vou deixar de snifar e eu mais ele já acabámos com isso.»

Logo a seguir vem um apelo, que é repetido de forma quase lancinante, enquanto me agarra a mão à despedida: «Escreva para a minha mãe saber que se quiser vir buscar-me eu estou no Rossio, aqui no palco, ou ali na Rua de São Sebastião da Pedreira num prédio velho, dos homens do papel, onde dormem uns pretos. Ela chama-se Judite dos Santos Monteiro e está separada do meu pai. Não sei onde é que ela mora mas eu quero estar ao pé dela e não do meu pai; ela não pode estar comigo porque ainda não arranjou casa para ir para lá comigo e com o meu irmão que também anda aqui no Rossio, mais as minhas irmãs. Diga que eu já não ando a snifar».

No regresso, a circundar a praça do Rossio no interior de um automóvel, relanço uma última vez o

olhar para o palco. Fernando Natário aspira sofregamente o saco de um dos companheiros... Sopra-lhe até inchar e um outro ajuda-o a apertá-lo com ambas as mãos, para lhe insuflar os vapores mais rapidamente.

Os filhos da nossa miséria

Estes são os filhos da nossa miséria, o lado de nós próprios que nos recusamos a encarar. Ninguém os vê, ninguém os conhece, mas eles aí estão. Pelos caminhos da cidade, nos jardins e nas praças, topamo-los como sombras, imagens fugazes que logo sacudimos e se desvanecem. São os putos da cola, os meninos-marginais que têm as ruas por lar e uma mãe que às vezes gostavam de ter.

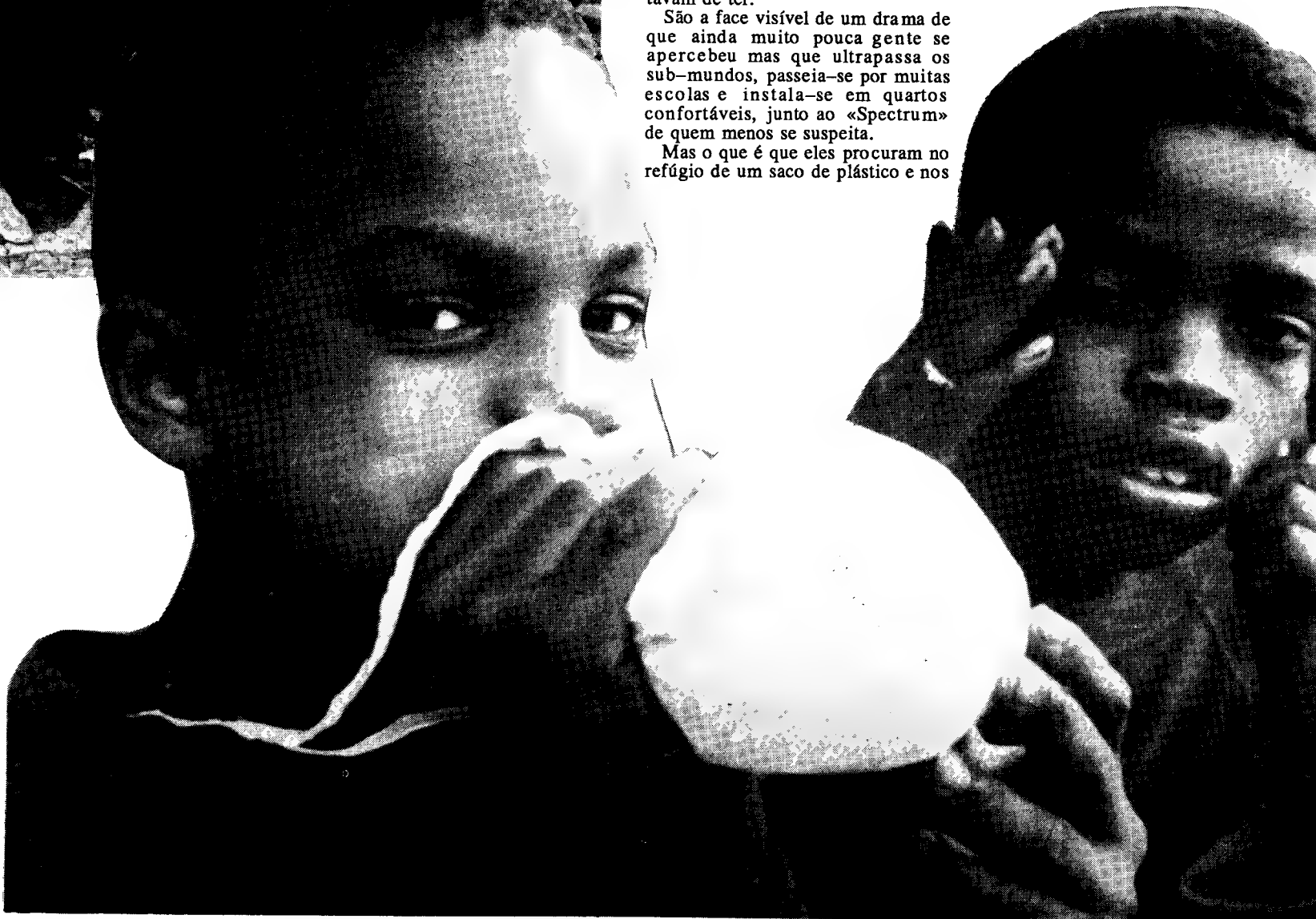
São a face visível de um drama de que ainda muito pouca gente se apercebeu mas que ultrapassa os sub-mundos, passeia-se por muitas escolas e instala-se em quartos confortáveis, junto ao «Spectrum» de quem menos se suspeita.

Mas o que é que eles procuram no refúgio de um saco de plástico e nos

odores que às vezes os asfixiam? Paulo Jorge Gonçalves, 12 anos, não é capaz de nos explicar. No meio de urros patéticos e de longas aspirações deixa perceber, por meias palavras arrastadas, que tem cinco irmãos, que a mãe vive na Musgueira Sul, não sabe do pai e dorme no Rossio - «é o que está a dar», exclama cambaleante e quase aos berros. Do saco que constantemente leva à boca nada diz.

A seu lado, António Lares, um coliverdeano de 14 anos com a mãe no Bairro das Santas Martas (Algés), responde por ele: «é cola Bos-tick para dar mocada, a gente snifa isto para curtir».

Continua na pág. 12



Médicos e ministérios ignoram

«A primeira vez que ouvi falar nesse problema foi aqui há dias, quando uns técnicos ligados à prevenção da droga entrevistaram numas conferências realizadas cá no hospital», disse ao «DL» o dr. Resina, director da Unidade de Urgência Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa e responsável pelos seus serviços de urgência, por motivo de férias do respectivo director. Queríamos saber quantos casos de doentes afectados por lesões decorrentes da inalação de cola teriam dado entrada nos serviços de urgência dos hospitais cívicos, nos últimos anos.

Urgências não sabem de nada

Na ausência de dados concretos e perante o seu desconhecimento pessoal, aquele responsável médico prontificou-se a auscultar os seus colegas sobre a questão e a dar-nos uma informação posterior. Como isso não aconteceu, julgamos que não lhe foi possível chegar a qualquer conclusão. No entanto, a nossa reportagem colheu o testemunho de vários jovens internados num centro de recuperação de toxicómanos (ver caixa à parte) que já tinham sido levados a S. José, inconscientes, sob o efeito dos vapores da cola...

Mas não é só ao nível hospitalar que o problema é praticamente ignorado. Professores e responsáveis dos Ministérios da Educação e da Justiça reconhecem a inexistência de informações concretas sobre a matéria, situação que se estende aliás ao consumo de outras drogas e de álcool nas escolas. Os industriais de colas parece que também não conhecem todas as facetas do seu mercado.

«Sabemos que há um caso ou outro de inalação de cola pelos alunos mais novos da escola, mas o problema não nos tem alarmado por ser pouco significativo. Quanto à droga em geral a questão já é diferente e estão a ser tomadas medidas em colaboração com os pais e os alunos», afirmou-nos a professora Maria Teresa Marçal, do Conselho Directivo da Escola Secundária de S. João do Estoril. Em Maio deste ano, segundo a imprensa então noticiou, uma jovem aluna desta escola, Sandra Duarte, foi encontrada morta depois de cheirar «cola misturada com veneno de escarave-lho». Ninguém sabia que ela inalava cola...

«Os contornos da situação são ainda pouco conhecidos e estamos a aguardar os resultados de um estudo epidemiológico que visa conhecer a incidência do consumo de drogas na população escolar», declarou-nos Luisa Machado, do Centro de Estudos da Profilaxia da Drogas. O inquérito abrange 12 mil crianças dos 7º, 8º e 9º anos do distrito de Lisboa e uma das perguntas refere-se explicitamente ao uso da cola.

«Já ouvi falar nisso»

Um outro estudo cujas conclusões também ainda não são conhecidas foi efectuado pelo recém criado Departamento de Prevenção e Informação da Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário para actuar a nível da prevenção primária do consumo de drogas, álcool, tabaco e do uso indevido de medicamentos. De acordo com a responsável deste serviço, Camila Ferreira, «o inquérito foi enviado em Junho às 889 escolas preparatórias e secundárias do país» e permitirá ter uma ideia da situação no terreno. «Já ouvi falar no uso da cola mas não sei nada sobre a extensão do problema», acrescentou.

Por outro lado, um sociólogo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Luís Sozcka, efectuou um trabalho sociológico no bairro da Musgueira e apercebeu-se, ainda que esse não fosse o tema em estudo, que «há lá crianças que snifam cola e água-raz». No entanto, segundo os elementos que possui, e conforme adiantou ao «DL», «o problema do álcool nas classes terminais das escolas primárias da Musgueira é muito mais grave que o da cola».

Finalmente, uma funcionária da administração da Henkel Portuguesa, a filial do maior fabricante europeu de colas, disse-nos que desconhece a existência do problema no nosso país. «Em Portugal nunca ouvi falar nisso, mas através das publicações internas da companhia sei que a questão se colocou na Alemanha e que até houve supermercados que em certa altura manifestaram a sua preocupação. A composição das colas vendidas na RFA foi entretanto modificada e passaram a ser usados produtos que já não têm esse efeito», afirmou.

Foto: de Hernando Domingues



"Apagava beatas na cabeça"

«Muitas vezes tinha maus 'flashes' com a cola, cheguei a apagar beatas nas mãos e na cabeça, era como se estivesse a ser perseguido pelo demónio», afirma um ex-heroinómano em recuperação na Comunidade Terapêutica do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga, no Restelo, enquanto mostra as cicatrizes das costas das mãos. Um dos seus companheiros, Sérgio Perez, 24 anos, descreve assim a sua única experiência com cola: «tive a sensação de que ia morrer, que estalava tudo. Parece que se vai e já não se volta, é como se os ouvidos fossem rebentar».

Nos jardins tranquilos da casa que é a sua última esperança, os residentes da Comunidade terapêutica são unânimes. «A cola veio aqui há uns cinco anos de Inglaterra na onda 'punk', com o álcool, e tem muita saída porque é uma maneira barata de se ficar alterado». Ao contrário do que julgam os próprios responsáveis pela instituição, quase todos os jovens com quem conversámos reconheceram ter recorrido à cola quando não tinham dinheiro para outras drogas.

«Nos quartéis nem queira saber...»

Para eles, a cola não é um fenómeno exclusivo dos «miúdos marginais». «Apesar de provocar uma sensação horrível, há muito tempo que a malta mais velha anda a snifar cola por todo o lado», garante um deles. «E então nos quartéis e nas prisões nem queira saber», acrescenta outro.

Continua na pág. 20

Sonho e morte em sacos de plástico

Continuação da pág. 11

Um outro contesta a marca do produto: «não é nada Bostick, essa era a melhor, mas a gente já não a snifa porque há uns três meses que ela anda estragada, vem com muito diluente e enjoa.»

A mistura de substâncias repletas que provoquem mal estar a quem as inspire repetidamente é uma das soluções que alguns países têm sido impostas aos fabricantes de colas para desviar as crianças delas (ver caixa).

«A Bostick está estragada mas não é para a gente não snifar, aqui-lo é porque é cola que já passou do prazo, se eles quisessem que a gente não snifasse não vendiam aos que têm menos de 16 anos». Aqui todos estão de acordo. Compram as latas (55\$00 as mais pequenas) em qualquer loja de ferragens, tintas e alcatifas mas acham que «se não vendessem isto aos miúdos ninguém snifava».

Escarretas e dores no peito

Quanto ao dinheiro, o problema não é grave. «Uns vão acartar caixas para a Ribeira e os homens pagam a dez escudos cada; outros pedem na rua, andam a gamar ou vão aos velhos. Dormimos em casas abandonadas e comemos sandes. Depois começamos a snifar para andar na maior». O tabaco e o álcool também ressaltam em todas as confissões. «Fumo dois maços por dia e cerveja e vinho é o que se arranja.»

Na crueza dos testemunhos espontâneos só esporadicamente se fala em dores no peito, em gargantas a arranhar, no perigo que a cola representa. Quando a questão se põe directamente, a maioria reconhece os riscos mas mesmo os mais receosos



continuam a levar o saco à boca enquanto falam.

«Acho que isto faz muito mal... diga que a gente não quer snifar e que têm que acabar com a cola», afirma Carlos Alberto Vidal, 12 anos, cinco irmãos e uma razão para estar ali: «Não gostava de morar na Musgueira Norte, porque me batiam muito em casa». António Lares, por seu lado, garante que anda na cola há dois anos e nunca lhe fez mal: «Já estou viciado e não consigo deslargar; se estiver um dia sem snifar sinto-me com aquela ressaca, aquela lembrança, aquela vontade de snifar.»

Mais rodado e com a tosse a assaltá-lo intermitentemente, Carlos Alberto Carvalho, o «chefe» do grupo, quatro anos a snifar, diz que parou há uma semana. «A pala disto já estou todo roto, é cada escarreta...». Apesar dos seus 18 anos e de há muito ter deixado de ser criança, ainda tem um desejo que pede para «sair no jornal»: «gostava de estar ao pé do meu pai e da minha mãe mas era se eles estivessem juntos.»

Estes já partiram

Paulo, 16 anos

Chamava-se Paulo e tinha 16 anos. Morava nas Mercês e vivia num quadro familiar normal. Andava na escola secundária e residia com a mãe (viúva), a avó e um irmão mais velho.

Em Novembro do ano passado a avó encontrou-o no quarto, ao lado da cama, enrolado sobre si próprio, estrebuchando com o rosto enfiado num saco de plástico. Os vapores da cola que derramara no saco e a asfixia provocada por este acabavam de o sufocar.

O Paulo não voltou à vida e nunca ninguém o tinha visto a inalar cola. A família nunca tinha ouvido falar nos perigos da cola.



Sandra, 16 anos

Os jornais publicaram-lhe a fotografia e contaram histórias contraditórias. Numa coisa as versões eram unânimes: a Sandra morreu depois de ter cheirado uma mistela em que predominava a cola de contacto.

Além da cola falava-se em veneno de escaravelho cuja presença nunca veio a ser confirmada publicamente.

Era aluna da Escola Secundária de S. João do Estoril e a família ignora -va que ela cheirasse cola e que esta tivesse o efeito de uma droga. Apareceu morta no dia 21 de Maio passado.



Estes ainda cá estão

Silvino Lopes, 10 anos

Dele próprio só sabe dizer que tem dez anos e que é da Damaia. A cor da pele mostra que antes daquele subúrbio é da terra das mornas e das coladeiras.

Aspira a cola com quanta força tem, em pleno Rossio, e um amigo ajuda-o a apertar o saco. «É para o gás lhe subir mais à cabeça; para 'flashar' mais depressa», explica o companheiro.

Silvino não sabe que a cola lhe faz mal e responde apenas - «gosta», quando o repórter lhe pergunta porque é que «snifa». No fim da conversa repete com insistência arrastada - «Marrfátm, marrfátm». É o nome da mãe, Maria de Fátima.



Fernando Natário, 15 anos

Jura a pés juntos que já não cheira cola e pede ao repórter que anote uma mensagem para mãe. «Se ela quiser vir buscar-me eu estou no Rossio, aqui no palco, ou ali na Rua de São Sebastião da Pedreira num prédio velho...»

Sabe que a cola «dá cabo dos pulmões», diz que deita «escarretas verdes com sangue» e quando lembra «tem espuma na boca». Além disso conhece uma solução para o problema: «têm de proibir os homens de a vender nas lojas de ferragens.»

O repórter vai-se embora e minutos depois olha de longe: Fernando tem um saco na boca e «snifa» abundantemente.



"O tricloroetileno causa lesões graves"

«A inalação das colas de contacto cria uma toxicod dependência barata e extremamente perigosa, além de ser uma via de entrada no mundo da droga e da marginalidade», disse ao «DL» o director do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga de Lisboa, Domingos Neto. «Em relação à dependência ela não é física mas sim psicológica; quanto à sua perigosidade ela deriva do tricloroetileno, que é utilizado como solvente das colas. Trata-se de um produto tóxico-hepático que provoca lesões graves ao nível do sistema nervoso e do aparelho respiratório», acrescentou aquele especialista.

As lesões hepáticas, do sistema nervoso e do aparelho respiratório têm sido confirmadas através de autópsias, efectuadas nos EUA e em outros países, a crianças falecidas por razões relacionadas com o uso repetido da cola.

«Solvente dissolve a mealina»

No que respeita ao sistema nervoso o tricloroetileno age directamente sobre as células nervosas, dissolvendo a substância de que elas se revestem e que as protege, a mealina. As lesões das células nervosas, sublinhe-se, são sempre irreversíveis.

Quanto ao aparelho respiratório, e para lá das lesões pulmonares, o facto de a cola ser inalada no interior de sacos de plástico leva por vezes a sufocação, em consequência do anidrido carbónico que ali se acumula e da inacção em que caem as vítimas.

De acordo com Domingos Neto «não há muitas informações sobre a dimensão do problema em Portugal e tem-lhe sido dada pouca atenção, o que o torna ainda

mais perigoso». A nível do serviço regional que dirige, no âmbito do Ministério da Justiça, tudo o que se sabe é que «nos primeiros anos de algumas escolas secundárias há alunos de 11 e 12 anos que inalam cola nos períodos mortos». A inalação provoca-lhes uma «bebedeira» de cerca de duas horas e os casos detectados nas escolas portuguesas aparecem muito ligados, segundo Domingos Neto, «à existência de demasiados tempos livres, ao absentismo dos professores, às dificuldades escolares e aos problemas familiares».

Alterar a composição das colas

As principais razões porque estas situações são pouco conhecidas têm a ver com o facto de «atingirem muitas vezes crianças marginais que não recorrem a meios de tratamento e de se tratar de um vício que passa despercebido».

Quanto às acções a empreender para combater a inalação da cola, o director do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga admite que aquele organismo venha a propor ao Governo uma iniciativa legislativa - a confirmar-se a gravidade do problema - que já foi tomada nos EUA, na RFA e parece estar em estudo em Espanha. «Trata-se de obrigar as fábricas de cola a modificar a composição dos solventes da cola por forma a que eles se tornem repletos e não sejam suportáveis em inalação profunda».

Outras acções de fundo defendidas por aquele responsável são «a sensibilização das escolas para o preenchimento dos tempos livres e a sensibilização das famílias para a necessidade de acompanhar os filhos e evitar o seu isolamento».

Taça de hóquei ficou nas Antas

Depois de averbar o título nacional e de conquistar a Supertaça, o FC Porto, meteu no seu riquíssimo painel de troféus a Taça de Portugal de hóquei em patins, ao triunfar nos dois encontros da final sobre a Oliveirense (5-3, nas Antas e 6-2 em Oliveira de Azémeis).

Os comandados de Cristiano continuam assim a dominar a modalidade vencendo todas as competições internas. Tudo sobre rodas, portanto, no clube dos «dragões».

Para a história aqui fica a «ficha» do encontro realizado no Pavilhão de Oliveira de Azémeis, arbitrado por Luís Reis (AP Minho):

OLIVEIRENSE: Quim, Sampaio, Rui Pinto, Zeca, Par-

dal, Hernâni e Águeda.
FC PORTO: Franquelim, Alves, Realista, Vítor Hugo, Vítor Bruno, e Tó Neves.

MARCADORES: Rui Pinto e Zeca (Oliveirense) e Realista (3), Vítor Hugo (2) e Vítor Bruno (1) pelos portistas.

Recorde-se que é a 3.ª Taça que os portistas vencem consecutivamente e a quarta averbada na história da competição. Quanto às demais, o Benfica venceu 5, Sporting 3, e o Mafingalense (Moçambique) triunfou em 1964.

Uma última nota: Vítor Hugo e Realista despediram-se (espera-se que dizendo um até breve) das Antas já que ambos vão actuar no estrangeiro.



«Há pessoas influentes, nas equipas e nos cargos, para quem eu sou incómodo. Por isso afastou-me.»



Joaquim Gomes: o sofrimento sobre uma maca

A «Volta» ficou vermelha

SANGUE, SUOR E MUITAS LÁGRIMAS

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Mais que lógico: a camisola amarela volta ao peito do seu primeiro dono. Raul Terebentino fez das farquezas forças mas mais não conseguiu que cair de cabeça erguida e o embolso de Manuel CUNHA VEIO CONFIRMAR (se ainda fosse necessário) que o chefe de fila da Sicasal/Torreense mora mesmo na fila cimeira dos favoritos à conquista de louros em Matosinhos.

Mas, andemos um pouco para trás que o fim-de-semana teve muito que contar. O adeus de Marco Chagas, a diversão futebolística que serviu para equiparar os homens da Comunicação Social com os senhores da organização, a nova revelação de Castelo de Vide (com história rica e pontencialidade espantosa), o acidente que afastou Joaquim Gomes e, porque não dizê-lo? O impressionante muro na ponta do queixo (ou no paiol das migas) sofrido por um Sporting/Vialis que vê como melhor colocado o experiente Manuel Zeferino num 18.º lugar após onze etapas voltistas. Será que a preparação dos «leões» não se afastou do fracasso na «Vuelta» ou, na verdade, o afastamento de Marco Chagas bloqueou completamente o movimento colectivo ou a iniciativa individual dos companheiros de entidade patronal?

Sábado, folga apetecida para a tal recarga de baterias de que lhe falei, caro companheiro de leitura. Manhã, linda e solarenta, vindo no Estádio Municipal de Castelo de Vide o traçar de autênticos tractores sobre a relva. Assistência a imaginar-se em Wembley, vibrando a jorros: e, afinal, tratava-se tão-somente do celebrado embate entre a Comunicação Social e a organização da «Volta», grupos mais ou menos futebolísticos escolhidos e orientados por este vosso amigo e por Serafim Ferreira, director de «O Jogo» e também da competição velocipedista. Aí vai o resultado, honroso para as duas fracções: 3-3. E, como não se deve dar qualquer confiança ao «inimigo», registemos somente que a linha da rapaziada dos jornais apresentou-se inicialmente do modo seguinte: Abel Figueiredo; José Manuel Freitas, Eugénio Queirós, Ricardo Tavares e Vítor Serpa; Horta, Fernando Neves de Sousa, Alberto Costa e Álvaro Faria; Fernando Emílio e Marinho Neves. Pelo tempo adiante estariam também em jogo, António Pedro, Mário Moreira, Luís Gouveia, Cancellia de Abreu, Valdemar Afonso, Júlio Magalhães (Juca) Castro, Ricardo Júnior, José Leal, José Carlos de Sousa e o Chico (Francisco Antunes) que é, ao lado do Augusto Mendes, um dos anjos bons dos jornalistas, manobrando os telexes até a madrugada bater à porta.

Continua na pág. 14



Chiquinho prepara-se para «furar» a barreira montada pelos ingleses do Everton

Futebol

Benfica conquistou troféu 'Teresa Herrera'

Ainda que não tenha vencido qualquer encontro (empates com o Everton e Desportivo da Corunha) o Benfica arrecadou o valioso e prestigiado troféu Teresa Herrera que, anualmente, se disputa na cidade da Corunha e que ao longo do seu historial, tem inscrito a presença das mais conceituadas equipas do futebol mundial. Para que a taça viesse para o riquíssimo painel do Sport Lisboa e Benfica, valeram as notáveis exibições de Silvino (perante o Everton) e de Manuel Bento (frente ao Desportivo da Corunha) que defenderam todos os remates (menos um) desferidos pelos «atiradores» ingleses e espanhóis, cabendo ainda ao veterano Bento ser um perfeito e exímio marcador de grandes penalidades.

Com a conquista deste troféu o Benfica (de Ebbe Skovdahl) promete boa temporada e o suéco MAGNUSSON já está de mala aviada para vir juntar-se ao plantel da Luz.

Pág. 18

Desporto



João Lima salta para Roma

Não tiveram grande bilho os campeonatos de Portugal de atletismo que foram «montados» no palco do Jamor, todavia, importa realçar o comportamento do sportinguita João Lima ao bater o recorde nacional dos 110 metros barreiras com um tempo que lhe garante presenças nos mundiais de Roma.

Pág. 17

49.ª Volta a Portugal



Manuel Cunha: recuperou a «amarelinha». Até quando?

Quadro de honra

Odrinhas à parte, estão percorridos 1602 quilómetros dos 2688 do percurso desta 49.ª edição da Volta a Portugal e de Castelo de Vide, aqui deixamos o «quadro de honra» onde constam os vencedores das tiradas já disputadas e quem tem liderado a competição, quer individualmente quer colectivamente.

ETAPA	VENCEDOR	CAMISOLA AMARELA	POR EQUIPAS
Prólogo Águeda-Águeda (4,5 km)	Manuel Cunha (Sicasal/ Torreense)	Manuel Cunha (Sicasal/ Torreense)	Sporting/ Vitalis
1.ª-Águeda- Marinha Grande (203 km)	Christian-Chaubet (Fagor)	Christian Chaubet (Fagor)	Sporting/ Vitalis
2.ª-Marinha Grande-Sintra (163 km)	Carlos Marta (Sangalhos/Recer)	Christian Chaubet (Fagor)	Sporting/ Vitalis
4.ª-Sintra- Grândola (174,5 km)	Jorge Evangelista (Olhanense) /V.M.S.S.Custódio)	Christian Chaubet (Fagor)	Sporting/ Vitalis
5.ª-Grândola- Foia (146 km)	Raul Matias (Esmaltina-Tavira)	Raul Terebentino (Olhanense)	Garcia Joalheiro
6.ª-Monchique -Loulé (112 km)	Serafim Vieira (Sporting/ Vitalis)	Raul Terebentino (Olhanense)	Garcia Joalheiro
7.ª-Loulé- Loulé (36 km)	Marco Chagas (Sporting/ Vitalis)	Raul Terebentino (Olhanense)	Sporting/ Vitalis
8.ª-Loulé- Estremoz (255 km)	José Fernandes (Ajaceto/ Morphy Richards)	Raul Terebentino (Olhanense)	Sporting/ Vitalis
9.ª-Estremoz -Alpiarça (153 km)	Renato Ferraro (Feirense/Ruquita)	Raul Terebentino (Olhanense)	Garcia Joalheiro
10.ª-Alpiarça -Castelo Vide (158 km)	António Araújo (Olhanense) Garcia Joalheiro	Raul Terebentino (Olhanense)	Garcia Joalheiro
11.ª-C. Vide- Manteigas (197 km)	B. Richard (Fagor)	Manuel Cunha	Feirense/ Auquita

DEPOIS DE MARCO, VEIO

Continuação da pág. 13

Pois como ia dizendo, foi um embate de truz. Serafim Ferreira congeminau as suas hostes socorrendo-se de tudo o que era moçada com menos de 30 anos: a gente caprichou em iniciar o estágio às quatro e dez da madrugada e apresentar sobre a relva os «Laus» da escrita mas, à cautela, pedimos ao Horta (irmão do antigo «internacional» Luís Horta) para fazer uma perninha, que por acaso foram duas porque marcou dois golos, cada qual com o seu pé. Depois de uma desvantagem do zero-dois, a Comunicação Social logrou virar o bico ao prego, cimentando um empate merecido de grande traço do portuense Ricardo Júnior, do «Comércio do Porto». Enfim: brincou-se, atentou-se contra a integridade do relvado mas, agora, estamos ante um cruel dilema. Então não é que o Jesus Gil quer contratar Marinho Neves e o Alberto Costa e que a BBC solicita um resumo de 89 minutos daquela empolgante esgrima de sapatilhas?

Desculpem: adiante

Exactamente: perdoem este devaneio, estamos falando do único momento de férias concedido pela Volta. E que, mal se regressava ao hotel para a banhoça antes do almoço e eis que a «bomba» estoura: resultara positivo o controlo «antidoping» efectuado a Marco Chagas após a etapa Loulé-Loulé. Toça a andar até Portalegre, onde ficara instalada a turma sportinguista. Hotel Dom João III, quarto 205, mini-conferência de Imprensa Marco Chagas a fazer as malas, apenas esperando a chegada de um familiar que ia buscá-lo para ir imediatamente para a sua casa, em Pontével.

- Não, não tomei nenhum produto proibido e não sei como isto aconteceu...

O campeão está tranquilo, fala pausadamente, com cuidado mas sem aparente estudo prévio:

- Sinto-me perfeitamente bem, sem qualquer problema de saúde. Quando terminou o contra-relógio, lá, em Loulé estenderam-me uma garrafa pequena, meia de água, mas mal a levei a boca logo recusei, pedi ao seu filho que me fosse buscar uma outra garrafa: vinha fechada, foi daí que bebi. Urinei normalmente. Agora, fico numa encruzilhada: se não me sinto culpado, quem me fez isto?

Mais colegas vão chegando. Todos querem escutar o Marco:

Vou já declarar: o ciclismo terminou hoje para mim. Não era esta a forma como queria dizer adeus ao desporto que me projectou, nunca sonhei sair assim. Estou bastante emocionado, mas é a única saída que encontro para esta situação. Sempre pensei que poderia

ainda fazer mais uma época mas (pronto), acabou-se.

«As pessoas mais prejudicadas são a minha mulher e a minha filha. Outro dia, antes de assinar o contrato, perguntei-lhes o que devia fazer. Responderam-me: se continuas a estar entre os melhores, deves continuar. Prossegui: finalmente, estava tirar algum proveito da profissão. A minha carreira estava planeada para mais uma temporada. Mas, hoje, compreendi que estou a mais no nosso ciclismo, que sou incómodo para muita gente. Afasto-me sem rancores: mas profundamente decepcionado.

Quase com lágrimas nos olhos:

— Em princípio, queria ficar ligado ao ciclismo, quando terminasse a carreira como atleta. Mas não deve acontecer isso, ganhei seis Voltas a Portugal, podia até ter chegado a sete vitórias, tiraram-me duas e excluíram-me desta. Certamente que estou a fazer estorvo a muita gente, vou embora.

— Se nada tomou, não pede contra-análise?

Rápido:

— Onde já se viu uma contra-análise desfazer o que está dito antes. Não, não valia a pena. Nem eu tinha estofo ou vontade para andar cá mais dois ou três dias ouvindo toda a sorte de ofensas iguais às que já me atiraram quando perdi «Voltas» para o Sousa Santos e para o Venceslau. Já não estou preparado para ouvir enxovalhos do pior jaez.

Repisando:

— Podem escrever à vontade: há pessoas influentes, nas equipas, e nos cargos, para quem eu sou incómodo. Não as posso definir nominalmente, vão perdoar-me isso.

Atiramos-lhe a pergunta: gente ligada à Federação?

— Não posso especificar, mas as pessoas da Federação merecem-me todo o respeito. Podem ter opiniões diferentes da minha mas não podem estar por detrás disto.

Problemas do «doping» tantas vezes batendo à porta do Sporting. Aconteceu com Joaquim Agostinho, toca agora a Marco Chagas. Como é?

— Sucede muito com quem tem determinadas posições. É necessário abater quem nos faz sombra.

Numa quase confidência:

— Como e bebo o mesmo que os meus colegas, fomos três ao mesmo controlo (Marco, Gomes e Serafim Vieira) e só acusou positivo em mim. Afinal, quem me pode garantir, que na comida, não me misturaram qualquer produto prejudicial.

Em 1984, quando aconteceu aquela hecatombe a bater à nossa porta, com quatro ciclistas afastados pelo controlo, fez-se uma conferência de Im-

prensa em Vila Nova de Cerveira, veio de Lisboa, o dr. Aníbal Costa e até hoje ainda ninguém nos remeteu qualquer adiantamento à questão.

— Desculpe lá, Marco: os produtos que foram agora encontrados na sua análise foram Phenylpropanolamine e Norefredina aparece quando o controlam...

— Compreendo perfeitamente onde quer chegar. Simplesmente garanto que nada tomei que tenha essas duas substâncias.

Campeão abre-se

Digam o que disseram, fale como quiser o futuro: Marco Chagas é um campeão, aos 30 anos, afirma:

— Não é obrigatório que eu ganhe as provas: o que mais me interessou sempre foi competir com dignidade. Tive o permanente cuidado de delinear a minha carreira observando todos os prós e os contras. Agora, o horizonte imediato ficou completamente diferente: preferia muito mais ficar na última posição que ser obrigado a emalar a trouxa e ir embora.

Nesta conjuntura, tenho de admitir tudo: terei sido dopado num restaurante? Resta-me colocar todas as dúvidas com uma única certeza: até ao fim do ano, já não posso correr, depois daí sou eu que não quero continuar.

Chega o primo, vem buscar Marco, em Pontével já sabem: a Rádio adiantou-se, a TV confirmou. Marco troca meia dúzia de palavras com o familiar: deste a notícia ao meu pai?

— Só depois de acabar o al-



Enquanto Manuel Cunha sorri para a «amarelinha» o espumante

moço: e estava a ver que lhe acontecia qualquer coisa, desatou logo a chorar...

Fazemos a agulha para outro lado. Como está a sua vida Marco?

— Financeiramente, levo um golpe enorme com esta coisa. De qualquer modo, tenho de encarar a vida de frente, procurar uma actividade que vá segurando a minha família. Não estou realizado, não posso encarar o futuro à vontade: preciso de trabalhar e vou estudar o que pode ser a minha actividade futura.

«Quanto ao Sporting, espero que continue a ter uma boa equipa, lutando até ao fim pe-



O solitário ciclista da Fagor chega isolado à meta de Manteigas

IO A HECATOMBE VERDE



sorri para uma «beldade» o francês Bernard Richard «desperdi-

todos os pretextos, especialmente que a minha mulher está muito mal, conseguem ligar para o meu quarto: mal atendido, fazem-me as piores ameaças. Chamam-me os nomes mais infames. Enfim: cá vou embora. Ficaram todos satisfeitos?

Pontos de vista

Sábado: eram 18 e 55. Marco Chagas parte para a toca, em Pontével.

Francisco Valada, o seu técnico, escusa-se a qualquer comentário:

— Estou fora disto. O caso dele não pertence ao foro técnico...

Vamos, então, escutar o massagista Francisco Silva, homem que tem todos os medicamentos que o Sporting toma nesta Volta:

— Obedeço apenas a ordens do dr. Artur Lopes. Ele é que me diz o que devo administrar a cada atleta. E acho tudo isto muito estranho: já aconteceu coisa parecida quando estávamos na Mako Jeans e acusou positivo em quatro ciclistas e nada nos outros seis, quando todos tinham tomado o mesmo produto.

«Parece que os produtos agora positivos no Marco são usados nas gotas nasais e nos xaropes: pois este ano, ele nem sequer teve uma constipação.»

— E o Joaquim Gomes, como está?

— Com problemas na garganta e muito combalido, na cabeça, do tombo que deu na ida para Castelo de Vide.

«Mas, torno a garantir: não aplico nada sem falar com o nosso médico. Toda a comida é controlada por nós. Por vezes, os ciclistas dizem-me: Então não há mais vitaminas? Respondendo-lhes sempre o mesmo: se quiserem mais, compre-nas vocês...»

O conclave interroga-se, fica assim a modos que a pensar...

Contudo, fomos bater a outra porta: no quarto, Joaquim Gomes tinha acabado o duche, escutava música:

— Tenho um bico de obra pela frente: as duas etapas na serra da Estrela. Vou precisar da ajuda dos meus colegas porque tenho andado aflito da garganta. Se recuperar, contem comigo.

Joaquim Gomes: 21 anos, nado e criado no lisboeta Bairro de Carnide. Começou no clube da sua área, esteve na Volta pela selecção do Centro, anda agora de verde-branco:

— Namorada? Já tive, mas despedi-a um dia destes...

Ri um bocadinho. Mais solto:

— Estou na tropa e vivo só do ciclismo. Agora (e segundo me dizem) os ciclistas estão mais bem remunerados: atingimento não se ganhava para o material. Tudo mudou: nas equipas maiores, a vida está mais facilitada, somos melhor compensados. E pode ser que um dia os nossos

proventos sejam parecidos com os que são pagos aos futebolistas...

Sobre o caso que aconteceu com o Marco? Claro que afecta demasiado a equipa, mas também acho que a equipa vai repensar a sua estratégia e sacudir todas as pressões emotivas. Afinal de contas, só faz falta quem está presente.

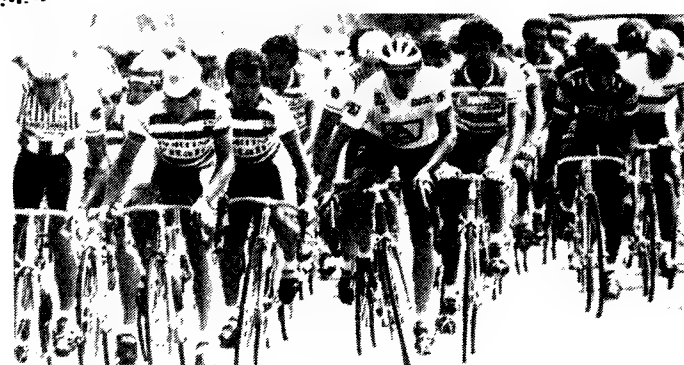
Joaquim Gomes faz ligeira pausa, vê o efeito em seu redor:

— Marco era o favorito. Vai embora, paciência.

Numa abertura:

Há dois termos que nunca utilizo: chefe-de-fila e aguadeiro. Não quero ser uma coisa, nem outra. Vou lutar para dar tudo por tudo, é para isso que me pagam e é para isso que eu corro. Se passar o teste da montanha...

Não passou: infelizmente ficou lá. Como se verá no próximo capítulo desta história.



Terebentino: à saída de Castelo de Vide ainda controlava a concorrência. Depois...

Sorte e azar

Joaquim Gomes tinha-me dito:

— Manuel Cunha é sempre um candidato, mas há também o Cayn e homens como Neves, o Vilar, o José Passos. O Boavista veio muito forte. E temos ainda Fernando Carvalho e António Pinto, mas estou em crer que eles não estão muito bem. Noutros

tempos havia maior diferença de valores: hoje, há meia dúzia de ciclistas muito valorosos, embora nunca possam ser vedetas.

A noite chegava. Regressámos a Castelo de Vide. Carolino Tapadejo, o presidente da edilidade local, iria contar-me coisas bonitas. Ora vejamos:

Continua na pag 16

Electro Ouro

Para assegurar o indispensável contacto com a «rádio da volta», a nossa equipa de reportagem conta com um excelente rádio, cedido por gentileza da ELECTRO OURO, que permite a chegada à nossa viatura de todas as informações relativas ao que se passa na caravana.

ne los melhores sucessos.»

e- Mais afoito:

— Estou preparado para poder tomar conta de qualquer equipa. Participei em todos os cursos de treinadores que a Federação organizou nos últimos anos e sei que tenho experiência para poder fazer figura no sector técnico.

Tornando ao momento sportinguista:

— Há possibilidade da equipa abanar, porque estamos numa altura crucial da Volta: porém, também pode criar alma nova e uma força interior que a lance para grandes cometimentos. Vou torcer muito para que isso aconteça.

olhariam mais para mim antes de o irem buscar a qualquer fuga. Assim, fica com maior responsabilidade.

— E o Américo Silva?

De olhos nos olhos:

— Já tem algum tempo perdido em relação ao Zeferino e ao Gomes. É um ciclista com grande futuro, mas não será o nosso ciclista com mais possibilidades de vencer a Volta, queria bem que o triunfo final fosse de um «leão». Analisando friamente, devo confessar que o Manuel Cunha tem a experiência que falta ao Gomes: e isso pode pesar muito na balança. No entanto, tenho muita fé nos ciclistas do Sporting e se o Gomes reagir bem à queda que deu na 5.ª-fei-





MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA — Telefone: 229 37 80

Voltamos à carga: estava a falar da sua situação monetária. Como é?

— Confesso-lhe: não tenho o futuro assegurado. Não tenho o suficiente para viver encostado à bananeira. Estava agora melhor que no ano passado, talvez em forma superior à que trouxe para as últimas «Voltas»: arrumaram-me.

«Os melhores adversários estavam afastados, e eu tinha dois contra-relógios e a montanha a meu favor.

— Fica o Joaquim Gomes...

Marco Chagas torna-se ainda mais cauteloso:

— Verdade, verdade: entendo que teria mais possibilidades de ganhar a Volta se eu estivesse a seu lado. Ele teria as costas quentes e a liberdade de acção que eu pessoalmente não tinha, especialmente no que toca à marcação dos adversários: eles

ra, pode discutir o pódio.

— Daqui para o futuro...

— A partir daqui vai ser como em França: a Volta vai levar uma grande reviravolta. Uma coisa afirmo: não torno a ver a corrida e só estarei em Matosinhos se um sportinguista lá entrar de amarelo.

Com a mala colocada no carro, as despedidas feitas aos colegas e dirigentes, a última declaração:

— Quanto à tão desejada Associação de Ciclistas, vou dar a minha ajuda no que puder. O professor José Santos teve a ideia: e tem sido atacado por isso. Agora, até nesse capítulo fui colocado a seu lado. Estou em óptima companhia.

Chamando-nos de parte, o automóvel já a aquecer:

— Sabe uma coisa? Desde Grândola que às tantas da noite me acordam com telefonemas anónimos. Invocando



1947/1987

40 anos a pintar PORTUGAL



1947
TINTAS
DYRUP
1987

Dyrupê você também!



TINTAS
DYRUP

A hora é trepar

Continuação da pág. 15

— Em 1764, vieram 123 famílias da ilha açoriana de S. Miguel fundar Castelo de Vide. Por isso ainda aqui existem palavras como «rotejo» (termo de S. Miguel) ou «esaisa» (da Ilha do Corvo). Tivemos uma importante judiaria, especialmente a partir da entrada dos reis católicos em Espanha. Aliás, D. Dinis tinha dado enorme liberdade aos judeus: e Castelo de Vide seria a maior comunidade judaica medieval na Europa.

Carolino Tapadejo sabe disto a fundo:

— Havia judeus de Marrocos, os «marrocos», com apelidos como carapetos. E franceses: os manéis, por exemplo eram (basicamente) agricultores.

Sorrindo, enquanto conta também para José Rabaça.

— Temos o orgulho de poder afirmar que nos meus sucessivos mandatos estamos a assistir a grande progresso: e a minha porta, na Câmara está sempre aberta

Carlos Santos (braço direito engessado) deixa a embaixada volante: são agora 87 os ciclistas em prova.

Atravessámos uma enorme zona de terreno calcinado pelos incêndios. E as primeiras escaramuças têm autores: Pedro Silva (Sangalhos/Recer), Constando Reis (Louletano/Vale do Lobo), Belmiro Ribeiro (Garcia Joalheiro). Uma hora: 44 quilómetros vencidos. As metas volantes vão desfiando. De repente, fuge Manuel Grilo (Feirense/Ruquita). Pouco depois, junta-se-lhes o francês Bernard Richard (Fagor) e logo mais António Pinto (Garcia Joalheiro) que «fura» e perde o contacto com a dupla da frente. Então, começa uma galopada infernal, cáustica, até para quem vinha na sombra: montanha após montanha, os pontos do relógio dilatando uma distância do pelotão que chegou a ser (em Castelo Branco de dez minutos e 45 segundos para o também escapado Manuel Abreu, (Garcia Joalheiro). Grilo

ria:

— Sofreu muitas escoriações, teve perda de conhecimento mas recuperou. Foi radiografado e vai ficar em completo repouso. Espero que não necessite de cuidados especiais.

Acabou-se o sonho divulgado no quarto do hotel portalegrense, precisamente à mesma hora em que outro sportinguista recolhia a penates. O emblema de Alvalade fica ferido nas duas asas.

Manteigas: a hecatombe verde

De facto, se o leitor atentar em como se processou a chegada (louca e frenética) a Manteigas, verifica que o Sporting parece caído em toda a linha e com recuperação muito limitada à hipótese de proezas que seriam sensacionais e teriam de derrubar muitos nomes na escalada. Valada diz-nos:

— Não consegui trazer o Gomes para a estrada, pensei coisas do outro mundo.

— O dr. Artur Coelho:

— O miúdo tinha chegado ao topo das Penhas da Saúde com o Cayn, o Cunha, o Venceslau e o Alves. De repente, acontece-lhe a segunda queda e a perda de conhecimento: não havia nada a fazer.

Chega também a notícia de outra desistência: Manuel Correia (Sangalhos/Recer). Serafim Ferreira dá entrevista: «Atingiu-se a fase decisiva da corrida». Manuel Grilo desbobina:

— O francês vinha mais fraco do que eu até chegarmos à Covilhã. Aí, eu resenti-me de ter falta de preparação, mas deu para subir alguns lugares. Agora só quero chegar ao fim da Volta...

Raul Terebentino com a borda debaixo de água:

— Passei muito mal a noite, levei uma injeção de vitaminas que me provocou alergia. Entrei em estado de choque, cheguei a pensar que não poderia alinhar à partida, as pernas e os braços estavam sem forças. Fui ao hospital, deram-me um medicamento, isto melhorou um pouco mas estou arrasado. Espero que seja passageiro e possa largar de Manteigas com mais força.

— O medicamento que lhe deram teria algum produto proibido?

— Olhe que não sei. O médico é que lhe pode responder.

Aparece o Venceslau, a rir como um garotinho:

— Não foi uma etapa que tenha corrido a meu gosto, mas serviu para provar que, com 42 anos, a idade não me pesa nas pernas.

Quando entrei na Covilhã, já os três se tinham escapado:

eu e o Alves atacamos o máximo, mas o Cunha e mais alguns desciam em loucura, perfeitamente à doida e quem fez este já não faz outro. Livra! Afinal, cheguei à meta com os melhores e demonstrei que continuo com capacidade para correr mais algum tempo.

Como um girassol estava Manuel Cunha:

— Estou muito satisfeito. É uma honra voltar a estar de amarelo e seria magnífico acabar assim. Mas ainda há etapas muito difíceis. O perigo do Cayn? Não só, porque o Boavista meteu quatro homens no cimo das Penhas. E há o Fernando Carvalho, o meu colega António Pinto está melhor, ainda falta muita fruta na mesa.

«Há muito corredor cheio de força que está insatisfeito. O Cayn sobe bem e faz bons contra-relógios. E não podemos descurar os homens do Sporting, que devem querer subir imenso. A minha equipa está com menos dois homens e alguns combalidos por quedas. No meu caso, desejava

vestir a amarela daqui a uns dias.

—O Marco Chagas...

Manuel Cunha quase parece agastado:

— Era mais um candidato a vitória: não era o único.

Os problemas (neste momento) são dele e não meus. Só quem anda nisto é que sabe o que nos pode acontecer.

— Põe alguma reticência a seu respeito?

Muito menino, os óculos dançando e a face coradinha:

— Estou tranquilo. O que ando a tomar é o mesmo de sempre.

Chamam-no para o pódio. Lá vai, quase carregado em ombros. Uma ambulância fica cercada pela multidão que se comprime em dois sentidos: espreitar o interior e aplaudir Cunha e o francês triunfante. Bernard Richard conta-me:

— Tenho 30 anos, já no ano passado corri na vossa Volta e também ganhei uma etapa (para a Praia da Amorosa). Sou casado (com Ane Marie) e pai de Elodie (sete anos e meio) e Kevin (cinco e meio).

Perdi três quilos nesta tirada. Os ciclistas portugueses estão muito motivados e pdoem fazer coisas, poque há quem esteja com forte condição física e moral. Hoje (ontem) senti muito o calor e a dureza do percurso, ao sobre-desce.

Mora na Bretanha, a 250 quilómetros de Paris. Foi telefonar. Ao lado, a ambulância lá consegue soltar-se: solta o seu lamento e marcha. Muito lentamente, como um sonho esvaído, Joaquim Gomes diz adeus à volta.

Neves de Sousa



MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

para quem queira apresentar casos e problemas. E até acontece que eles vêm até mim quando ando na rua ou entro em qualquer estabelecimento comercial. Nunca travo a função nem o dever.

Castelo de Vide: uma população com chefe. Uma terra a quem o empresário Fernando Barata liga o nome, através de muitas iniciativas: que se prolongam até ao ótimo Hotel Sol e Serra. Uma reserva de caça onde existem abutres negros, mais de cinquenta veados, cerca de duzentos javalis. Um concelho com 34 capelas e igrejas. Único no Alentejo.

Vai alta a noite. Passa por nós o presidente da Federação de Ciclismo. Conta:

—A penalidade aplicada ao Marco Chagas? Quatro meses de suspensão, porque pagará multa no valor de 1225 francos suíços, quando teve problema igual, na Volta ao Alentejo.

Henrique Castro enruga a testa:

—Este caso abala muito a representação que desejávamos mandar ao campeonato mundial, na Áustria. Tínhamos pensado em colocar o Marco ao lado de Acácio da Silva, juntamente com Américo Silva, o Joaquim Gomes ou o Fernando Carvalho. Amadores? Talvez o David Assunção, mais Jorge Silva e Luís Sequeira. Agora, temos de rever os critérios de selecção.

Carolino Tapadejo conta que toda a família vive do ferro forjado. E os ciclistas, como será a etapa para as Penhas da Saúde e, depois até, Manteigas?

Com essa incógnita meteu-se a caravana à estrada, Manteigas a 197 quilómetros de distância.

ia cantando por pontes e vales. Mais metas: é sempre ele ou Richard vencendo em alternância, enquanto Abreu ficava para trás e era engolido pela serpente maior. Na Covilhã, com dezoito minutos de dianteira até ao céu é coisa para Hércules, que o homem da Fagor vence, aparentemente sem demonstrar quebra de ritmo ou ânimo.

Na encosta, aparece Carlos Santos, com o braço esquerdo a empurrar colegas. Então que é isso, ó Carlinhos? Não conhece a leizinha? Adiante: estão pequenos grupos pela estrada abaixo, a serra é medonha. Descidas de arrepiar até Manteigas. E aparecem as quedas. Joaquim Gomes lá consegue voltar à bicicleta, mas fica muito empenado. Alfredo Gouveia (Salgueiros/Malhas Comax) chega a estar junto da ambulância, um braço escorrendo sangue. Eduardo Correia (Sangalhos/Recer) enfia-se por uma moita adentro. E, novamente Joaquim Gomes, desta vez na companhia de Jorge Silva (Sicasal/Torreense). O sportinguista cai por um barranco fica como morto, ai que lhe sucedeu o pior. Francisco Valada corre a ajudá-lo. Está inerte, desmaiado. O dr. Barreiro de Magalhães lá o consegue restituir: mas o rapaz, além de se queixar das costas, não diz coisa com coisa, está longe daquilo tudo, em outra galáxia. Ambulância e hospital da Covilhã, onde o dr. Carlos Vieira nos di-



MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

Hoje...

A escalada para Gouveia começou pelas 10,30 horas com os 86 sobreviventes da «Volta» a passarem por Teixoso, Alvoco da Serra, Seia, Tortozendo, Loriga e Rio Torto, estando prevista a chegada a Gouveia para cerca das 15 horas, depois de galgados mais 150 km.

...E amanhã

Amanhã continua a dureza com os 225 quilómetros que ligam Gouveia a Macedo de Cavaleiros com o seguinte horário de passagem: Partida às 10 horas; Cortiço da Serra (10,36), Meda (12,05), Senhora da Estrada (13,02), Carrizada de Anciães (13,33), Samões (14,31), Alfândega da Fé (15,26), Bornes (15,59), Grijó (16,10) e chegada a Macedo de Cavaleiros cerca das 16,25 horas.

Classificações

CASTELO DE VIDE — MANTEIGAS

1	BERNARD RICHARD (Fagor)	05.21,36
2	Manuel Grilo (Feirense)	05.28,46
3	Cayn Theakston (Louletano)	05.33,40
4	Manuel Cunha (Sicasal)	m.t.
5	Fernando Fernandes (Sicasal)	05.33,44
6	Manuel Neves (Boavista)	05.34,14
7	Venceslau Fernandes (Ajacto)	
8	António Alves (Boavista)	
9	Alberto Leal (Louletano)	m.t.
10	José Santiago (Boavista)	05.35,23
11	Orlando Neves (Feirense)	05.36,04
12	Eduardo Correia (Sangalhos)	
13	Manuel Vilar (Boavista)	
14	António Pinto (Sicasal)	
15	Fernando Carvalho (Louletano)	
86	João Reis (Sangalhos)	05.49,38

GERAL

	H	M	S
1	MANUEL CUNHA (Sicasal)	43	27 23
2	Cayn Theakston (Loulet.)	a	00 19
3	Manuel Neves (Boavista)	02	15
4	Fernando Fernandes (Sicasal)	02	51
5	Venceslau Fernandes (Ajacto)	03	25
6	António Alves (Boavista)	03	32
7	Eduardo Correia (Sang.)	03	52
8	Raul Terebentino (Olhan.)	04	01
9	Fernando Carvalho (Loul.)	04	17
10	José Santiago (Boavista)	04	26
11	Orlando Neves (Feirense)	04	33
12	António Pinto (Sicasal)	05	25
13	José Passos (Boavista)	05	43
14	António C. Araújo (Feir.)	05	50
15	Manuel Vilar (Boavista)	05	52
16	Sérgio Rodrigues (Olhan.)	05	53
17	Alberto Leal (Loul.)	05	59
18	Manuel Zeferino (Sporting)	07	12
19	Serafim Vieira (Sporting)	07	14
20	Joaquim Salgado (G. Joal.)	07	22
85	Manuel Ferreira (SL Marinha)	2	04 19

Equipas

1	FEIRENSE	130	18	38
2	G. Joalheiro	06	04	
3	Sicasal	11	09	
4	Louletano	12	16	
5	Boavista	12	18	
6	Sporting	17	49	
7	Olhanense	19	37	
8	Sangalhos	20	50	
9	Ajacto	22	56	
10	Salgueiros	58	00	
11	Esmaltina	1	10	27
12	SL Marinha	2	15	11

Pontos

1	PAULO PINTO (Ajacto)	28
2	José Fernandes (Ajacto)	24
3	Bernard Richard (Fagor)	20

Prémio da Montanha

1	MANUEL GRILO (Feir.)	30
2	Bernard Richard (Fagor)	20
3	José Oliveira (G. Joalheiro)	20

Metas Volantes

1	JOSÉ FERNANDES (Ajacto)	14
2	Pedro Silva (Sangalhos)	14
3	Paulo Pinto (Ajacto)	11

Combinado

1	R. TEREVENTINO (Olhan.)	31
2	Bernard Richard (Fagor)	31
3	Manuel Cunha (Sicasal)	38

Juventude

1	CAYN THEAKSTON (Loulet.)	
2	José Santiago (Boavista)	
3	Orlando Neves (Feirense)	

ATLETISMO: DESISTÊNCIAS NA "ORDEM DO DIA"

O destaque da 1.ª jornada dos campeonatos de Portugal vai para João Lima (Sporting) que correndo os 110 metros barreiras no tempo de 14.04, conseguiu o «visto» para os «mundiais» de Roma. A marca de Lima constitui novo recorde nacional que era de 14.11.

A desistência de todos os atletas do Benfica na prova da légua, acrescida com o abandono de José Regalo, FC Porto, criou uma situação delicada para a escolha de um dos três elementos para o «mundial» em Roma.

Domingos Castro ganhou a prova com 13.28,2 minutos, batendo o seu irmão gêmeo Dionísio por seis décimos de segundo enquanto Ezequiel Canário foi terceiro com 13.31,4 minutos.

António Leitão, o recordista nacional, foi o primeiro a abandonar a prova pouco depois dos 2000 metros, seguindo o seu exemplo, Fernando Couto e depois João Campos. Estes três atletas estavam com obrigações morais de tentar justificar uma ida ao mundial, em especial António Leitão que tem alternado o seu rendi-

mento atlético, vítima de lesões.

Com a sua desistência, António Leitão confirmou que ainda não está em condições mínimas de garantir uma presença em Roma, enquanto João Campos também com o abandono viu goradas todas as hipóteses de ser seleccionado.

A desistência de José Regalo, FC Porto, que detém o melhor tempo nacional do ano, também em nada ajudou a esclarecer a situação, dado que o atleta manifestou a sua intenção de dar preferência aos 5000 metros em detrimento

dos 3000 metros obstáculos.

Certos estão os irmãos Domingos e Dionísio Castro existindo um lugar em aberto que poderá ser ocupado ainda por António Leitão caso a Direcção Técnica Nacional, que se reúne hoje para definir a lista dos atletas, confie na rápida e segura recuperação do atleta.

António Leitão tem quinta-feira, dia 13, uma corrida contra o tempo — no «meeting» de Koblenz, RFA, vai alinhar nos 5000 metros para justificar a ida ao «mundial».

Caberá agora à Direcção

Técnica Nacional convocar o atleta, prescindir da sua colaboração ou então esperar pelos resultados do «meeting» de Koblenz dado que a inscrição limite para o «mundial» termina sexta-feira, dia 14.

A segunda jornada dos campeonatos de Portugal, marcada negativamente pelas desistências dos 5000 metros, teve, no entanto, a compensação de alguns resultados interessantes. É o caso dos 200 metros, onde Luís Barroso acelerou nos últimos 30 metros para ganhar em 21.09 segundos e os três saltadores em altura, Luís

Marto, José Lima e André Couto, que saltaram 2,10 metros, e Alberto Rodrigues, vencedor dos 400 metros barreiras em 51,85 segundos.

Na competição feminina, Maria João Lopes conquistou dois títulos: os 200 metros, que percorreu em 24,32 segundos, e o salto em comprimento, onde fez 6,20 metros, quedando-se a dois centímetros do seu próprio recorde nacional.

Nos 10 quilómetros marcha, Anabela Aires bateu o recorde nacional com 52.58 minutos.

Microscópio

Bridge: Suécia comanda «Europeu»

A selecção de bridge da Suécia comanda, com 230 pontos, o campeonato europeu da modalidade a decorrer em Brighton, Inglaterra, enquanto Portugal está em 10.º lugar, com 213 pontos.

Nos últimos encontros o seleccionado português perdeu com Israel (9-3 e 9-21), derrotou a Grécia (17-13) e o Luxemburgo (24-6) e empatou com a Áustria, actual campeão europeu (15-15).

A competição, em que se encontram envolvidas 23 selecções, termina no próximo dia 15.

Futebolistas estrangeiros em Portugal

Quatrocentos e trinta e seis futebolistas profissionais de 31 países, o maior número de sempre, estão inscritos em clubes portugueses.

Uma fonte do Serviço de Estrangeiros do Ministério da Administração Interna disse que este número de futebolistas profissionais estrangeiros refere-se desde 1986 até ao primeiro semestre deste ano.

Os futebolistas brasileiros são os que dominam a tabela de estrangeiros em Portugal com 265 inscritos, superando largamente os 71 jogadores provenientes da Guiné-Bissau.

Os restantes dividem-se por Cabo Verde (15), Angola (12), Grã-Bretanha (10), Argentina (7), Jugoslávia (6), São Tomé e Príncipe (5), e Áustria, Paraguai e Moçambique, com 4 cada.

A Argélia, Bélgica, Bulgária, Espanha, Estados Unidos, África do Sul, Canadá, Checoslováquia, Dinamarca, Holanda, Marrocos, México, Nigéria, República Dominicana, Senegal e Venezuela contam até três jogadores espalhados pelo futebol português.

O custo da «dureza»

Um futebolista inglês que publicou dois artigos num jornal sob o título de «O Homem Mais Duro do Futebol» foi multado em 7800 dólares (cerca de 1110 a Federação Inglesa de Futebol, por desrespeito ao futebol.

O médio Mick Kennedy, que actua no Portsmouth, este ano promovido à Primeira Divisão, acusa os outros jogadores de serem «galinhas» em dois artigos publicados em Maio passado no jornal «Sun», o de maior circulação na Inglaterra.

No primeiro artigo, Kennedy afirma: «Chamam-me o homem mais duro no futebol e eu estou orgulhoso com essa reputação.»

O dirigente da federação inglesa, Les MacKay, que aplicou a multa a Kennedy disse que «estes foram os dois piores artigos que alguma vez apareceram na Imprensa. Não podemos ver com bons olhos artigos desta natureza porque não é bom para a modalidade».

A sanção a Kennedy é a mais pesada aplicada a um indivíduo pela Federação Inglesa de Futebol.

A anterior multa mais grave, de 2400 dólares (336 contos), foi aplicada a Mark Falco do Tottenham por ter feito gestos para o público durante um encontro disputado em Maio do ano passado.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min	Prec	As 13 h
Bragança	15	15	0,0	Nebolina
V. Castelo	13	13	0,0	Nebolina
Vila Real	14	14	0,0	P. nub.
Porto	16	14	0,0	Nebolina
Coimbra	16	16	0,0	Nebolina
C. Carvoeiro ..	18	17	0,0	M. nub.
C. Branco	16	15	0,0	Nebolina
Portalegre	21	19	0,0	Nevoeiro
Lisboa	17	16	0,0	P. nub.
Évora	14	14	0,0	Nebolina
Beja	13	13	0,0	Limpo
Faro	20	19	0,0	P. nub.
Sagres	17	17	0,0	Limpo
P. Delgada	22	21	0,0	M. nub.
Funchal	19	19	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 23, Faro 28, Ponta Delgada 26, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min	As 13 h
Madrid	17	16	P. nub.
Londres	10	10	Nevoeiro
Paris	12	11	Pouco nub.
Bruxelas	12	12	Nevoeiro
Amsterdão	14	10	Aguaceiros
Genebra	13	11	Muito nub.
Roma	20	19	Nebolina
Oslo	11	10	Pouco nub.
Copenhaga	13	10	Muito nub.
Estocolmo	9	8	Muito nub.
Berlim	14	14	Chuva
Viena	16	15	Muito nub.
Varsóvia	15	14	Encoberto
Atenas	28	25	Limpo
Moscovo	13	12	Nebolina

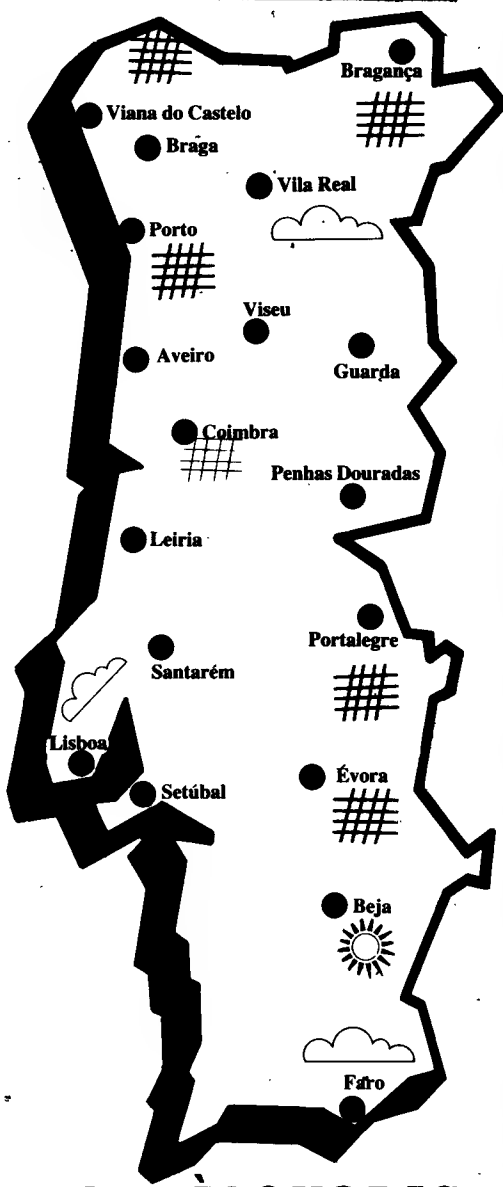
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h
Caracas	15	28	Nublado
Joanesburgo ..	2	16	Limpo
Los Angeles	19	29	Nublado
Montreal	10	26	Nublado
Nova Deli	27	38	Limpo
Nova Iorque	20	30	Nublado
R. de Janeiro ..	-	-	-
S. Francisco	13	20	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	30	33	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando de nordeste no litoral oeste especialmente durante a tarde. Pequena subida de temperatura. Neblinas matinais.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde. Pequena subida de temperatura. Neblinas matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco no grupo oriental e moderado de sudoeste nos grupos central e ocidental.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de um metro.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente moderado de norte.

Estado do mar: Ondulação norte de um a dois metros. Mar de pequena vaga.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
4.36 4,0 m	10.10 0,7 m
16.51 4,4 m	22.42 0,5 m

Amanhã

5.20 4,1 m	10.53 0,7 m
17.35 4,4 m	23.25 0,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

BENFICA ARRECADOU A 'TERESA HERRERA'

No Estádio Riazor e perante uma plateia de vinte mil espectadores, Benfica e Everton discutiram no passado sábado qual ganharia o direito a estar presente na final do Torneio Teresa Herrera perante o Desportivo local (Corunha) que, na véspera, havia eliminado o Sporting Gijon em encontro que igualmente fora decidida através da marcação de grandes penalidades.

Ebbe Skovdahl fez alinhar a sua nova equipa com Silvino; Veloso, Mozer, Dito, Edmundo e Álvaro; Elzo, Diamantino, Nunes e Chiquinho; Rui Águas. Curiosamente o técnico dinamarquês não procedeu a qualquer substituição ainda que contasse, no banco, com Bento, Carlos Pereira, Samuel, Tueba e Vando.

De notar que não figuraram, nesta digressão benfiquista a terra galega, Carlos Manuel e Shéu (lesionados) e ainda os exportimonenses Augusto e Pacheco.

O Benfica conseguiu impor um empate ao seu credenciado opositor e para isso muito terá contribuído a excelente exibição feita por Silvino, que parece recusar a entrega da camisola número um ao seu companheiro Bento, que, na passada terça-feira, realizara perante o Vitória de Setúbal um punhado de defesas dignas da classe que o notabilizou como um dos mais poderosos guarda-redes do futebol europeu. Estamos perante uma «guerra» de efeitos positivos especialmente para o clube da Luz, e vamos a ver qual o futuro de Delgado. Será que desiste da «jogada» e aceita nova saída ou resolverá meter-se no «barulho»?

Bem, quanto ao encontro frente aos britânicos, diga-se que o «nulo» se ajusta ao futebol produzido por ambos os quadros e no que se refere à sorte na marcação dos penalties, para decidir qual o parceiro do Corunha, todos os benfiquistas chamados a converter o chute o fizeram com acerto e por parte dos ingleses Power ao falhar o 4.º remate consentiu o triunfo dos benfiquistas por 5-3 e consequentemente, a sua presença na final de ontem, cabendo ao Everton discutir com o Gijon as posições subalternas.

Ontem, no termo do período regulamentar, o Benfica e o Desportivo da Corunha registavam novo empate (1-1) pelo que houve que recorrer ao sistema dos penalties e, por obra e classe de Manuel Bento — que defendeu e marcou — a turma lisboeta regressou com o precioso troféu ao superar o seu antagonista por 5-3.

Recorde-se que o golo benfiquista (obtido no minuto 76) coube a Rui Águas e no capítulo disciplinar Vando e Diamantino fora expulsos. O Benfica alinhou, neste encontro, assim:

Bento; Veloso, Edmundo, Mozer e Álvaro; Dito; Chiquinho, Nunes, Elzo (Carlos Pereira) e Diamantino; Rui Águas.

Porto:

último no «AMS-712»

O FC Porto com o título do «maior da Europa» metido na bagagem mas sem Futre, Celso, Casagrande e Fernando Gomes (este por razões diferentes dos demais) rumou a mais uma das várias digressões que tem agendadas até ao dia 26, quando «rubricar o ponto» no nacional, em jogo a realizar nas Antas frente ao Belenenses, e, no encontro inaugural deste importante torneio de Amsterdão, não conseguiu evitar a derrota (0-1), perante o Dínamo de Kiev, comprometendo, desse modo, a possibilidade de conquistar o lugar cimeiro, ainda que por força dos regulamentos da prova isso não deixasse de ser possível mesmo perante a derrota sofrida ante a turma soviética que, na passada temporada, foi a vencedora da Taça dos Campeões Europeus pelos «dragões».

Do encontro inaugural já aqui falámos na nossa edição do passado sábado, pelo que importa que o espaço dedicado aos portistas se fique pelo jogo de ontem perante o Ajax, tanto mais que brevemente ambos se voltarão a encontrar para disputa da Supertaça.

O resultado final foi o empate (1-1), com golos de Rui Barros (29 minutos) e Bosman (79 m) pelo que a turma de Crujff foi a vencedora do torneio cabendo ao FC Porto o



Em Alvalade, Silvino voltou a exibir arte e engenho a rodos, enquanto no Restelo, o mógambicano Chiquinho foi o marcador em serviço



último lugar, já que o Torino havia vencido o Dínamo de Kiev por 1-0.

Tomislav Ivic montou assim o «quadro»: Mlynarczyk; João Pinto, André, Eurico e Inácio; Rui Barros, Jaime Magalhães, Jaime Pacheco e Sousa; Madjer e Semedo.

Sporting: boa exibição

Com remates certos de Duílio, Marlon e Oceano, o Sporting venceu o MTK de Budapeste por concludente 3-0 em jogo realizado ontem à noite, em Alvalade. De referir que Burkinshaw fez alinhar o jovem «keeper» Rui e ainda Vítor Santos e Cadete, o que faz supor que o técnico inglês acredita no valor deste trio de promessas.

Eis a equipa «leonina»: Rui Correia; João Luís, Duílio, Venâncio e Vítor Santos; Oceano, Cadete e Mário; Houtmann, Marlon e Silvino. Depois Mário Jorge, Carlos Xavier, Sealy renderam Cadete, Oceano e Mário.

Destaque: naturalmente para Silvino, que já se encontra em excelente apuro de forma.

Belenenses: e vão dez...

Será curioso recordar que o Belenenses, já realizou 10 encontros no decurso do período que se seguiu ao retorno de férias dos seus futebolistas, e ainda não conseguiu qualquer triunfo. Foi

assim: digressão a França: Niort (2-2), Toulouse (0-1), Auxerre (1-4), Metz (1-1), e Santos (0-2); deslocação à Bulgária: CSKA (0-1 e 2-2), Spartak Varna (1-2) e Therno Nore (0-0). Nestes 10 encontros o treinador Henri Depireux utilizou 22 jogadores o que parece indicar que o técnico belga ainda anda «às voltas» com o xadrez, para encontrar o «onze ideal». No que respeita aos 9 golos avariados naqueles encontros, os seus autores foram: Luis Reina (2), Chiquinho (2), Murça (2), Hilário, Mladenov e Paulo Monteiro.

Na tarde de ontem e depois de estar a vencer o Internacional de Porto Alegre por 2-0, os azuis voltaram a consentir o «nulo» (2-2) deixando em «stand-by» o triunfo que tarda.

Depireux apresentou a seguinte equipa: Justino; Galo, Sobrinho, José António e Artur; Paulo Monteiro, Teixeira, Juanico e Luis Reina; Chiquinho e Mladenov. Depois entrou Mapuata para o lugar de Chiquinho e Chico Faria rendeu Teixeira.

Boavista em Angola

Depois do «nulo» (2-2) no termo do período regulamentar, o Boavista conseguiu superar o Ferroviário do Huila na marcação de grandes penalidades (5-4) e classificar-se para a final do Torneio Internacional das Festas Populares

de Lubango, em jogo que teve o 1.º de Maio como adversário depois de este ter derrotado o Progresso de Sambizanga por 2-1.

A turma do Bessa impôs-se de forma categórica e triunfou por 4-0 com golos de Jorge Andrade (2), Márcio e Coelho. O treinador brasileiro Pepe apresentou nos dois encontros realizados em Huila, as seguintes formações:

Frente ao Ferroviário: Alfredo; Jaime, Adão, Frederico e Marcos António; Walker, Casaca, Parente e Monteiro; Coelho e J. Andrade. Suplentes utilizados: Valdir, Almeida, Quim e Armando. Os dois golos couberam a Parente.

Perante o 1.º de Maio: Alfredo; Queiró, Frederico, Valdir e Marcos António; Parente, Agatão, Monteiro e Almeida; Coelho e Jorge Andrade.

Com este resultado o Boavista classificou-se na 1.ª posição seguindo-se o 1.º de Maio, Ferroviário e Progresso.

Outros jogos

Para além dos encontros «internacionais» disputados pelo Benfica (troféu «Teresa Herrera»), FC Porto (torneio de Amsterdão), Sporting (MTK de Bucareste), Belenenses (Internacional de Porto Alegre), e Boavista (em Angola) outros confrontos se disputaram por aí fora já que

todos os clubes se encontram em fase de «afinação de agulhas» com vista à temporada que se avizinha. Vejamos os resultados de alguns desses confrontos:

Farense-Imortal	6-1
Marítimo-Elvas	0-1
Felgueiras-Marítimo	0-0
Portimonense-V. Setúbal	2-5
União de Leiria-Académica	1-2
Barreirense-Espinho	1-2
Leixões-Elvas	1-0
Varzim-Braga	3-1
Chaves-Guimarães	2-1
Leixões-Salgueiros	2-1
Braga-V. Guimarães	0-1
Varzim-Chaves	1-1
Rio Ave-Al Jazira	1-0

CURIOSIDADES: Varzim e Chaves foram finalistas do «Torneio de Verão», da Póvoa de Varzim depois de eliminarem, respectivamente, os brancarenenses e vimaranenses. Triunfou o Chaves.

No Bonfim, decorreu o torneio «Costa Azul» e tanto o organizado (V. Setúbal) como o Portimonense, foram remetidos para posições subalternas cabendo ao Espinho e Barreirense discutir o lugar cimeiro e o Espinho arrecadou o troféu.

●No Farense, o destaque vai para os três golos obtidos pelo espanhol Fortes e para o acerto das exibições do búlgaro Kostov e do ex-sadino Vitinha.

●Em Setúbal, a grande revelação chama-se Cobra, o «tal» miúdo que, recentemente, fora citado por Paulo Futre, como uma das mais promissoras figuras do futebol português.

Artur Jorge: 4.º empate

Em França, disputaram-se os encontros correspondentes à 4.ª jornada e o destaque vai para a turma do Matra-Racing (orientada por Artur Jorge) que continua sem perder e sem... ganhar, pois impôs, agora, novo «nulo» (1-1) ao Nantes no recinto deste. Outra referência: o Bordéus perdeu frente ao Lens por 0-1.

Comandam, com seis pontos, Mónaco, Bordéus e Toulouse enquanto o Matra se situa na 9.ª posição com 4 pontos.

Inglaterra, 3 - Resto do Mundo, 0

Futre, Platini, Maradona e C.ª algum talento e pouco mais

Calcula-se que o encontro, do passado sábado, entre a Selecção da Liga Inglesa e o Resto do Mundo teve uma audiência de 1 bilhão de espectadores espalhados por 61 países que, através da televisão, assistiram ao grande espectáculo que teve Wembley por palco. Entre as estrelas em presença, ressalta a do português Paulo Futre que, pela primeira vez, alinhou ao lado de Maradona e teve o privilégio de integrar uma equipa formada pelos

mais conceituados futebolistas de todo o Mundo.

A Selecção da Liga Inglesa triunfou por 3-0 sobre a equipa formada por escolha de Terry Venables (actual técnico ao serviço do Barcelona) com remates certos de Dryan Robson (dois) e Norman Whiteside.

Para a bonita história que um dia será contada sobre o futebolista luso PAULO JORGE DOS

SANTOS FUTRE, nascido no Montijo no dia 28 de Fevereiro de 1966 (ano de glória para o futebol português que em Inglaterra subiria ao pódio de honra) e que sucedeu a José Travassos, Eusébio, José Augusto e Simões ao ser eleito para entrar na grande constelação de estrelas do futebol mundial, aqui fica o nome da selecção dos «melhores do Mundo»: Rinat Dassaev, União Soviética (Andoni Zubizarreta, Espanha, 46); Josimar, Brasil

(Lajos Detari, Hungria, 63), Celso, Brasil (Dragan Stojkovic, Jugoslávia, 69), Júlio Alberto, Espanha, e Glenn Hysen, Suécia, Salvatore Bagni, Itália (Peter Larsson, Suécia, 69), Thomas Berthold, RFA, Gary Lineker, Inglaterra, (Preben Elkjaer, Dinamarca, 46) e Michel Platini, França (Igor Belanov, União Soviética, 69); Diego Maradona, Argentina, e Paulo Futre, Portugal (Alexander Zavarov, União Soviética, 85).

Totobola: a chave

Bayern-Hamburgo	1
Schalke 04-Hannover	2
B. M'Gladbach-Uerdingen	1
Nuremberga-Estugarda	X
Werder Bremen-Karlsruher	1
FC Homburg-Leverkusen	X
AIK-Örgryte	1
Halmstad-Elfsborg	1
Norrköping-Hammarby	1
Sundsvall-Malmö	2
Herfolge-Naestved	X
Aalborg-Brondby	2
Veje-Lingby	1

Totoloto

12 - 15 - 20 - 28 - 29 - 35 (33)

Totobola

NOSSA APOSTA

Concurso 33/87
(16.8.87)

1 Arsenal-Liverpool	2
2 Charlton-Nottingham	x
3 Chelsea-Sheffield	x
4 Coventry-Tottenham	2
5 Berby-Luton	1
6 Southampton-Manc. U.	x
7 Watford-Wimbledon	1
8 West Ham-Queen's Park	1
9 Leverkus-Nuremberg	1
10 Estugarda-M'Gladbach	x
11 Bochum-Colónia	1
12 Kaiserslaut-W. Bremen	2
13 Karlsruher-Schalke 04	x

TRIUNFO EMITE UM MILHÃO DE ACÇÕES

As Fábricas Triunfo, SA, emitem hoje para o público um milhão de acções ao preço de 1600 escudos, no âmbito de um aumento de capital de 1,8 milhões para 3 milhões de contos.

Esta foi a primeira emissão de acções a ser publicitada através de painéis publicitários de rua e uma das maiores de sempre ao dispor dos investidores portugueses. A emissão, organizada pela CISF, foi tomada firme pelo Banco de Fomento Nacional, pelo Banco Pinto e Sotto Mayor (BPSM) e pela Geofinança. Esta manhã centenas de pessoas aglomeravam-se já frente ao

BPSM na baixa, à espera de vez para adquirirem os «papéis» da Triunfo.

As acções têm o valor nominal de 1000 escudos e os dois primeiros dias da subscrição, que se prolonga até quarta-feira, destinam-se à compra de montantes até 200 000 escudos.

O aumento de capital é completado pela atribuição de 200 000 acções, de valor nominal de 1000 escudos, aos actuais accionistas, na proporção de 1 por cada 90 possuídas.

A Triunfo projecta ainda mais dois aumentos de capital — um a realizar já este ano, por incorpo-

ração de reservas, de 900 000 contos, e outro, em princípios de 1988, de 600 000 contos, por incorporação do prémio da emissão.

Estes reforços de capital destinam-se a investimentos à modernização tecnológica da empresa, não apenas na produção de bolachas, mas também das fábricas de rações e moagens, e à liquidação do passivo bancário, que em finais de 1986 era de 67 400 contos, a concretizar num prazo de quatro anos.

Os indicadores económicos da empresa apresentam em 1986 um volume de vendas de 5,96 mi-

lhões de contos, mais 9,5 por cento que no ano anterior, e resultados líquidos de 41 000 contos, contra um resultado negativo de 11 000 contos em 1985. O cash-flow subiu de 260 000 contos em 1985 para 370 000 o ano passado.

Para este ano, as previsões são de 6,82 milhões de contos de vendas e um resultado líquido de 260 000 contos, com um cash-flow de 657 000 contos. Em 1991, as projecções da empresa apontam para vendas de 9,69 milhões de contos e lucros de 424 000 contos.

Bicha logo pela manhã

O início da subscrição pública das acções da Triunfo provocou, em frente à agência do Banco Pinto e Sotto Mayor da Rua da Conceição, uma longa bicha de espera. Desde muito antes da abertura do banco que as pessoas tinham começado a chegar. Algumas trouxeram até cadeiras, que quem espera desespera e sentado sempre se está melhor...

Uma bicha heterogénea: novos e velhos; homens e mulheres; uns mais elegantes e outros menos — os mal vestidos, esses, não tinham ali

lugar... A nossa equipa de reportagem conversou com alguns dos persistentes cidadãos.

Compradores antigos...

Um homem aparentando cinquenta e poucos anos acede a falar para o «D.L.», mas recusa-se a ser fotografado: «estou farto de fotografias», protesta. Trata-se de um comprador habitual, iniciado no mercado de títulos ainda antes do 25 de Abril, mas, salienta, compra apenas nas subscrições públicas: «dá

mais», justifica. Para vender, este homem também não recorre à Bolsa. Prefere vender fora dela, por razões que se recusa a revelar, mas que são fáceis de adivinhar...

Quanto à preferência pelo mercado de títulos, em vez da aplicação mais segura dos depósitos a prazo, este homem defende que «os depósitos a prazo não dão nada» e compara o investimento em títulos à lotaria: «quem não arrisca não petisca e embora arrisque mais do que na lotaria, é mais fácil ganhar».

Ao seu lado, um cidadão de

aparência ligeiramente mais nova, comprador também desde antes do 25 de Abril, intervém na conversa para fazer um protesto veemente: «já tenho 500 acções da Triunfo e devia ter tido preferência na subscrição», afirma. No entanto, este investidor encontrava-se mal informado, pois uma parte das acções foi realmente reservada aos antigos accionistas, na proporção de uma por cada 90.

...e novos

Mais atrás na bicha, uma mulher, aparentando algo menos que trinta anos, apresenta-nos os mesmos argumentos contra os depósitos a prazo e confessa a sua relativa inexperiência na matéria: «compro há muito pouco tempo e só adquirei acções». Quanto à venda dos títulos, afirma não saber como é feita: «não sou eu que trato disso».

Mais não disse a jovem senhora, que lá ficou, na bicha, em busca dos papéis mágicos que prometem fortunas. Para ela, para os dois homens que já investiam há treze anos atrás, ou ainda para alguém que não precisa de permanecer longas horas numa fila de espera para ter acesso aos tais «papéis».

E.P



Caixa vai emitir "papel comercial"

A Caixa Geral de Depósitos vai ser a primeira instituição de crédito pública a contrair um empréstimo em «papel comercial», de valor próximo dos 11 milhões de contos — 75 milhões de dólares — e, neste momento, a ser tratado pela Westpac Banking Corporation.

O empréstimo anunciado por uma fonte bancária em Londres terá títulos no valor de 500 mil dólares e prazos de vencimento entre sete a 365 dias, contando como «dealers» as instituições de Westpac, Société Generale e Morgan Guaranty.

No primeiro semestre de 1987

Procura de carne sobe 11 por cento

A procura de carne registou, no primeiro semestre deste ano comparativamente ao período homólogo, um crescimento médio de cerca de 11 por cento, com especial preferência para a carne de frango e de bovino de primeira.

Os dados referem-se à recolha mensal de informações pela Direcção-Geral de Comércio Interno relativas a quantidades vendidas e preços médios junto de uma amostra de estabelecimentos de freguesias com características de consumo diversificadas.

Segundo a publicação da — aquele organismo, as vendas de carne de frango ocorridas principalmente nos talhos independentes, apresentaram, no período em análise, acréscimos expressivos, atingindo no mês de Abril o seu valor máximo com um índice de 13 por cento.

A situação de melhoria estável alargou-se igualmente à carne de bovino, verificando-se um crescimento médio de 12 por cento, essencialmente centrado nos supermercados, contrariamente aos restantes estabelecimentos que registaram quebras

substanciais.

De acordo com as opiniões da generalidade dos comerciantes questionados pela Direcção-Geral do Comércio Interno, manteve-se em 1987 «uma certa estabilidade nos hábitos da clientela», especialmente acentuada nos talhos independentes e em mercados.

A publicação refere ainda a «grande procura de carne borrego congelada e importada», registada no primeiro trimestre deste ano, e responsável pela queda relativa da venda de carne de espécie bovina e suína.

BFN abre em Bruxelas

O banco de Fomento Nacional abre, hoje, a sua sucursal em Bruxelas, correspondendo desse modo, segundo os seus responsáveis, «às necessidades decorrentes de uma plena integração de Portugal na CEE, à crescente liberalização da prestação de serviços financeiros e dos movimentos de capitais e à própria internacionalização da economia portuguesa».

A implantação do BFN numa importante praça financeira como Bruxelas permite, nomeadamente, e conforme afirmaram, «a oferta de um mais completo e competitivo» apoio financeiro às exportações e importações portuguesas, além da promoção de investimentos directos.

A abertura da sua sucursal perspectiva o reforço da actividade no incremento de cooperação económica e financeira entre Portugal e os restantes países da CEE, desempenhando o BFN a tarefa de servir de elemento de ligação entre os seus clientes e os próprios serviços das Comunidades Europeias.

CISF quintuplicou resultados

O resultado provisório da CISF — Companhia de Investimento e Serviços Financeiros foi de 545.300 contos nos seis primeiros meses do ano, indica o balanço publicado no «Diário da República».

Esta sociedade financeira quintuplicou no segundo trimestre de 1987 os resultados obtidos de Janeiro a Março, de 110.000, contos e ultrapassou os resultados de todo o ano de 1986, da ordem dos 413.000 contos.

O crédito concedido no primeiro semestre foi de 6,3 milhões de contos as acções, obrigações e quotas fixaram-se em 5,1 milhões de contos e os depósitos e aplicações em instituições de crédito no País em 1,1 milhões.

O capital da sociedade é de 1 milhão de contos, sendo as provisões para riscos diversos de 309.000 contos e as reservas 1,6 milhões de contos.

Crédit Franco Portugais teve 535 mil contos de lucros

O Crédit-Franco Portugais registou, nos primeiros seis meses do ano, um resultado de exercício da ordem dos 535.000 contos, um valor idêntico ao verificado em igual período do ano passado — revela o balanço da instituição.

O montante total do crédito concedido pelo Crédit, durante estes seis meses, foi de 21,4 milhões de contos, quando em igual período do ano passado fora de 16,1 milhões de contos.

Em 1986, o banco registou um lucro de 728.700 contos e concedeu um montante total de crédito de 19,5 milhões de contos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51980	57580
ALEMANHA FED. (marco)	77835	78555
ÁUSTRIA (xelim)	10695	11515
BÉLGICA (franco)	38525	38775
BRASIL (cruzado)	25100	35600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109995	112545
(notas de 5 a 1000)	110545	112595
DINAMARCA (coroa)	20535	20575
ESPAÑA (peseta)	15108	15228
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146585	149555
(notas de 5 a 1000)	146555	150505
FINLÂNDIA (marka)	31595	32555
FRANÇA (franco)	23520	23590
HOLANDA (florim)	68560	69580
IRLANDA (libra)	208530	212530
ITÁLIA (lira)	5097	5112
JAPÃO (iene)	5921	5976
NORUEGA (coroa)	21515	21565
REINO UNIDO (libra)	230515	234565
SUÉCIA (coroa)	22520	22570
SUIÇA (franco)	93520	94570
VENEZUELA (bolívar)	4540	5540

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

APAGAVA BEATAS NA CABEÇA

Continuação da pág. 12

Hoje, quando olham para trás, é com dificuldade que explicam o recurso a substâncias que eles próprios dizem causar «flashes diabólicos». «Há drogas que dão prazer quando se está nessa; mas a cola não dá prazer nenhum, é um pavor, entra-se em pânico...»

Como é que se explica então? - «Uma pessoa quer é ficar alterada, não se pensa na vida porque nessa altura não se gosta da vida...»

O horror provocado pela cola é sublinhado por todos os nossos interlocutores. «Um dia estava com um flash, via o coração vermelho a aumentar, a aumentar, até parecia

que ia rebentar, que me saltava do peito... nessa altura voltei a mim e desatei a gritar, a chorar e a fugir; foi a pior sensação da minha vida», recorda Paulo, 19 anos.

«Dá para uma pessoa andar às cabeçadas à parede e ao chão sem dar por nada.»

«Até cair inconsciente»

À volta da mesa os testemunhos sucedem-se. «A gente quando entra naquilo snifa, snifa até cair inconsciente; uma vez perguntava eu ao meu irmão - então ainda não estás?, ainda não estás? - e ele a cair para o lado. Tivemos que o levar para São José e enquanto estávamos à espera

dele continuávamos a snifar...»

«Comecei com os punks há três anos e durante dois meses tinha o saco na cabeceira e começava logo de manhã, depois andava o dia todo com o saco na algibeira, aquilo é horrível, fica-se com o cheiro da cola no nariz, sente-se aquilo agarrado à garganta...»

Mas não é só de cola que se fala quando se lembram as substâncias inalantes que estão ao alcance de qualquer criança e que têm efeitos semelhantes. Pelas histórias que se desfilam perante nós passam certas variedades de extintores de incêndios, diluentes de toda a espécie, éter, benzina, líquidos anestésicos de venda livre nas farmácias...

PESSOAS E FACTOS



Novas embalagens de Joi em Tetra Pak de litro

A Central de Cervejas decidiu ir ao encontro das exigências e necessidades dos consumidores de JOI, lançando este produto no mercado, em nova embalagem Tetra Pak, de litro. Trata-se de uma embalagem sem retorno, muito resistente, especialmente concebida para produtos alimentares e perfeitamente acéptica. Leve, de fácil transporte, é de facto uma embalagem adequada a bebidas de sumos.

A Central de Cervejas continua, deste modo, a garantir uma oferta de superior qualidade em todas as suas linhas de produto, ao melhor preço. A actualização e diversificação das embalagens é também uma preocupação fundamental na política de Marketing, da Central de Cervejas — já que, a forma de acondicionamento e a oferta de mais produto ao melhor preço, são factores importantes na decisão de compra dos consumidores.

Balanço positivo do 1.º semestre/87 da UBP

O balanço e a conta de exploração da União de Bancos Portugueses referente ao primeiro semestre de 1987, permite concluir estarem a ser alcançados, e mesmo ultrapassados, os grandes objectivos pretendidos com a transformação do estatuto do banco, de Empresa Pública, em Sociedade Anónima de Capitais Públicos.

Como aspectos mais significativos, relaivamente a igual período de 1986, importa realçar: o reforço da solidez do banco, como resultado do aumento dos capitais próprios e equiparados de 6 051 037 para 14 897 294 contos; o aumento muito significativo do «Cash-Flow» que passou de 4094 contos para 2 128 691 contos, ou seja, 520 vezes mais; e o resultado líquido exceder em 738 350 contos o verificado no ano passado.

O total de depósitos, em 30 de Junho de 1987 montava a 288,5 milhões de contos, dos quais 174,1 milhões se referem a depósitos a prazo e 89,2 milhões a depósitos à ordem, representando estes últimos um crescimento de 29,9%. A melhoria verificada na estrutura de depósitos foi acompanhada por um grande aumento do valor dos bilhetes do tesouro colocados junto do público e de uma intervenção acrescida no mercado de capitais, consolidando a experiência e posição da UBP neste domínio.

De referir ainda na actividade deste período, um conjunto de iniciativas que revelam o dinamismo posto na acção da União de Bancos, na reestruturação e reconversão dos seus serviços, cujos efeitos se começam já a sentir na melhoria da qualidade dos serviços prestados, sendo de salientar a criação de dois departamentos especializados no apoio a grandes empresas, um no Porto e outro em Lisboa, vocacionados para o acompanhamento dos múltiplos assuntos que são apresentados por empresas de grande dimensão, bem como a reconversão de alguns balcões.

A União de Bancos Portugueses evidencia, apenas decorrido o primeiro semestre da sua actividade como sociedade anónima, a determinação em corresponder à confiança nela depositada pelos accionistas e clientes, para que o projecto de transformação do primeiro banco nacionalizado em Sociedade Anónima se salde numa experiência com sucesso.

Lufthansa

A Lufthansa praticou o mais pesado envio de carga aérea até hoje verificado no campo do transporte por avião. A peça gigante tem 7,10 de comprimento, 2,46 de largura e 1,75 de altura e pesa uns grandiosos 37 000 kg! Este foi de facto o envio mais pesado até hoje transportado como carga aérea em todo o Mundo, e foi embarcado num cargueiro Jumbo da Lufthansa que partiu de Francoforte para os Estados Unidos no passado dia 10 de Junho.

Para idar este colosso para o cargueiro B 747 F (de um total de 5) foram precisas 2 gruas, uma de 100 e outra de 60 toneladas. Nenhum dos usuais aparelhos poderia meter o monstro de aço — uma máquina produzida na fábrica BHS, perto de Karlsruhe, na Alemanha — no «nariz», bem aberto, do avião.

A operação de preparação deste envio durou 4 difíceis semanas no Lufthansa Cargo Center. Arrumar depois as 11 toneladas de peças sobressalentes foi um simples trabalho de rotina. Com mais outras expedições, a Lufthansa transportou nesse dia a carga máxima possível — 100 toneladas — para Los Angeles com escala em Nova Iorque.

SEAT

A Sociedade Hispânica de Automóveis, Ld.ª, representante em Portugal da marca espanhola de automóveis SEAT, inaugurou no passado dia 15 de Julho as suas novas instalações em Trajouce, ao km 5,9 da Estrada Nacional 249-4, local que será, a partir de agora a sede da empresa.

Maiores e melhores instalações que facultarão à empresa um maior dinamismo e eficácia no seu trabalho.

Meridien Porto

Agora é ainda mais aliciante tomar as suas refeições ou simplesmente uma bebida no Hotel Meridien Porto. Com efeito, já estão a funcionar as esplanadas do Jardim do Hotel Meridien, frente à Avenida da Boavista, para, aproveitando o estio que se tem feito sentir, marcar um encontro para uma bebida saboreada sob as árvores e mesmo almoçar ou jantar. O Porto, uma cidade que viu desaparecer todas as antigas esplanadas, locais privilegiados de convívio, vê-as agora renascer num local duplamente apetecível.

Intermezzo: forma mais económica de conhecer a Itália

O INTERMEZZO, produto elaborado pela Italiatour, o operador exclusivo da Alitalia e comercializado em todo o Mundo, constitui a forma mais económica e mais eficiente de programar uma viagem a Itália, seja ela confinada às principais cidades (Roma, Milão, Veneza e Florença) ou incluindo circuitos pelos locais de maior interesse turístico. Neste último caso, com o programa Alitalia/Avis o turismo dispõe de total liberdade para, a preços altamente vantajosos, construir um itinerário «ad hoc», com total independência de horários.

Os vários programas INTERMEZZO — à excepção do Giro Italiano e do Grande Circuito de Itália, que têm datas fixas — são extremamente flexíveis pois realizam-se todos os dias, durante todo o ano. É só necessário fazer coincidir a partida com um dos dias em que a Alitalia opera de Lisboa, ou seja, todas as 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, 6.ªs, sábados e domingos.

Reservas e pagamentos dos serviços poderão ser feitos em qualquer agência de viagens, ou no balcão da Alitalia, de maneira rapidíssima. Também este ano, a



comercialização do INTERMEZZO em Portugal foi confiada a Viagens Mapa Mundo, cuja eficiência e dinamismo muito têm contribuído para a difusão do INTERMEZZO por todo o País com assinalável êxito.

Folhetos com preços e indicações sobre o programa estão disponíveis na Alitalia ou nas agências de viagens.

Dyrup-Fatima prepara o 40.º aniversário

Assinala-se este ano o 40.º aniversário de início da actividade em Portugal das Tintas Dyrup — Fábrica de Tintas de Sacavém, SA. Tendo por objectivo a evocação condigna do evento, decidiu a administração da Dyrup-Fatima, promover um conjunto de manifestações de carácter social e cultural adequadas ao significado da efeméride e condizentes com o prestígio empresarial e a posição de mercado que são hoje inseparáveis atributos da empresa. São, aliás, sobejos os argumentos que dão substância e significado a uma presença de 40 anos da Dyrup em Portugal.

Por um lado, a Dyrup constitui hoje, no plano empresarial, uma estrutura sólida, bem dimensionada, com uma posição de liderança naquele sector de actividade, a que corresponde um contributo importante para o desenvolvimento da economia nacional e para as receitas do Estado. A comprová-lo surgem alguns indicadores mais relevantes, de entre os quais se destacam a concretização de 220 mil contos de investimentos nos últimos 3 anos, acompanhados de um aumento de capital de 110 mil contos, fixando-o nos actuais 300 mil contos. Novos investimentos na ordem dos 100 mil contos estão previstos para o próximo ano, o que irá permitir à Dyrup-Fatima aumentar a sua capacidade de produção de 12 500 para 20 000 toneladas/ano.

Consequentemente, tornar-se-á possível, no decorrer de 1987/1988, o lançamento de uma operação de exportação e um aumento de volume de negócios dos 3 milhões de contos/ano actuais, para os 5 milhões de contos/ano.

Este crescimento a curto prazo resulta sustentado em sólidas estruturas técnico-laborais e comerciais — envolvendo 450 pessoas em todo o País — através de um conjunto de delegações próprias em permanente evolução, cobrindo, actualmente,

16 cidades do continente e ilhas e complementado por uma adequada rede de mais de 1000 agentes.

Haverá ainda a sublinhar, no passado e no presente da Dyrup-Fatima, a importância do sucesso de uma operação típica de investimento estrangeiro em Portugal. Sendo o seu capital maioritariamente controlado (96%) por accionistas dinamarqueses, pode afirmar-se com esperança estarmos em presença de um caso exemplar de confiança do empresário estrangeiro nas condições e potencialidades de Portugal como País aberto à penetração de capitais externos.

O investidor, por seu lado, soube assumir os riscos e reafirmar por diversas circunstâncias e seus contextos sociolaborais e económicos bem diferentes e com profundos mutações ao longo destes 40 anos, a sua confiança no empreendimento, no país de acolhimento, nos seus técnicos e na sua população laboral. É portanto este leque de circunstâncias e factos que levaram a administração da Dyrup-Fatima a pôr em marcha um conjunto de iniciativas susceptíveis de emprestarem à comemoração do 40.º aniversário da empresa a dignidade e dimensão que a mesma exige.

Iniciativas que, contemplando as vertentes promocional, social e cultural, deverão culminar, em princípio no próximo dia 20 de Agosto numa sessão solene comemorativa do 40.º aniversário da empresa, para a qual foram convidados, para além do Presidente da República, diversas entidades, nomeadamente o ministro da Indústria e secretário de Estado do Ambiente, representantes do corpo diplomático, figuras dos meios culturais, representantes das autarquias de Lisboa e Loures e, naturalmente, as administrações e accionistas dinamarqueses da Dyrup-Dinamarca e da Dyrup-ortugal.

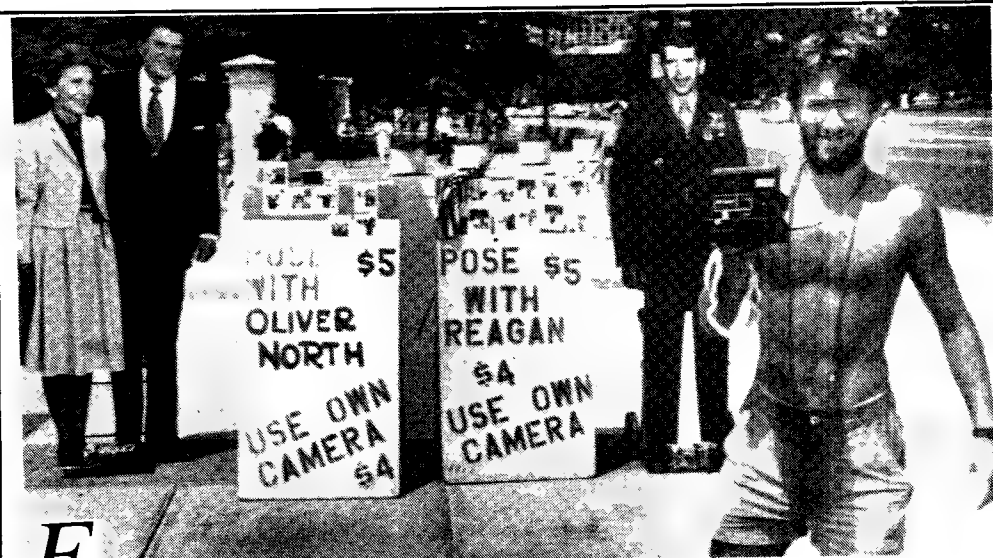


Livraria Barata não esquece amigos no Verão

A Livraria Barata, que se tem distinguido pela enorme dinamização em favor da cultura, teve no início do período de férias uma ideia original.

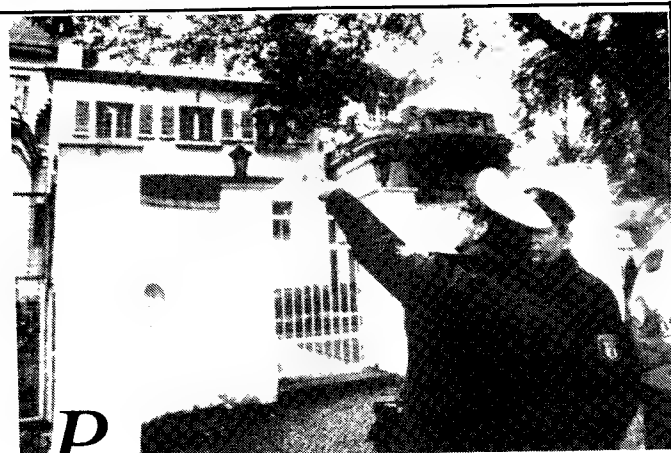
Enviou aos seus clientes, frequentadores, fornecedores e amigos, o postal que acima reproduzimos imprimindo no verso os desejos de «Boas Férias»... com bons livros para ler.

Boas férias, também, para os trabalhadores e gerentes da Livraria Barata.



Eugene Solovyov, um antigo imigrante russo, posa em frente a duas fotos em tamanho natural, do casal Reagan e da «estrela» do Irangate, tenente-coronel Oliver North, junto à entrada dos jardins da Casa Branca. Solovyov fotografa turistas ao lado das suas figuras por cinco dólares

A colisão entre um comboio de passageiros e outro de mercadorias, sexta-feira na estação de Kamenskaya, 800 quilómetros a sul de Moscovo, provocou dezenas de mortos, informou hoje o jornal soviético «Pravda». O órgão oficial do Partido Comunista não especificou o número de vítimas, mas supõe-se que seja elevado devido ao facto de o governo ter enviado uma comissão chefiada pelo vice-presidente do Conselho de Ministros, Guennadi Vedernikov, para apurar as causas do acidente. A circulação na estação de Kamenskaya permanece cortada e grupos especiais trabalham na recolha do trigo que caiu à via férrea devido ao descarrilamento da composição de mercadorias.



Polícias alemãs-federais junto ao consulado do Irão em Berlim-Occidental. A polícia intensificou a segurança em torno do edifício um dia depois de funcionários aliados terem expulso da cidade diversos iranianos. No sábado, os comandantes das forças norte-americanas, britânicas e francesas em Berlim Occidental, ordenaram esta expulsão devido a receios de um ataque extremista por parte de iranianos

Técnico israelita raptado pelo «Mossad»

O técnico nuclear israelita Mordechai Vanunu, que brevemente será julgado em Israel por traição, foi raptado em Roma por agentes do Serviço Secreto israelita «Mossad», afirmou ontem o «Sunday Times» de Londres. Vanunu proporcionou em 1986 ao «Sunday Times» pormenores, publicados em 5 de Outubro, sobre o ultra-secreto programa atómico de Israel, o que deu lugar a deduzir-se que este país possuía bombas nucleares. O jornal afirma ter obtido novas provas importantes que demonstram que Vanunu foi sequestrado em Roma por agentes do «Mossad» depois do técnico nuclear ter sido seduzido em Londres por uma agente israelita e viajado na sua companhia para a capital italiana, convencido de que ia viver uma «aventura amorosa». Alguns dias depois do jornal publicar a reportagem acerca da bomba atómica israelita, a agente secreta, que o «Sunday Times» identificou como Cindy, abordou Vanunu numa rua de Londres, fazendo passar-se por uma estudante norte-americana e pouco tempo depois propunha-lhe viajar para Roma.

Segundo o jornal, depois de chegarem à capital italiana, Cindy e Vanunu alugaram um apartamento, onde o técnico nuclear foi sequestrado por dois homens, que o amarraram, enquanto a rapariga lhe injectava um anestésico muito forte. O israelita — segundo o jornal — teria sido depois metido num caixote e transportado para fora de Itália num cargueiro. O «Sunday Times» afirma que o sequestro de Vanunu foi organizado pelo então primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, e acrescenta que enviou estes pormenores ao juiz italiano Domenico Sica, que está a investigar o assunto.

Violência continua nas Filipinas

Soldados filipinos mataram hoje dois rebeldes comunistas perto de Manila, e um agente da polícia ficou ferido durante um ataque contra uma esquadra na ilha de Mindanao — informaram as autoridades. Os ataques verificaram-se depois de a presidente Corazón Aquino ter anunciado novas medidas para travar a violência recente e que já incluiu o assassinio de um membro do gabinete. Um jornal de Manila o «Midday», cita hoje rebeldes comunistas que negam a responsabilidade pelo assassinio do secretário dos governos locais, Jaime Ferrer e o atribuem à agência de espionagem norte-americana CIA. Fontes policiais disseram que dois rebeldes comunistas foram mortos hoje de madrugada, durante uma operação a cerca de 30 quilómetros ao norte de Manila. Aparentemente, faziam parte de uma força que lançou um ataque contra um destacamento militar no dia 1 de Agosto, causando dois mortos e sete feridos. Atacantes desconhecidos lançaram no domingo um ataque com granadas contra uma esquadra de Cotabato, cerca de 900 quilómetros ao sul de Manila, ferindo um polícia.

Reagan exorta Gorbachev a destruir muro de Berlim

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, voltou sábado a perguntar se a política de «glasnost» do líder soviético Mikhail Gorbachev é apenas propaganda e renovou o seu apelo para que a URSS desmantele o muro de Berlim. Na sua mensagem semanal pela rádio, Reagan assinalou a passagem, dia 13, do vigésimo sexto aniversário da construção do muro que divide Berlim e citou Angola como um dos países com regime de estilo soviético. O dirigente norte-americano manifestou a sua esperança na conclusão de um tratado para a redução das armas nucleares com a União Soviética, mas ao mesmo tempo mostrou-se desconfiado sobre as intenções de Moscovo.

Líbia responde com bombardeamentos

FORÇAS ARMADAS DO CHADE OCUPAM FAIXA DE AUZU

Caças líbios bombardearam hoje posições chadianas no noroeste do Chade, em torno de Auzu, vila que o governo do presidente Hissene Habré afirma ter reconquistado após 14 anos de ocupação militar líbia. No domingo, a rádio estatal de N'Djamena, capital do Chade, anunciara que as Forças Armadas do país ocuparam a franja de Auzu em resposta a ataques das forças líbias contra tropas chadianas estacionadas a cerca de 70 quilómetros a sul de Auzu.

Os combates iniciados sábado põem termo a um período de relativa acalmia no conflito que opõe há 14 anos os dois países e que se fazia sentir desde que há alguns meses uma ofensiva das forças chadianas fez recuar as tropas líbias para a faixa de Auzu, ocupada por Tripoli desde 1973.

As autoridades do Chade, segundo referia um comunicado emitido quarta-feira pelo governo de Habré, receberam desde há alguns dias um

ataque de Tripoli. Segundo a rádio estatal de N'Djamena, o ataque das forças líbias registou-se sábado contra tropas chadianas estacionadas próximos da cidade de Bardai, 70 quilómetros a sul de Auzu.

A mesma fonte referiu que as Forças Armadas do Chade lançaram uma contra-ofensiva, acabando por expulsar os soldados líbios daquela zona.

No entanto, esta manhã, caças líbios iniciaram intensos bombardeamentos contra

as posições chadianas em Auzu e noutros pontos das montanhas do Tibesti.

Em N'Djamena, a população saiu à rua para saudar a tomada da faixa de Auzu. A faixa, próxima de três importantes bases no sul da Líbia, foi anexada em 1973 por Tripoli, pouco depois de o então presidente do Chade, François Tombalbaye, ter anunciado a obtenção de uma ajuda líbia ao seu país de 58 milhões de dólares.

Num comício que reuniu milhares de pessoas na Praça da Independência, no centro da capital chadiana, o ministro do Interior, Ibrahim Itno, advertiu que a guerra não acabou porque o líder líbio, Moamar Khadafi, não «abandonou as suas ambições expansionistas sobre o Chade».

A rádio de Tripoli, captada em Londres, transmitiu, entre-

tanto, a mensagem do ministro líbio dos Negócios Estrangeiros ao presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, na qual acusa as forças chadianas do «imperialismo» e de «colonialismo» de terem atacado as «fronteiras internacionais do sul da Líbia».

A mensagem «afirma o direito» da Líbia de utilizar «todos os meios necessários para repelir a agressão e destruir a sua fonte».

A emissora líbia transmitiu ainda uma mensagem recente endereçada ao secretário-geral da Organização de Unidade Africana (OUA), que na sua recente cimeira propôs várias medidas para resolver o conflito e pediu que as duas partes se abstivessem de todas as acções tendentes a agravar a situação.

América Central: plano de paz recebido com satisfação pelo grupo de Contadora

Os países do Grupo de Contadora e de Apoio expressaram domingo a sua «grande satisfação» pela «clara demonstração de vontade política para a paz» manifestada pelos governos da América Central. Os presidentes da região subscreveram, sexta-feira, um acordo na Guatemala no qual se comprometeram, num prazo de 90 dias, a conseguir um cessar-fogo nos conflitos internos, o início de um processo amplo de democratização, levar a cabo conversações de reconciliação e o fim do apoio aos grupos anti-governamentais da região.

Também o cardeal nicaraguense, Miguel Obando Y Bravo, apoiou na sua homilia de domingo a proposta de paz assinada pelos presiden-

tes da América Central, enquanto um alto funcionário do Ministério nicaraguense dos Negócios Estrangeiros declarava que a posição dos Estados Unidos face aos «contras» da Nicarágua será decisiva num futuro processo de pacificação na América Central.

Em declarações à cadeia de televisão norte-americana «ABC», Alejandro Bendana disse que a futura relação de Washington com os rebeldes anti-sandinistas definirá os esforços de paz na região.

O presidente da Costa Rica, Oscar Arias, auto do plano que serviu de base ao acordo assinado na cimeira presidencial da semana passada, disse numa entrevista à imprensa norte-americana que um plano regional é me-

lhor que qualquer acordo bilateral entre a Nicarágua e os Estados Unidos, já que Manágua ficará exposta a uma «pressão moral» de todo o mundo para respeitar o acordo.

Entretanto, os resultados da cimeira dos presidentes da América Central é tema obrigatório para os analistas da região, que consideram que estes reflectem uma diminuição do prestígio de Ronald Reagan na América Latina.

«Este acordo deixou Reagan — que apresentara um plano recusado na cimeira — a falar sozinho», comenta um analista de um jornal conservador da Guatemala. Figuras políticas da região consideram também que a cimeira foi um dissabor para Washington

Mineiros iniciam greve nacional na África do Sul

Milhares de mineiros negros sul-africanos iniciaram domingo, no turno da noite, uma greve por aumentos salariais que poderá vir a ser a maior de sempre naquele país, já que foi convocada a nível nacional e por tempo indeterminado.

Um porta-voz do Sindicato dos Mineiros afirmou terem sido presos no ve líderes sindicais logo após os primeiros minutos da paralização, e que os proprietários das minas estavam a tentar espalhar a confusão, mandando distribuir panfletos fictícios.

A greve foi convocada por este Sindicato, a mais importante de todas as organizações laborais sul-africanas, com 32.000 trabalhadores inscritos.

UM MERCADO DE MILHÕES

Juan Ramon de la Cruz

Exclusivo EFE/DL

Com efeito, o «mercado» representado pelos doentes da SIDA tem todas as probabilidades, segundo as últimas descobertas, de aumentar. Por agora, só nos Estados Unidos, que parece ser o país ocidental mais castigado, já foram contados mais de dois milhões de portadores de anticorpos SIDA ou, o que é o mesmo, o vírus da doença, já chamada VIH, isto é, «vírus de imunodeficiência humana».

A revista norte-americana Newsweek, num artigo recente sobre o tema, adiantava a possibilidade de mais de cinco milhões de africanos, o continente mais castigado, poderem ser portadores do VIH.

De momento, o mercado está, sobretudo, no material necessário para efectuar a prova de anticorpos. Em Espanha, a prova custa actualmente 400 pesetas; esta prova é obrigatória para todas as doações de plasma desde o passado mês de Fevereiro. Se

fizermos as contas, aparece-nos que estamos já a falar de centenas de milhões que podem atingir os milhares. Para estes «doentes» aparecem no mercado medicamentos que, como a AZT, podem dar alguma esperança ao doente, mas apenas isso.

Como é sabido, a droga é, juntamente com a homossexualidade e a hemofilia, uma das principais formas de transmissão da SIDA, devido ao excessivo uso de seringas não esterilizadas e sendo o sangue o principal veí-

culo de transmissão. Muitos drogados cometem delitos para arranjar dinheiro para a sua «dose». A população penal é, por isso, o sector social com maior índice de portadores de VIH. Em Espanha, oscila, hoje em dia, entre 50% e os 70%. É de supor que, quando os medicamentos anti-SIDA estejam nas farmácias, os doentes pobres tenham já outra razão, que não a droga ou o dinheiro para a comprar, para se interessarem por esse tipo de estabelecimentos.

100 000 adultos

Nos três anos depois da descoberta e baptismo do retrovírus, os dados sobre a sua incidência nas diferentes partes do globo variam muito. Em África, como já se disse, é aterradora, pois a população vive nas piores condições higiénicas existentes actualmente no mundo. No Zaire, um dos países mais afectados, calcula-se que 5% a 8% da população adulta, ou seja umas 100 000

pessoas, está infectada. No hospital Mama Yemo, em Kinshasa, diagnosticam-se diariamente 15 novos casos de SIDA.

Esta alta incidência repercutiu-se na vida dos zairenses que vivem na antiga metrópole do que, até à independência do país, se chamou Congo Belga. O governo centro-direita da Bélgica foi, com efeito, o primeiro a promulgar recentemente a obrigatoriedade de fazer a prova de anticorpos para todos os universitários estrangeiros. Na verdade, compreende-se esta decisão, á que quase todos os universitários estrangeiros na Bélgica provêm do Zaire.

O governo afirmou, embora indirectamente, que eles são o maior perigo de SIDA existente no país. Concretamente, o governo declarou que, a partir das provas realizadas, se confirmou que 10% dos estudantes têm o vírus. Só há 800 estudantes zairenses na Bélgica, mas há mais 12 000 zairenses que vivem no país e a discriminação de que acusam o governo está a estender-se ao resto da população. Em alguns casos, já se recusam a servi-los em cafés e restaurantes.

Indiferença soviética

Talvez seja a União Soviética o país onde existe menos preocupação, pelo menos oficialmente, com a nova ameaça. Os comentários governamentais até agora parecem querer dizer que se trata de uma doença tipicamente ocidental. O facto de ser principalmente transmitida (na Europa e nos Estados Unidos) entre homossexuais e drogados que se injectam intravenosamente, pode ser uma das causas para esta aparente indiferença. Nenhum dos grupos tem estatuto de cidadania na União Soviética e a sua existência é apenas admitida a nível oficial.

Fontes ocidentais, em contacto não-oficial com sectores da sanidade soviética, chegaram a adiantar que só se tinham diagnosticado onze casos de SIDA no país inteiro. Mesmo assim, alguns eram estudantes estrangeiros, muitos deles africanos. As autoridades devolveram aos seus países de origem todos aqueles cuja prova de anticorpos foi positiva. Outras fontes chegaram a afirmar que existem muitos casos, mas não estão diagnosticados como SIDA.

Contudo, soube-se que o director do Instituto de Virologia da Academia Soviética de Ciências Médicas, Viktor M. Zhdanov, teve uma reunião com altos membros do Partido, onde se falou da SIDA. Zhdanov expressou o temor de que a doença, depois de se estender por África e pelo mundo industrializado, sem esquecer o Japão, chegue à URSS em proporções crescentes.

III — Uma desculpa para a xenofobia

24 HORAS

Milhares de pessoas no funeral de Chamoun

Cerca de 5 000 pessoas, muitas banhadas em lágrimas, acompanharam ontem o funeral de Estado do ex-presidente do Líbano, Chamille Chamoun para Deir Al-Qamar, a sua aldeia natal nas montanhas do Chouf, controladas pelos drusos. Um dos poucos políticos libaneses a morrer de causas naturais, o dirigente cristão, 87 anos, sucumbiu há dois dias a um ataque cardíaco no hospital, depois de ter escapado a quatro tentativas de assassinio ao longo da sua vida. Uma salva de 21 tiros ecoou pela capital libanesa quando o armão com a urna coberta pela bandeira nacional iniciou o trajeto de 40 quilómetros até às montanhas a sudeste de Beirute, após a missa de requiem celebrada por patriarcas e bispos cristãos maronitas numa igreja do sector oriental da cidade.

TV britânica desafia censura

O «Canal 4» da televisão britânica desafiou ontem uma proibição judicial e difundiu extractos das memórias de um ex-agente do serviço de contra-espionagem (MI5), nas quais denuncia diversas conjuras montadas por esta organização. Nas suas memórias resumidas no livro «Spycatcher» (Caçador de Espiões), o ex-agente Peter Wright, que agora vive na Austrália, afirma, entre outras coisas, que o MI5 planeou derrubar, na década de 70, o governo trabalhista do primeiro-ministro Harold Wilson. O «Canal 4» da TV britânica, privado, difundiu no seu programa «Network Seven» extractos do livro de Wright, interrompendo por vezes a leitura com a indicação de «censurado».

Belfast: confrontos entre apoiantes do IRA e polícia

Milhares de apoiantes do IRA atacaram domingo a polícia com bombas incendiárias e granadas artesanais, horas antes de 10 000 pessoas desfilar pacificamente pelo reduto da organização, na zona ocidental de Belfast, numa manifestação antibritânica. Pelo menos 12 polícias ficaram feridos, um jovem foi morto e 20 foram detidos devido à escalada de violência observada domingo em 14 cidades da Irlanda do Norte durante a evocação do aniversário do início da depressão britânica sobre as forças do Exército Republicano Irlandês, informou a polícia.

Desarmamento: optimismo na URSS

A União Soviética está convencida de que as negociações que mantém em Genebra com os Estados Unidos para a redução de armas nucleares podem culminar com a próxima assinatura de um acordo — escreve o jornal «Pravda». O «Pravda» salienta que as declarações feitas em Genebra pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, constituem uma exposição clara das intenções da União Soviética no campo do desarmamento atómico. «Existem agora as condições suficientes e reais para eliminar quanto antes dois tipos de armas nucleares: os mísseis de curto e de médio alcance, tanto na Ásia como na Europa», acrescenta o jornal do Partido Comunista da União Soviética.

Irangate: processo criminal contra testemunhas

As testemunhas culpadas de crime no Irangate devem ser processadas, apesar da imunidade que lhes foi concedida para deporem nas audiências no Congresso, disse ontem o advogado independente Laurence Walsh. Em declarações escritas para a reunião anual da associação dos juristas norte-americanos (ABA), Walsh salientou que havia recomendado as suas investigações por terem terminado as audiências no Congresso. «Posso assegurar que a investigação prosseguirá com vigor, mas também com justiça», prometeu e acrescentou que «se forem encontradas violações criminosas significativas, não serão ignoradas».



Mulheres trabalhando no Zaire: tudo aponta para que tenha sido este o ponto de origem da doença



David Murray



Oliver Lake



Julius Hemphill

A FAMÍLIA SAX

«Swing is the sum of good time.
Time magazine does not swing.

Mike Zwerin

A gosto é o mês em que a Gulbenkian ouve jazz.

Ora aí está uma decisão que peca por defeito.

Agora, neste preciso agora, Tommy Flanagan ou Roswell Rudd, Geri Allen ou Craig Harris e muitos outros que nos não conhecem, estão a tocar muito bem, algures.

Uma vez por ano, o jazz que aparece tem que ser muito bem escolhido. Sendo pouco, deve ser representativo. Passámos do 8 de Cascais para 80 da Gulbenkian, dos gostos pessoais de Vilas para os pessoais gostos de Neves.

Ao começar pelo princípio as-

sisti ao concerto de encerramento do Seminário que a Fundação também organizou para músicos e ouvintes portugueses se familiarizarem com as técnicas e práticas do jazz. Bom trabalho. O emigrado José Eduardo pôs a família de interessados em contacto com um repertório muito bem escolhido do jazz de todos os tempos e então se constatou como é útil e tão difícil reproduzir o solar sobre temas modernos e com décadas de idade. Destacaram-se pela sua aptidão notável ou pelo à-vontade já exibido: o guitarrista Mário Delgado, o pianista Bernardo Sassetti, dois Moreiras (o do contrabaixo e o da trompete) e Edgar Caramelo, este em particular numa balada de Billy Eckstine.

Música não é a reprodução de tiques em moda, mas sim a permanente actividade de modificar e retocar a herança sonora. É o que está a acontecer no jazz hoje, e, tal ignorar, é repetir a figura de surdo que alguns fizeram quando o «free» lhes albergou a congénita incapacidade de dançar, de cantar, de bater palmas ou estalar dedos, de reconhecer harmonias, de ser da música. Hoje toda a gente sabe que o rei vai nu, o rei é que julga que não, toda a gente joga sabendo que não há coito.

Ainda a propósito do Seminário foi penoso saber que o pessoal passou a semana sem um microfone, até no concerto a cantora cantou para o cubo que amplifica



World Saxophone Quartet

a viola!!! A Fundação não proporcionou este «hardware» básico, desligando-se do contacto diário com os músicos, não nomeando qualquer indivíduo de ligação, deixando os músicos sós, sem se poderem fazer ouvir!!! É urgente que estes Seminários sejam mais frequentes, mas que uma maior atenção lhes seja dedicada.

No jardim a série de concertos começou com dois do «World Saxophone Quartet». São quatro músicos norte-americanos que se desdobraram em oito instrumentos de sopro dos quais apenas dois não são da família Sax (o clarinete-baixo e a flauta) porque os restantes eram todos primos: do sopranino ao barítono.

Foi, simultaneamente, uma festa de individualidades e de colectivismo. Todos instrumentistas excepcionais desmultiplicaram-se em combinações diversas para criar sonoridades diferentes, para evidenciar capacidades a solo.

Os momentos mais notáveis para este repórter: o duo de Murray em clarinete-baixo, e Oliver Lake em sopranino, um «blues» com Hemphill em alto, o grande divertimento de Bluiett em barítono a usar o tempo que corria e toda a gama do instrumento e a repetida invocação de Duke Ellington, como compositor (principalmente como orquestrador) no majestoso uso combinado das sonoridades dos quatro sopros.

Repare-se que um dos jazzes contemporâneos, precisamente este que tem mais afinidades (digeridas) com o «free», recria muito do que Ellington inventou e de Mingus também, o qual por sua vez já exhibia influências ellingtonianas.

Esta semana tocam os portugueses, depois Nana Vasconcelos traz Garbarek e o fim é para o Conjunto de Arte de Chicago, como, seguramente, o Art Ensemble de Chicago vai ser apresentado em palco...

Um mês tão jazz, tão jazz, que até o cartaz da exposição de Stuart, também na Gulbenkian, inclui a palavra jazz. Lindo cartaz!.

José Duarte



Hamiet Bluiett

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

HUMILHAÇÃO

(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Alfa 2

PRIMAS

(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 3

REGRESSO À TERRA
O CAMINHO DAS
ESTRELAS IV(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS
MENOR(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Alfa Club

T. 763319

COMBOIO EM FUGA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 hREGRESSO À TERRA
O CAMINHO DAS
ESTRELAS IV(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

O NAVIO

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

HUMILHAÇÃO

(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

COMBOIO EM FUGA

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

PIRATAS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

ARMA MORTÍFERA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Apolo 70

O NAVIO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Avila

— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA —
IV
(A Patrulha do Cidadão)(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

RASPUTINE

(porno)
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

PIRATAS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Melhor da Vida» realizado por Renaud Victor com a interpretação de Sandrine Bonnaire (a revelação de «Aos Nossos Amores») e Jacques Bonnafe, em exibição no cinema Quarteto.

Capitolio

— T. 372358

SEXO ESPACIAL

(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

T. 530194

ARMA MORTÍFERA

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

TARADA SEXUAL

(porno)
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

Cine Camões

T. 324194

OS LADROES DA
MONTANHA SAGRADA(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

AS AVENTURAS DE
JACK BURTON NAS
GARRAS DO
MANDARIM(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

O ABISMO

(m/12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

PROCURA-SE MORTO
OU VIVO(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

ENCERRADO PARA
BENEFICIAÇÃO

City Cine

— T. 549999

TAXI DRIVER

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

TRÊS AMIGOS

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

Eden

— T. 320768

ARMA MORTÍFERA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O MISTÉRIO DE GORKY
PARK(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

BARRY LINDON

(maiores 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

CINCO DIAS UM VERÃO

(n/acons. m. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

CROCODILO-DUNDEE

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CAMINHO DE FOGO

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e
21.45 h

PRIMAS

(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

PASSAGEM PARA A
ÍNDIA(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

A COSTA DO MOSQUITO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
24.00 h

TRÊS AMIGOS

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45 h

Imperio

— T. 555134

ARMA MORTÍFERA

(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

TRÊS AMIGOS

(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e
21.30 h

SELVAGEM E PERIGOSA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

HUMILHAÇÃO

(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e
21.30 hBLUE VELVET —
VELUDO AZUL(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

PIRATAS

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

ARMA MORTÍFERA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

MULHER EM FÉRIAS

AMANTE EM CASA
(Int. m. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

DESEJOS ESCALDANTES

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

COMANDO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

OS GANSOS SELVAGENS

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

SID E NANEY

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45 h

NOVA IORQUE, 1997

(interdito m. 13 anos)
23.45 hIMPÉRIO CONTRA-
ATACA(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 hTRAGÉDIA DE UM
HOMEM RIDÍCULO(Interdito m. 13 anos)
23.45 h

O MELHOR DA VIDA

(maiores 16 anos)
15.00, 17.09, 19.00, 21.30 hA FLORESTA
ESMERALDA(maiores 12 anos)
23.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «007 — Alvo em Movi-
mento», às 21.15 h (maio-
res 12 anos)AMADORA — Cinestúdio
— «Maxie e a Outra», às
15.30 e 21.30 h (maiores 12
anos)AMADORA — Babilónia —
«Arma Mortífera» às 14.00,
16.30, 19.00 e 21.30 h
(maiores 12 anos)ALGUEIRÃO — Cine Tea-
tro Chaby — «Terror na
Auto-Estrada», às 21.30 h
(maiores 18 anos)CACÉM — Cinestúdio Flo-
res — «São Salvador», às
15.00 e 21.30 h (maiores 12
anos)MEM MARTINS — Estú-
dio Dois Eme — «Operação
Orion», às 21.30 h (maiores
12 anos)ODIVÉLAS — Cineodível
— «Cujo — O Novo Símbolo
do Terror», às 15.30 e
21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «Startreak — O Cami-
nhos das Estrelas», às 17.00
e 21.15 h (maiores 16 anos)ALGÊS — Cinema 2000 —
«Primas», às 15.30, 18.30 e
21.30 h (n/acons. m. 18
anos)LINDA-A-VELHA — Cine-
tropical — «Porky's», 15.30
e 21.30 h (int. m. 13 anos)OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Comando», às
15.15 e 21.30 h (maiores 16
anos)Sala 2 — «Veludo Azul», às
15.30, 19 e 21.45 h (maiores
16 anos)CARCAVELOS — Atlânti-
da Cine — «Academia de
Polícia IV», às 15.30 e
21.30 h (maiores 6 anos)CASCAIS — Miramar —
Sala 1 — «Três Amigos», às
15.15, 18.45 e 21.30 h
(maiores 6 anos)Sala 2 — «A Costa do Mos-
quito», às 15.30, 18.45 e
21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia —
«Os Implacáveis Destruído-
res», às 15.30, 18.15 e
21.30 h (maiores 12 anos)ALMADA — Cinestúdio Al-
mada — «Filhos de Um
Deus Menor», às 15.30,
18.15 e 21.30 h (maiores 12
anos)COVA DA PIEDADE —
Clube Piedense — «A Lei de
Murphy», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos)COSTA DE CAPARICA —
Oceano — Sala 1 — «Por-
ky's», às 15.45 e 21.30 h
(Int. m. 13 anos)Sala 2 — «Platoon — Os
Bravos do Pelotão», às
15.15, 17.30 e 21.45 h
(maiores 16 anos)BARREIRO — Cinestúdio
Barreirense — Encerrado
para férias.

ESCULTURAS TAURINAS NO MERIDIEN

No Hotel Méridien de Lisboa está patente uma exposição do escultor taurino Manuel Revelles, um homem que foi toureiro e agora exprime a sua aficção através daquela forma artística.

A exposição apresenta vários originais, entre eles o «Campino», integrado na série «Touros em Portugal».

Sobre a sua obra, escreveu no catálogo da exposição Ricardo Dobla do F., vice presidente da Federação Taurina de Espanha: «Em plena maturidade artística, Manuel Revelles revela-se como um maestro do movimento na sua obra escultórica».

«Livre de ataduras académicas, com a independência de expressão que lhe advém da sua origem autodidacta, o nosso escultor deixa livre a sua inspiração, misturando fantasias barrocas próprias das suas raízes granadinas, com o realismo dos

duros perfis graníticos de Colmenar, terra que o acolhe no seu seio, amadurecendo-lhe como escultor».

«Talvez por isso, as suas esculturas são ao mesmo tempo fantásticas e reais, sem saber o que mais admirar nelas; se o rigor expressivo com que ele nos oferece a arrogância do touro, ou a mestria com que ele resolve o acoplamento da figura do toureiro, cheia de 'temple' cadência e sentimento».

«A obra taurina de Manuel Revelles, repleta de equilíbrio e beleza, está cheia de visões netamente pessoais, de quem antes de modelar viveu dentro de si mesmo a louca aventura do toureiro. Talvez por isso, as suas esculturas estão cheias de matizes e sentimentos que fazem vibrar ao 'aficionado'. Matizes toureiros plenos de frescura criativa, que nunca deixam cair na afectação,

nem no tópicio artístico, pois todos eles são diferentes entre si, porque diferente é cada 'suerte' na mágica

geometria da tauromaquia, e diferente é o momento criativo de quem os concebeu».



MÚSICA

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): Freitas Branco, Kodaly e Bach são os três compositores que poderão ser ouvidos, a partir das 21 e 30 horas, no violoncelo de Marcio Carneiro e no piano de João Paulo Santos. O concerto integra-se no XIII Festival de Música da Costa do Estoril e do programa consta a interpretação das obras de Freitas Branco («Sonata — Moderado, Muito Vivo, Muito moderado e Muito vivo»), Kodaly («Sonata op.8: Allegro maestoso, Adagio con grande espressione, Allegro molto vivace») e Bach: «Suite Nº 6 em Ré Maior (Prelude, Allemande, Courante, Sarabande, Gavotte I e II e Guigue)».

FOLCLORE

ANGRA DO HEROÍSMO (Açores): treze grupos folclóricos portugueses e um da Galiza participam, a partir de hoje, no IV Festival Internacional de Folclore dos Açores, que se prolonga até ao dia 17. O Grupo de Fonte la Fucara (Galiza) é o único grupo estrangeiro a participar neste festival (contrariamente às edições dos anos anteriores). Dos restantes agrupamentos que participam neste festival, organizado pelo Comité Organizador de Festivais Internacionais da terceira (COFIT), três são do continente e um da Madeira. Também organizada pelo COFIT decorrerá, de 11 a 14, uma feira de artesanato, na qual participam 20 artesãos de diversas ilhas do arquipélago.

EXPOSIÇÕES

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL (Arcadas do Parque, Estoril): 26 obras de pintura a pastel e óleo do artista plástico Figueiredo Sobral estão expostas até 8 de Setembro neste local, das 9 às 19 horas.

GALERIAS DE ARTE CETÁRIA (JUNTA DE FREGUESIA DE S. JULIANO, SETÚBAL): estão patente até 29 de Outubro duas exposições: Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura) e Cuca tem expostos «Os Animais» (cerâmica). A mostra pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

CASTELO DE LEIRIA: está patente até Setembro uma exposição sobre «A Talha em Portugal». Organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria, a mostra consta de peças em talha, algumas delas de talha dourada, fotografias e transparências e ainda de documentos sobre a evolução do fabrico do artigos em talha. A exposição já esteve em Paris e noutras cidades europeias ainda em Pequim e Hong-Kong.

CHAVES (Galeria de Arte do Posto de Turismo): até 20 de Agosto está patente ao público uma exposição de pintura da autoria de Espírito Santo Neves. **CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS** (Tavira): «Os Fios e os Frutos» é a designação da exposição colectiva de Graça Delgado, Ana Gonçalves, Evelynne Martin, Maria José Oliveira e Vítor Pomar. A mostra pode ser visitada até 15 de Agosto, de terça a sexta-feira, das 16 às 20 e das 22 às 24 horas.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): está patente uma exposição de trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de crianças dos 5 aos 12 anos, trabalhos esses que resultam de um concurso organizado pela Fundação junto das escolas oficiais do país. A mostra está aberta todos os dias das 15 às 17 horas, excepto às sextas-feiras, até 25 de Setembro.

MONTE-MOR-O-VELHO (Câmara Municipal): o I Encontro de Artes Plásticas está patente ao público até dia 9. Entretanto, mas no posto de Turismo, até ao próximo dia 16 está aberta a exposição de pintura de Zé Peninheiro. A mostra pode ser visitada de segunda a sexta-feira das 9 às 17 e 30 horas e ao fim de semana das 13 às 19 horas. A exposição é uma das actividades paralelas do CITEMOR — Ciclo de Teatro no Castelo de Montemor-o-Velho, organizado pelo CITEC (Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalhal).

VILA DA CHAMUSCA (Galeria Municipal): está aberta ao público até 16 de Agosto, das 9 às 23 e 30 horas (dias úteis) e das 14 às 23 e 30 horas (sábados e domingos), a exposição «Malacologia». **JUNTA DE FREGUESIA DA CHAMUSCA**: «Ver e criar para mostrar e ver» é a designação da exposição retrospectiva que o fotógrafo Aníbal Sequeira tem patente ao público neste espaço até 15 de Agosto, todos os dias das 14 às 19 horas. O autor, nascido em Lardosa (Castelo Branco) em 1937, é licenciado em Economia pelo Instituto Superior Técnico de economia e quadro técnico da EPAL.

Desde 1960 que se dedica à fotografia como forma de expressão artística. **ESCOLA ANTÓNIO ARROIO** (Lisboa): até ao dia 9 de Outubro pode visitar a exposição Ano Lectivo 1986/87 dos alunos da escola. A escola organizou núcleos de exposição nas áreas de cerâmica, metais, equipamento, artes gráficas, desenho têxtil e imagem e comunicação, integrando trabalhos de alunos de frequentaram o estabelecimento de ensino durante o ano lectivo 86/87. A mostra pode ser visitada das 9 às 20 horas, excepto aos sábados e domingos.

HOTEL MERIDIEN PORTO: 67 aquarelas inéditas de Carlos Carneiro estão expostas neste local. As aquarelas constituem a memória de uma viagem do autor à Alemanha, em 1943. Carlos Carneiro,

filho do Mestre António Carneiro, de quem foi discípulo na Escola de Belas Artes do Porto, foi pintor, aquarelista e desenhador. Distinguiu-se como paisagista e co o intérprete de trechos de velhos bairros do Porto, tendo exposto em vários locais, nomeadamente Paris, Londres, Berlim, Vigo e Antuérpia. Premiado em vários certames nacionais e internacionais, a artista tem a sua obra representada em diversos museus, nomeadamente no Museu Nacional Soares dos Reis (Porto) e Museu de Belas Artes de Mulhouse. Como disse Eugénio Andrade, prefaciando o catálogo da sua exposição no Palácio Foz em 1967, «Um pedaço de papel diante do pintor é um pretexto de desnudamento. Uma frágil, delicada, aérea arquitectura de linhas ou cores, ausente

de símbolos ou metáforas, vai assim deixando um rastro leve, impondo um ritmo discreto». **INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO** (Rua das Janelas Verdes): até finais de Setembro, todos os dias úteis das 14 às 20 horas, pode ser apreciada a exposição subordinada ao tema «Conservação e Restauro no Instituto José de Figueiredo». As actividades do Instituto, que se exercem no domínio da pintura, têxteis, escultura, pintura mural e documentos gráficos, cobre todo o País e procura dar resposta aos pedidos que lhe são dirigidos quer por parte da Igreja, dos museus, autarquias locais ou mesmo de particulares que possuam obras de arte classificadas. **GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO**: está patente até 16 de Agosto a exposição de tapeçaria de Claude Mengo, das 14 às 19 e das 21 às 23 horas. Trata-se de uma mostra de tapeçaria que tem, vincadamente, na opinião do artista, duas conotações: uma, com a arte; outra, com o artesanato, pois a tapeçaria é bordada, sendo Claude Mongo o responsável pela criação dos desenhos,

escolha e opção da cor e execução manual e total da obra e montagem até ao produto final. Claude Mongo já expôs no Rio de Janeiro, S. Paulo e Washington, e está representado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e em colecções particulares no Rio de Janeiro, S. Salvador da Baía, Porto Alegre, Ouro Preto, Buenos Aires, Ciudad del México, Porto, Constância e Mindelo. **GALERIA DE ARTE ESPIRAL** (Centro Comercial das Palmeiras,

Nova Oeiras): está patente de segunda a domingo, das 14 às 22 horas, a exposição colectiva de Ilda Reis (gravura), Isabel Bomba (óleos), Isabel Leginhas (desenho e pintura), João Duarte (escultura), Laranjeira Santos (escultura), Manuela Pinheiro (óleo), Paulo Cardoso (desenho) e Vítor Belém (desenho e pintura). A mostra pode ser visitada até 15 de Setembro. **AMOREIRAS SHOPPING CENTER** (Galeria 2102): Ernesto Neves tem patente ao público, até 10 de Agosto, uma exposição de azulejos. Trabalhados com uma técnica inovadora, os diversos painéis da mostra aludem aos Descobrimentos portugueses e à cidade de Lisboa.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 31 de Agosto podem ser apreciadas neste local várias peças de cerâmica da autoria de Eduardo Filhó. A exposição é subordinada ao tema «Os Saloios». A artista tem ainda patente ao público, na Sala de Etnografia do mesmo museu, até 28 de Setembro, uma mostra intitulada «Um Olhar sobre Caneças».

CASTELO DE LEIRIA: está patente até Setembro uma exposição sobre «A Talha em Portugal». Organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria, a mostra consta de peças em talha, algumas delas de talha dourada, fotografias e transparências e ainda de documentos sobre a evolução do fabrico do artigos em talha. A exposição já esteve em Paris e noutras cidades europeias ainda em Pequim e Hong-Kong.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCANTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); BENFICA - BAIRRO DAS PEDRAZINHAS: Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja Dt.ª (T. 707500); CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva, zona n.º 2, bloco III, lote 226, loja 22, Chelas (T. 681515); ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); LUMIAR: São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); POÇO DOS NEGROS: Modelar, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); REGO: G. Silva, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); SÃO VICENTE: Rosa & Viegas, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); SALDANHA: Carreira, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); COLINA DO SOL - BRAN-DOA-AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 35 (T. 996540); PATA-MEIRAS - ODIVELAS: Amaral, R. Antero de Quintal, 8-8-A (T. 9825455); PONTINHA: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); BAIXA: Unifra, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); CAMPO DE OURIQUE: Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); CHILE: Bastos, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); CONDE REDONDO: Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); ENCARAÇÃO: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa, E. de Benfca, 429-431 (T. 780027); SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Agores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; FELJÓ: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; SEIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; BARREIRO: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, R. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas;

AMORA: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; ALDEIA DE PAIO PIRES: Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; MONTIJO: Moderna, R. Buihãto Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; ESTÚBAL: Cunha Pinhe E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; Marques, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; Soromenho, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; OEIRAS: Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; NOVA OEIRAS: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; SASSOIEROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 667-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, V. vida Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; ESTORIL: Marques Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; QUELUZ: Pereira Dias, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; CAMARATE: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; CACÉM: Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; SINTRA: Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088); SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; SACAÇEM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; AVEIRO: Lemos, R. de São Brás, 150 (T. 20583). Permanente.

TEATROS

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS», de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apoio do «Diário de Lisboa»)

Porto — Sala do Povo Português

R. de Camões, 578 — Tel. 38 21 31

De terça a domingo, às 21.15; domingo, às 16.00

«O TIO VÂNIA», de Tchekhov. Pela Seiva Trupe. Encenação: Fernando Umaña.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«TRILOGIA DA GUERRA» (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de Luís Miguel Cintra.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00

«AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS», de Lohé Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«TARTUFO», de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«O FÍSICO PRODIGIOSO», de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

«BELA-CALÍGULA», de Augusto Sobral. Encenação: Rogério Vieira. Cenários: Augusto Sobral. Figurinos: Jasmim. Intérpretes: Manuel Cintra e Silvana Pereira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneár. Paulo Borba — Tel. 29 130

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«BOAVIDA» e «O DIPLOMA», de Luigi Pirandello. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos César. Interpretação de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José e João Victor, entre outros.

Teatro Galeria Monumental

Campo dos Mártires da Pátria, 101 — Tel. 53 38 48

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«JOGOS DE PRAIA», de E. A. Whitehead. Pela Companhia das Luzes. Encenação: Diogo Dória e João Canijo. Intérpretes: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 291 30

Quinta, sexta, sábado e domingo, às 21.30

«BOAVIDA» e «O DIPLOMA», de Pirandello. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação: Carlos César.

Casa do Pessoal do Porto de Santos

R. da Cintura do Porto de Lisboa — Tel. 60 20 21

De 3.ª a domingo, às 21.30. Até dia 31

«AUTO DO FÍSICO PRODIGIOSO», adaptação da novela de Jorge de Sena. Pelo Teatro Triângulo. Encenação de André Nuno. Interpretação de Sandra Martins, Jorge Alonso, Alexandra Melo, Filipe Costa, Jorge Tavares e André Macedo, entre outros.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Encenação: João Mota. Música: Domingos Moraes e José Pedro Caiado. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Isabel Medina, Jorge Loureiro, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Sala 1

Quartas, quintas e sábados, às 22.30

«O URSO NA CAMA», de Zé Gouveia. Pelo Grupo Sete Ofícios. Encenação de Geraldo Tuché e Zé Gouveia. Interpretação de Geraldo Tuché e Octavio Rocha.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

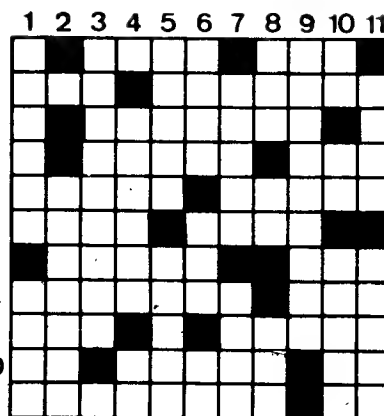
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17105

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Aquele que. Desgraça.
- Tempo do verbo ir. Adoçaram com mel.
- Antiga Porcalhota.
- Pouco densos. Pronome pessoal.
- Todo o corpo que existe no espaço. Mulher que está para casar.
- Ratar. A Tailândia (inv).
- Dera mios. Telegrafia sem fios (abrev).
- Mudança. Prefixo que designa ar.
- Cólera. Rompo.
- Vossa alteza. Bosques. Nome antigo da nota musical dó.
- Estorvara. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



VERTICAIS:

- Prevenir. Existe.
- Artigo definido. Adicionaram.
- Freguesia do concelho de Loulé.
- Dai marradas. Miriara.
- Metó em mala. Capital de Marrocos.
- Terror. Rio de Portugal (inv). Basta!
- Outro nome do absinto. Lavrar.
- Oceano. Interjeição brasileira. Pega.
- Ginastas que trabalham sobre um arame.
- Not musical. Quarto. Persegue.
- Amima. Armada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17104

HORIZONTAIS:

- CADA. UM. É.
- Arredais. Ar.
- Miarei. Urcia.
- Pã. Casam.
- Ossarias. Ia.
- Osa.
- Fel. Suar. Oi!
- Es. Tromba.
- Litão. Asar.
- Horar. Damas.
- Osaca. Arosa.

VERTICAIS:

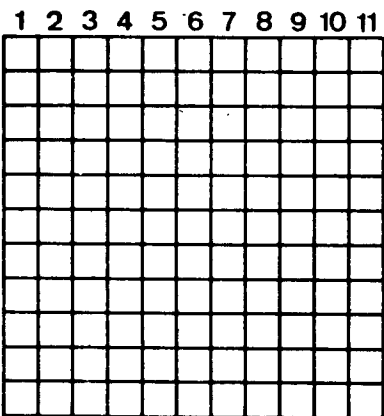
- Campo. FILHO.
- Arias. Ios.
- Dra. Soletira.
- Áreas. Caas.
- DE. Ras. Ora.
- Uai! Ut.
- Mi. Camarada.
- SUAS. Rosar.
- Rs. Mamo.
- Açai. OBRAS.
- Tramaria. Sá.

PROVERBIO: Cada um é filho de suas obras.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15930

HORIZONTAIS:

- Molhar com baba. Remedias.
- Escarnecerem. No Oriente, espécie de pombo.
- Apelido. Antiga capital da Birmânia. Preposição.
- Apelido. Sombria. Letra grega.
- Venera. Pertences. Reis.
- Denunciara.
- Remara para trás.
- Esmonque. Utensílios domésticos.
- Monarca. Relatam.
- Cólera. Atraçoar.
- Preposição e artigo. Cidade santa da Arábia.



VERTICAIS:

- Carvão incandescente. Nome de mulher.
- Desvairada. Ente.
- Título do soberano da Tunísia. Oportunidade.
- Antes do meio-dia. Boi selvagem (inv).
- Pastoreia.
- Nome de mulher. Anel.
- Aproximara.
- Antes de Cristo. Guamecei de asas. Viscera.
- Em as. Afio.
- Aterrorizaram.
- Uma das Espórades. Carta de jogar. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15929

HORIZONTAIS:

- Vitemberg.
- Arar. Omar.
- Aro. Malaio.
- Ada. NS.
- Nativos. De.
- Alisaras.
- Nas. SS. Am.
- Ir. Atascara.
- Marca. Ias.
- Os. Eros. Cem.
- Amaro. Oso.

VERTICAIS:

- VA. Anónimos.
- Irada. Aras.
- Taratas.
- Ero. LI. Acém.
- Avistara.
- Bom. Ossa. Or.
- Ema. Sá. Siso.
- Rala. Raça.
- Grá. Damasco.
- Inés. És.
- Sãos. Carmo.

Antena Um

16.00: Rocklândia; 18.00: Regressos; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.25: Música portuguesa; 20.30: Diálogo; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário; 24.00: Diário da «Volta» e fecho. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.25: Música coral sinfónica, de Brahms; 16.05: Efeméride musical; 16.30: Álbum musical; 17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Trechos de ópera; 18.40: «Danças Fantásticas», de Turina; 19.00: Integrais; 19.30: «Te Deum», de Charpentier; 20.00: Música de bailado, de Copland; 20.40: Música, para viola dedilhada, de Castelnuovo-Tedesco; 21.00: Uma obra, duas versões; 21.55: Música concertante, para instrumentos de sopro; 23.00: O canto e os seus intérpretes; 00.00: Música sinfónica, de Dvorak; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: elisiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: CRICULO EM FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Banda sonora; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 22.30: Porto final.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

RTP

15.10 - Seja Bem Video
17.05 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«Heidi»

18.30 - A Família Bellamy

Georgina, juntamente com alguns dos seus jovens e frívolos amigos, decide ir até Sussex, obrigando Edward a emprestar-lhe as chaves do carro dos Bellamys. E assim Georgina, com toda a sua inexperiência, lança-se à estrada

19.25 - Os Baús da Cinemateca

4º Episódio: «Vouguinha»

20.00 - Telejornal

20.30 - Bolsa Dia a Dia

20.35 - Boletim

Meteorológico

20.45 - Dona Santa

30º Episódio

21.40 - Pavarotti

Produzido e realizado no madison Square Garden perante vinte mil espectadores fascinados pelo grande talento e técnica de Luciano Pavarotti, que interpreta diversas árias de grandes compositores como Verdi, Bonizetti, Giordano, De Curtis, Puccini, etc.

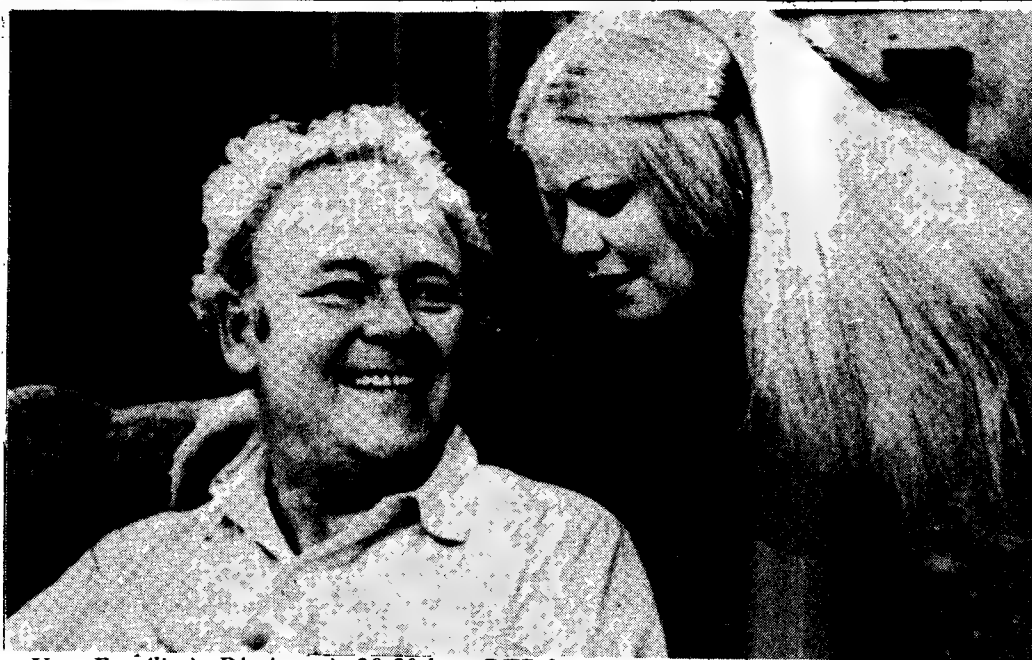
23.00 - Notícias

23.15 - Estádio

Inclui volta a Portugal em Bicicleta



Às 21.40 h, «Pavarotti»



«Uma Família às Direitas» às 20.30 h na RTP-2



17.16 - Os Imigrantes

59º Episódio

18.00 - Countdown

19.00 - Simon Show

20.00 - Hitchcock Apresenta

20.30 - Uma Família às Direitas

Archie recusa-se a fazer seja o que for para resolver os seus problemas, mas Edith arranja uma solução

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Amor em Fuga

A histórica dramática de uma advogada que se apaixona desesperadamente pelo seu cliente e o ajuda a fugir da prisão. Juntos encontram barragens e perseguições da polícia e planeiam esquemas que só a astúcia pode vencer. Disfarçam-se e aceitam os empregos mais modestos. Mas para onde quer que se dirijam são sempre perseguidos pela polícia.

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.55 - Matiné: A Vitória de Jess Hallan
16.30 - Terry Toons
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - A Família Bellamy
19.25 - Trânsito
19.50 Boletim Meteorológico para a

Agricultura

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.40 - Dona Santa
21.45 - Portugal sem fim
22.40 - Brigada Especial
23.30 - Notícias
23.40 - Estádio

RTP-2

17.17 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois: «Mamaia»



ESPECIAL FÉRIAS/87
NO HOTEL DO PARQUE



VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250\$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou 14 700\$00 no mês de Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telef. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP

Pavarotti

RTP

Amor em Fuga

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

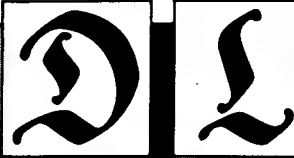
Rua Bento Jesus, Calçada 17
Cruz Quebrada, 495 LISBOA
Telex 4197570



«Dona Santa»



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 — 3 Publicidade: 36 97 40
Serviço da noite (depois das 21): Foneiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 94

Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Pitelra Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1436/82

FIZ AQUELA REDACÇÃO
E ESTAS A VER, CHUCK?
DEBES TRANSFORME-
LA NUM CHAPEUZINHO DE
PAPEL!!!



A P'SSORA ACHOU
QUE EU ERA CRIATE-
LA, CALCULO, PORQUE
ME DEU UM "BOM
MAIS".



A ÚNICA COISA QUE
SEI É QUE A MARCIE
TAMBÉM FAZ UM CHA-
PEU E TEM UM
"MUITO BOM" EM
BREVE TODA A GENTE VAI
FAZER O MESMO, HEM,
CHUCK?



Já há três despedimentos

CTT/TLP detectaram fraude (praticada por funcionários) na contagem de chamadas

Três despedimentos são, para já, o resultado de uma fraude detectada pelos CTT/TLP, envolvendo funcionários da empresa que aliciavam comerciantes para um «negócio» de falsificação da contagem de chamadas telefónicas. Mas segundo o «DL» apurou o número de funcionários envolvidos será superior a uma dezena sendo previsíveis mais alguns despedimentos.

A fraude terá sido descoberta quase por acaso pelos serviços dos CTT/TLP quando, com a introdução do IVA, fizeram duas «fotografias» dos contadores dos assinantes instalados na central em vez da tradicional contagem única.

De facto, o processamento das contas de cada um dos assinantes é feito pelo sistema de «fotografia» de cada um dos contadores instalados nas centrais dos CTT/TLP. A fraude consistia num acordo entre os funcionários e alguns comerciantes (um dos quais na zona da Graça, em Lisboa), segundo o qual apenas uma pequena parte das chamadas efectuadas nos estabelecimentos «protegidos» eram facturadas. Os funcionários dos TLP «apenas» tinham que «atrasar» os contadores dos seus «beneficiados» antes de ser feita a tal «fotografia» que serve de base à facturação.

Com a introdução do IVA, terá sido feita uma prova de contagem antes da data prevista e uma segunda de acordo com as tradições. Terá sido então que os serviços dos TLP constataram com surpresa que as contagens de alguns clientes tinham diminuído em vez de aumentarem. Os lucros, segundo as nossas fontes, eram distribuídos entre os funcionários e os estabelecimentos nos termos do «acordo» firmado entre ambas as partes.

Os Serviços de Imprensa dos CTT/TLP não puderam confirmar estas informações até à hora de fecho da nossa edição mas o «DL» confirmou junto de fontes sindicais que já foram efectuados três despedimentos, apesar dos esforços feitos, a este nível, para os evitar.

Quanto ao montante da fraude, apesar de as nossas informações apontarem para centenas ou milhares de contos, as mesmas fontes sindicais disseram-nos que «não é bem assim».

Isabel Letria em «coma profundo»

Isabel Letria, mulher do músico, poeta e jornalista de «O Diário», José Jorge Letria, encontrava-se esta manhã em estado de «coma profundo» na Unidade de Urgência Médica do Hospital de S. José, onde ontem à tarde deu entrada após ter sido acometida, na praia do Guincho, por uma crise asmática que lhe provocou uma paragem cardíaca. Isabel Letria, de 40 anos, é secretária de administração numa empresa de produtos farmacêuticos. O casal tem dois filhos.

Totoloto: 61 403 contos para anónimo de Barroselas

Um anónimo de Barroselas, Viana do Castelo, era até à hora do fecho do nosso jornal o único apostador a acertar na «chave» do Totoloto do passado sábado, (12, 15, 20, 28, 29, 35+33) pelo que, a manterem-se estes resultados, irá receber 61 403 contos. Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia já tinham apurado 26 concorrentes com o 2.º prémio (400 contos), 700 com o 3.º (50 contos), 41 000 com o 4.º (1300 escudos) e 730 000 com o 5.º (110 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 159 jogadores com treze apostas certas (prémio de 35 contos), 6176 com doze (904 escudos) e 51 769 com onze (107 escudos).

D/E/C/A/R/A/S/



FERNANDO NAMORA, a sua obra, a sua vida, a sua personalidade, constituem o tema do volume: «Em Outubro com Fernando Namora». O autor, Quinino Teixeira, de leitor do romancista converteu-se em admirador da obra e do homem. O livro é uma homenagem e um inquérito. São três entrevistas com Fernando Namora, 26 anotações a propósito da primeira entrevista, e extratos de Namora que nos dão uma «autobiografia sem biografia». Edição de «Publicações Flamingo» (1987), distribuída por Livraria Bertrand.

NINA HAGEN, a excêntrica cantora rock alemã, de 32 anos, casa-se hoje, em Ibiza, com o seu jovem amigo sul-africano, Iroquois, de 18 anos, no meio de um concerto ao ar livre. Uwe Lehnfeld, colaborador da cantora, informou, em Berlim, que o casamento de Nina Hagen é o culminar de uma série de concertos e de festivais mu-

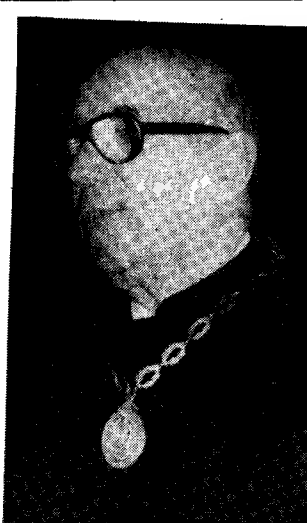


sicais que se realizam na ilha de 8 a 12 de Agosto.

ANGELO DE ALMEIDA RIBEIRO, Provedor de Justiça, foi o orador oficial na sessão de abertura do Congresso Latino-Americano de Ombudsmen, que decorre até ao dia 12 em Curitiba (Brasil). Ombudsmen é a designação do Provedor de Justiça na Suécia, país onde primeiro surgiu esta instituição.

ROCK HUDSON, actor norte-americano falecido em Outubro de 1985 vítima da Sida, volta a ser notícia. No próximo dia 20 serão leiloados, em Nova Iorque, os móveis e outros pertences do artista. Entre os objectos a leiloar encontra-se um piano de cauda avaliado entre 12 a 18 mil dólares, cerca de 40 pinturas, numerosos móveis e um telescópio do século passado, que se encontravam na residência do actor, em Beverly Hills (Califórnia).

WINNIE MANDELA afir-



mou ontem, durante um comércio comemorativo do Dia Nacional da Mulher, que a luta contra o apartheid deve ser feita em Pretória, a capital branca, e não em Soweto. A senhora Mandela, mulher de Nelson Mandela, líder do ANC (Congresso Nacional Africano) apelou às cerca de 2 mil pessoas que participaram no comércio, realizado na Universidade de Witwatersrand, «para levar a luta até às áreas (residências) brancas».

VÍTOR SÁ MACHADO, candidato português à Direcção-Geral da UNESCO, participa amanhã à noite num debate que se realiza no Clube de Empresários, em Lisboa, durante o qual o tema central será a sua candidatura àquele organismo internacional. Vários embaixadores acreditados em Lisboa, nomeadamente dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa e do Brasil, foram convidados a assistir ao debate.

Crítico desanca espectáculo que nunca se realizou

O crítico de arte do jornal diário norte-americano «San Francisco Chronicle», Huwells Tircuit, foi despedido por escrever uma crítica a um espectáculo de ballet que nunca se realizou. Há alguns anos, aconteceu fenómeno idêntico aqui em Lisboa com um concerto musical inexistente, mas dessa vez o crítico, já falecido (Deus tenha a sua alma em descanso) não foi despedido. Somos muito mais tolerantes do que os americanos...

A imediata destituição de Tircuit foi anunciada pelo director do diário, William German, numa nota na secção de espectáculos. Tircuit publicara na semana passada uma crítica devastadora ao ballet «Bizet-pas de deux» e em especial às suas estrelas Ludmila Lakhova e David McNaughton.

O espectáculo, programado para o dia anterior ao da publicação da «crítica», não se chegou a efectuar devido a uma faringite que afectou a bailarina.

Na sua nota, German pede desculpas aos leitores e à companhia de ballet e explica que Tircuit adoeceu pouco depois de escrever a crítica e não se lembra como pôde cometer o erro.

VISITE A URSS EM 1987

Com a colaboração de
АЭРОФЛОТ
Soviet airlines

SIBÉRIA E ÁSIA CENTRAL

De 1 a 14 de Setembro, visitando:
Moscou-Novosibirsk-Irkutsk-
Tachkent-Alma Ata-Frunze

Hotéis de 1.ª Categoria
Descontos para minigrupos

Informações e inscrições no
Departamento de Turismo da
**ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL
URSS**

Rua de S. Caetano N.º 30 1200 Lisboa
Tels. 601199 - 601099

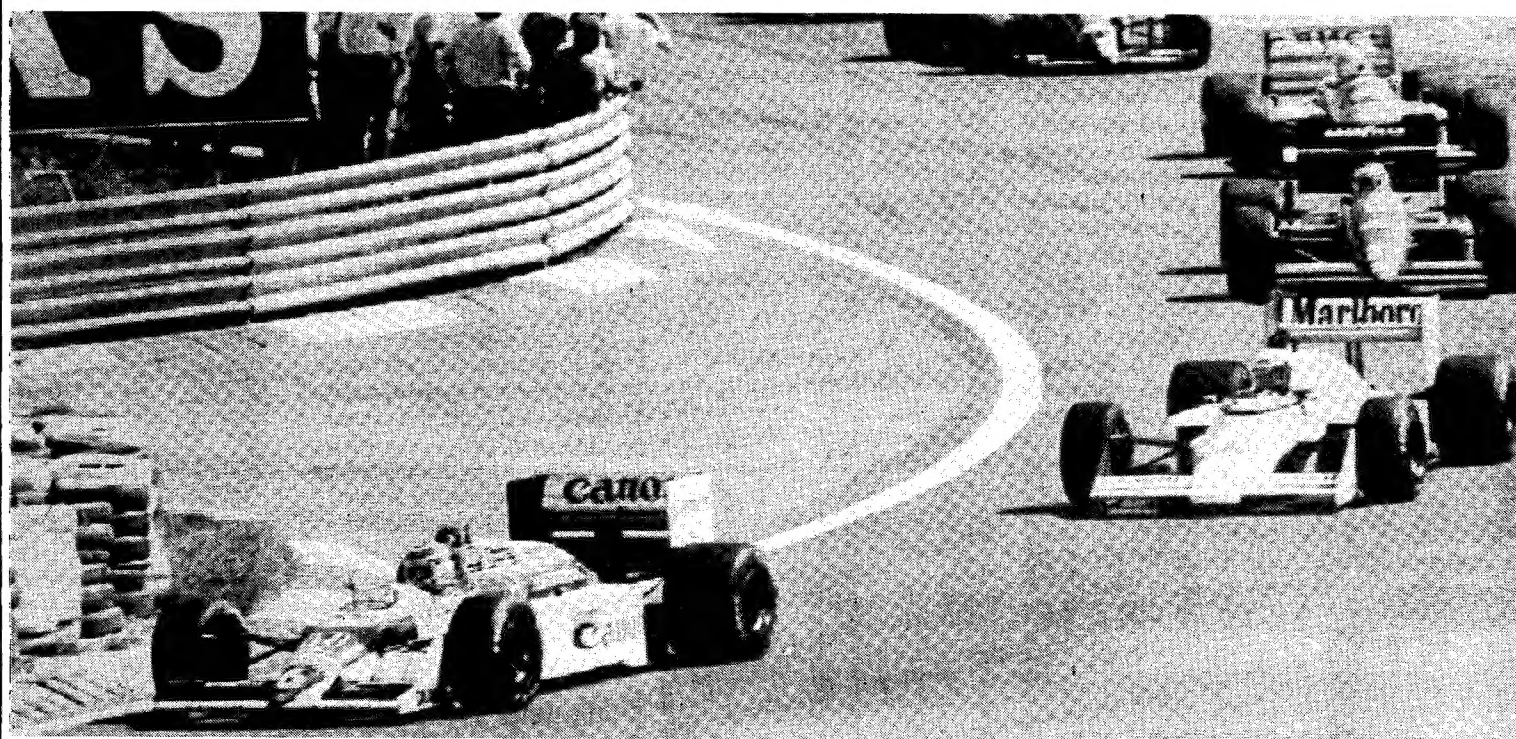
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turist. alv. n.º 12
R. Crucifixo, 33 1100 Lisboa
Estab. 1948 Telef. 360302-328856

Autobolsa agita mercado de veículos usados

GP da Hungria

Piquet agora mais líder

Nelson Piquet conquistou ontem em Buapeste uma vitória que lhe abre as maiores perspectivas para ser de novo campeão do mundo. Distanciado de Mansell, está agora sob a vigilância de Senna. Dois brasileiros rivais lideram o Mundial e batem-se por um título.



Liberalizada importação de veículos automóveis

Medida há bastante tempo aguardada pelo sector, o Governo comunicou finalmente às associações representativas que, a partir de 1 de janeiro de 1988, é liberalizada a importação de veículos automóveis provenientes dos países da CEE, mantendo-se no entanto a contiguação para as marcas importadas de países terceiros. Face a esta medida, resultante das obrigações assumidas com o nosso tratado de adesão, as marcas vão dispor, no próximo ano, do número de veículos necessário para abastecer o mercado.

Rali da Argentina

BIASION BISOU

O italiano Masimo Biasion bisou no Rali da Argentina, que terminou no sábado à noite em Cordoba. Ao repetir a vitória do ano passado, Biasion não só passou para o comando da Campeonato do Mundo de Ralis, com 74 pontos, mais dois que o finlandês Juha Kankkunen, como assegurou à Lancia Martini Martini o sexto título mundial. O piloto italiano não teve praticamente adversários e foi mais uma vez senhor do «pampa», tornando-se agora também um sério candidato ao título de pilotos.



Lancia-Martini título assegurado

Masimo Biasion e a Lancia, tal como se previa, não tiveram dificuldades para concretizar uma segunda vitória consecutiva no Rali da Argentina, que terminou, no sábado à noite, em Cordoba, no Estádio «Chateau Carerra». Com este resultado, e embora ainda faltem três provas para concluir a temporada, a Lancia assegura, matematicamente, o seu sexto título mundial de ralis, a premiar não só o desempenho da marca italiana, como a sua notável capacidade de adaptação às circunstâncias imprevistas. Recorde-se que, quando mal havia desenvolvido o seu Grupo B, a nova regulamentação veio pôr fim à carreira destas máquinas, acusadas de perigosas, por excesso de potência. Enquanto outros construtores ficaram mais ou menos paralisados, os italianos avançaram rapidamente com o Delta HF e aí temos o prémio para essa impressionante equipa de ralis. Face à ausência da Audi, teoricamente os adversários mais perigosos para a Lancia eram a Mazda, a Renault e a Volkswagen. A estrada veio provar que, de facto, os carros italianos também na

Argentina não tinham oposição. A desistência do último Mazda, conduzido pelo sueco Ingvar Carlsson, com problemas na transmissão, veio deixar os italianos tranquilos.

A vitória do piloto italiano nunca esteve porém em causa. Masimo Biasion impôs-se logo desde o início e, ao longo dos quatro dias de prova a sua superioridade foi total.

O argentino Jorge Recalde, a quem Cesar Fiorio confiou o segundo carro da Lancia, agarrou bem esta oportunidade. Chegou a comandar o Rali no início e venceu algumas provas de classificação, mas nunca, obviamente, poderia pôr em causa a posição do piloto italiano.

Recalde, que tem feito excelentes resultados na Europa, pode ter conseguido no seu país um pasaporte para a equipa oficial da Lancia.

A VW não pode também queixar-se desta sua participação no rali sul-americano. Ao conquistar o terceiro e quarto lugar, por intermédio de Weber e Eriksson, respectivamente, cumpriu bem os seus objectivos. Es-



te último piloto foi aliás protagonista das fases mais competitivas da prova. Depois de ter penalizado 23 minutos na estrada e perdido 11 minutos no troço inicial, fez uma espectacular recuperação, que o levou ao quarto lugar, colocando-o no comando da Taça FIA, reservada aos pilotos que conduzem carros de duas rodas motrizes.

Classificação final: 1. Biasion-Siviero (Lancia Delta HF 4W4D), 7.10.27; 2. Jorge Recalde-Jorge del Buono (Lancia Delta HF 4W4D), a 1m 01s; 3. We-

ber-Feltz (VW Golf GTI), a 26.44; 4. Eriksson (VW Golf GTI), a 48.49; 5. Raies-Campana (Renault 18GTX), a 52.16.

Classificação marcas: 1. Lancia, 134 pontos; 2. Audi, 62; 3. VW, 61; 4. Renault, 55; 5. Mazda, 42; 6. Ford, 28; 7. Toyota, 22; 8. BMW, 20; 9. Subaru, 10; 10. Nissan, 9.

Classificação pilotos: 1. Biasion, 74 pontos; 2. Kankkunen, 72; 3. Alen, 60; 4. Eriksson, 46; 5. Ragnotti, 37; 6. Mikkola, 32; 7. Weber, 31; 8. Recalde, 30; 9. Rohrl, 27; 10. Chatrriot, 25.

GP Hun DOIS BRASILEIROS PARA UM TÍTULO

O piloto brasileiro Nelson Piquet venceu ontem o Grande Prémio da Hungria, consolidando a sua posição de líder do Mundial. O segundo lugar foi para o seu compatriota Ayrton Senna. Com estes resultados, os dois pilotos ocupam agora os dois primeiros lugares da classificação, respectivamente a 18 e 11 pontos do britânico Nigel Mansell, que ontem não foi deliz, desistindo já próximo do final, depois de liderar a prova desde a partida.

Mansell, que no sábado tinha festejado o seu aniversário obtendo a «pole position», com o tempo record de 1.28.047, à frente de Gerhard Berger, Nelson Piquet, Alain Prost, Michele Alboreto e Ayrton Senna, viu assim fugir-lhe uma vitória que o teria aproximado dos líderes do campeonato.

Piquet arrecadou na Hungria a sua segunda vitória consecutiva desta época, mas novamente, como já tinha acontecido no Grande Prémio da Alemanha Federal, apenas atingiu o primeiro lugar no pódio pelo azar do seu companheiro de equipa Mansell, que liderou a prova nas primeiras 70 das 76 voltas da corrida.

A seis voltas do termo da prova Mansell ficou com a fixação da roda direita traseira do seu carro partida, o que provocou a sua desistência e permitiu a Nelson Piquet passar para o comando, embora seja de assinalar que, nesta parte final da prova, o piloto brasileiro tinha vindo a fazer uma excelente recuperação, chegando a estar a pouco mais de 6 segundos de Nigel Mansell.

Piquet, que já tinha ganho



Lotus troc

Nelson Piquet, detentor de dois títulos de campeão mundial, não poderia assinar de melhor forma a assinatura do seu contrato com a Lotus Camel para a próxima temporada, equipa de que será o primeiro piloto, em substituição de Ayrton Senna.

Ao comentar esta sua transferência, Piquet disse que lhe haviam sido dadas «tantas garantias» de ter todo o apoio como primeiro piloto da Camel Lotus, que sentiu não dever recusar a oportunidade.

«Tenho observado atentamente a Camel Lotus, ao longo desta época - prosseguiu - e agrada-me a ideia de me juntar a uma equipa tão competitiva. Penso correr, já em 1988, com as cores da Camel, altura em que, estou certo disso, a equipa Lotus estará bem na frente».

Ao firmar este contrato, a Camel confirma assim o propósito de prosseguir ligada, em 1988, à Lotus e à Fórmula 1.

Nelson Piquet irá substituir, no próximo ano, Ayr-

ton Senna, até agora o primeiro piloto da Lotus Camel. Foi de mútuo acordo com aquela marca que Senna decidiu não renovar o contrato para a próxima época.

Recorde-se que durante as três épocas que integrou a equipa Lotus, Ayrton Senna ganhou seis Grandes Prémios, conquistou 17 «pole positions» e continua em excelente posição para vencer, este ano, o Campeonato do Mundo.

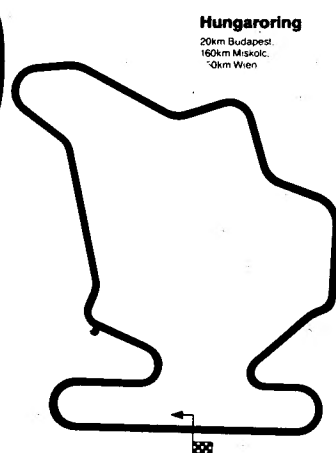
Entretanto, referindo-se a Nelson Piquet, Peter Warr, director da Lotus, disse que ele será, para o ano, o grande líder da equipa e estão desejosos de começar a trabalhar com ele, mas sublinhou não poderem esquecer no entanto que «Ayrton e a equipa têm ainda metade do Campeonato à sua frente e toda a gente vai dar o melhor do seu esforço para alcançar a vitória».

Piquet contará também com o apoio do piloto japonês Satoru Nakajima, que irá continuar na Lotus, na próxima época.

Hungria PILATEIROS TÍTULO

o Grande Prémio da Hungria de 1986, cortou a meta com uma vantagem de 7,7 segundos em relação a Senna, e de mais de um minuto sobre o bi-campeão mundial, o francês Alain Prost, em McLaren, terceiro classificado.

«Na primeira parte da prova fiz uma corrida reservada, referiu Piquet. Tentei chegar a Nigel mas era impossível. A meio da prova sofri um grande desgaste nos pneus e



o carro começou a vibrar por todo o lado. Penso que tive muita sorte em chegar ao fim».

Apesar de grande piloto da Fórmula 1, Nelson Piquet conseguiu agora uma margem confortável na liderança do mundial, fruto dos azares do seu companheiro de equipa Nigel Mansell, principalmente na Alemanha Federal e agora na Hungria. Contudo, Mansell e Prost, estão em terceiro lugar, ambos com 30 pontos, continuando por isso em condições de lutar pelo título.

O belga Thierry Boutsen, em Benetton, e o italiano Riccardo Patrese, em Brabham, ao classificarem-se em quarto e quinto lugar, respectivamente, conseguiram os seus primeiros pontos no campeonato Mundial de condutores.

A Ferrari, apesar de ter visto os seus dois carros fora de prova, demonstrou estar em fase de renovação, após os seus pilotos Gerhard Berger e Michele Alboreto, terem conseguido acompanhar o ritmo imposto pelos Williams.

Alboreto esteve mesmo durante 42 voltas entre Mansell e Piquet, até o motor do seu carro ter partido.

Classificação final

1. Piquet, Brasil, Williams, 1h 59m 04,520 segundos
2. Senna, Brasil, Lotus,

2.00.04,520

3. Prost, França, McLaren, 2.00.54,249

4. Boutsen, Bélgica, Benetton, a 1 volta

5. Patrese, Itália, Brabham, a 1 volta

6. Warwick, Inglaterra, Arrows, a 2 voltas

7. Palmer, Inglaterra, Tyrrel, a 2 voltas

8. Cheever, EUA, Arrows, a 2 voltas

9. Streiff, França, Tyrrel, a 2 voltas

10. Capelli, Itália, March, a 2 voltas

11. Nannini, Itália, Minardi, a 3 voltas

12. Ghinzani, Itália, Ligier, a 3 voltas

Classificação pilotos

1. Piquet, Brasil, 48 pontos

2. Senna, Brasil, 41

3. Mansell, Inglaterra

Prost, França, 30

5. Johansson, Suécia, 19

6. Berger, Austrália, 9

7. Alboreto, Itália, 8

8. Nakajima, Japão, 6

9. Boutsen, Bélgica, 5

10. De Cesaris, Itália, Cheever, EUA, Palmer, Inglaterra e Streiff

França, 4

14. Fabi, Itália, e Warwick,

Inglaterra, 3

16. Patrese, Itália, e Brundle, Inglaterra, 2

18. Capelli, Itália, Arnoux e Alliot, França, 1

Classificação construtores

1. Williams, 78 pontos

2. McLaren, 49

3. Lotus, 47

4. Ferrari, 17

5. Tyrrel e Benetton, 8

7. Arrows, 7

8. Brabham, 6

9. Zakspeed, 2

10. Ligier, March e Lola, 1.



Loca Senna por Piquet



Viaturas Usadas

R. 11 Turbo	1984
R. 11 TSE	1984
R. 9 GTL	1986
R. 9 GTC/S	1985
R. 5 GTL	1981
R. 5 TL	1983
R. 4 GTL	1986
TRAFIC TA 13	1985
TALBOT SOLARA	1981
PEUGEOT DIESEL	1987

ESPECIAIS CONDIÇÕES DE CRÉDITO

VISITE-NOS



VESAUTO
AUTOMÓVEIS E REPARAÇÕES, LDA.

Venda Seca — Apartado 32 — Belas — 2745 QUELUZ Telef. 431 55 24

RENAULT

CONVERSÕES PARA OS PEUGEOT



A Janspeed Engineering, com sede em Salisbury, Inglaterra, acaba de introduzir um interessante conjunto de conversões para rendimento convencional dos modelos 1.6 e 1.9 litros do Peugeot 205 GTI, que são também construídos na Grã-Bretanha.

Existem três tipos de afinação e, usando métodos convencionais de afinação, a Janspeed anuncia índices de rendimento comparáveis com os das versões turbo, sem afectarem o motor. Os preços para a conversão de Nível Um, em ambos os motores, são de 850 libras, depois de montado o sistema. Neste preço está incluído um colector de escape de saída livre e respectivo sistema, cabeça de cilindro modificada e regulações revistas da injeção de combustível, tudo material produzido pela Janspeed.

Existe também uma con-

versão para os motores 1600 e 1900 modificados ou com perfis especiais de árvores de cames, cabeças de cilindro grandes, borboletas do acelerador e um sistema combustível/ignição.

As conversões do 1.6 Nível Um e 1.9 Nível Dois, segundo a Janspeed, possuem fornecem valores muito idênticos, ou seja, uma potência de 112 KW que permite uma aceleração de 0 a 100 km/h em cerca de 6,5 segundos e uma velocidade máxima de 209 km/h. O bitrânsito do 1.9 é aumentado em cerca de 10 por cento com importante rendimento na aceleração média.

A complementar o aumento de performances, a Janspeed oferece uma gama de componentes adicionais, incluindo jogos decorativos para as carrocerias, rodas e pneus maiores, uma maior relação na transmissão final e molas de maior potência.

Indústria

Um acordo para um projecto conjunto entre a Motor Panels (Coventry) Limited, da Inglaterra e a Terberg, da Holanda, deu origem à maior companhia que vai actuar no sector da conversão especializada de veículos ligeiros no Reino Unido.

Esta companhia vai designar-se M P Terberg e concentrará inicialmente a sua actividade nos veículos Ford Transit e Escort, se bem que se encontrem já muito avançadas negociações com outros fabricantes ingleses e de outros países. Os veículos da Ford convertidos irão ser vendidos em toda a Inglaterra e nos mercados de exportação da Ford em diversos países.

A companhia beneficiará da grande produção da Motor Panels, em Wigan, Inglaterra, onde serão feitas todas as conversões.

Os trabalhos de modificações a executar incluem a instalação de tejadilhos altos e portas a toda a altura, portas de correr, carrocerias mistas, cabinas para pessoal e trabalhos especializados para maior segurança e para as autoridades policiais.

A nova área de produção e de montagem em Wigan permite que a companhia faça até 12.000 conversões nos primeiros 12 meses num único turno.

Rolls Royce e Bentley aumentam vendas

O mercado de carros de luxo em Inglaterra continua em expansão. As vendas de Rolls Royce e Bentleys naquele país aumentaram em quase 11 por cento durante o primeiro semestre de 1987, tendo-se registado 471 novas matrículas, contra 425 durante o mesmo período de 1986.

Malcol Hart, director de vendas e mercados daquelas marcas, declarou estar muito satisfeito com o seu programa de vendas durante o pri-

meiro semestre do ano, e salientou que continua a manter-se a evolução positiva depois dos 14 por cento obtidos durante o ano passado.

Nos Estados Unidos as vendas aumentaram também durante esse período, passando de 501 para 518 carros, apesar da recessão do mercado norte-americano. O mercado japonês continua igualmente a crescer, tendo aumentado 12 por cento durante o primeiro semestre deste ano.



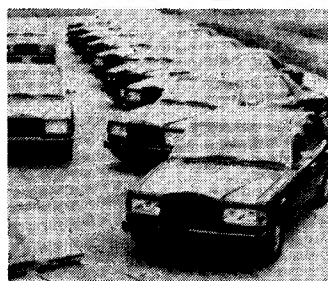
Liberalização a partir de 1988

A importação de veículos automóveis provenientes da CEE passa a ser liberalizada a partir de 1 de Janeiro de 1988. Esta medida, que resulta dos protocolos assinados entre Portugal e a CEE por força do Tratado de Adesão do nosso País à Comunidade, foi já comunicada pelo Governo português à Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP) e à Associação dos Industriais de Montagem de Automóveis (AIMA). Mantém-se no entanto o regime de contingentes para veículos originários de

terceiros países.

Neste último caso são especialmente visados os veículos japoneses, para os quais não se sabe ainda qual é o regime de contingência a vigorar e cujas quotas de mercado na Europa comunitária são superiores às de Portugal.

Segundo a ACAP, em cartas dirigidas àquelas associações, a Direcção-Geral da Indústria informou-as de que, na sequência das preocupações manifestadas pela ACAP e AIMA relativamente à política do sector automóvel para o ano de



1988 e seguintes, foram analisadas pela Administração Pública e pelo Governo, as condicionantes da manutenção do actual regime de contingentamento bem como as vantagens e inconvenientes da liberalização, em função do que foi tomada aquela decisão.

Esta medida, que de certo modo era já aguardada há algum tempo pelos importadores, não surpreendeu as principais marcas, visto que a legislação comunitária era bem clara neste aspecto.

A principal incidência da liberalização das importações no mercado português vai ser uma maior oferta e, consequentemente, maior concorrência no sector automóvel, deixando de existir, em princípio, as dificuldades que se verificavam em satis-

fazer a procura.

Recorde-se que, em relação a certos modelos, havia casos em que os interessados tinham que aguardar longos meses pelo carro da sua preferência.

Relativamente aos preços é ainda cedo para se apreciar com rigor a incidência da liberalização, mas uma coisa se pode desde já avançar: se os importadores e concessionários podem aumentar o seu volume de negócios, o consumidor será também beneficiado com a maior concorrência que irá verificar-se.

lubrificantes

GALP

super

lubrificantes

GALP

GALAXIA

lubrificantes